



**Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo**

**Departamento de Educação**

**A Relação de Cooperação/Colaboração Escola-Família: Um Estudo  
na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

**Mariana Silva Reis**

**Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do  
Ensino Básico**

**Orientadoras:**

**Doutora Paula Farinho, ISCE-Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo**

**Mestre Marta Botelho, ISCE-Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo**

**[setembro, 2022]**

**Odivelas**



**Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo**

**Departamento de Educação**

**A Relação de Cooperação/Colaboração Escola-Família: Um Estudo  
na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

**Mariana Silva Reis**

**Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do  
Ensino Básico**

**Orientadoras:**

**Doutora Paula Farinho, ISCE- Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo**

**Mestre Marta Botelho, ISCE- Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo**

**[setembro, 2022]**

**Odivelas**

*“Aqueles que passam por nós, não só, não nos deixam só. Deixam um pouco de si, levam  
um pouco de nós”*

**Antoine de Saint-Exupéry**

### **Agradecimentos**

Um agradecimento especial aos meus pais, por todo o apoio e incentivo, durante todo o meu percurso académico, pois sem eles não teria chegado aqui.

Aos meus avós, em especial à minha avó Perpétua e aos meus primos que, durante estes anos, também me apoiaram e incentivaram a dar sempre o meu melhor para a concretização do meu sonho.

Ao Gonçalo, pela paciência, pelo incentivo nos momentos mais difíceis e por compreender a minha ausência, durante a realização deste trabalho.

À minha amiga Sara que me acompanha há muitos anos, transmitindo, ao longo da formação, esperança e força.

À minha amiga Mariana, com quem partilhei todo o percurso de formação e me acompanhou durante a prática de ensino supervisionada em Educação Pré-Escolar.

À minha amiga Joana, que me acompanhou na prática de ensino supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico e esteve sempre ao meu lado em todo o processo de realização deste trabalho.

Aos professores do ISCE- Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo, foram essenciais neste processo, pois ensinaram-me muito ao longo do mestrado, tendo tido, certamente, impacto na minha formação.

Às instituições cooperantes por me terem recebido durante as práticas de ensino supervisionadas.

À Educadora Cooperante e à Professora Cooperante pelos ensinamentos, palavras, reflexões e descobertas ao longo dos estágios.

Um especial agradecimento às crianças e alunos que foram imprescindíveis nesta investigação, tal como, as famílias que se disponibilizaram a colaborar.

Agradecimento geral a todos os envolvidos, no decorrer da investigação, que culminou no presente Relatório Final.

Obrigada!

## Resumo

A presente investigação tem como tema “A Relação de Cooperação/ Colaboração Escola-Família: Um Estudo na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico”. As questões, que conduziram esta investigação, foram: (i) Qual a importância da relação de cooperação/colaboração escola-família na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico? (ii) Qual a importância para as crianças da relação escola-família?; (iii) Quais as estratégias dos docentes para promover a relação escola-família? e (iv) Quais as dificuldades e limites que existem na relação escola-família?. O objetivo geral é compreender a relação de cooperação/colaboração escola-família na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Este Relatório Final aborda a investigação realizada numa sala de jardim de infância com crianças com idades entre 3 e os 5 anos, e numa sala do 1º Ciclo do Ensino Básico, numa turma do 4º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos. A investigação contou com a participação das crianças, alunos, a Educadora Cooperante, a Professora Cooperante e das famílias das crianças.

A metodologia utilizada, para a realização deste relatório final, foi uma investigação sobre a própria prática com uma abordagem qualitativa.

De modo a recolher dados para responder às questões de investigação foi criado um plano de ação e utilizadas várias técnicas e instrumentos de recolha de dados.

Em conclusão, no fim da investigação, conseguimos perceber que a existência da relação de cooperação/ colaboração escola-família tem benefícios para todos os envolvidos.

Palavras-chave: 1º Ciclo do Ensino Básico; Cooperação; Colaboração; Educação Pré-Escolar; Escola-Família.

### **Abstrat**

The present research has as its theme "The Relationship of School-Family Cooperation/ Collaboration: A Study in Pre-school Education and 1st Cycle of Basic Education". The questions that led this research were: (i) What is the importance of the school-family cooperation/collaboration relationship in Pre-School Education and 1st Cycle of Basic Education; (ii) What is the importance of the school-family relationship for the children; (iii) What are the teachers' strategies to promote the school-family relationship; and (iv) What are the difficulties and limits in the school-family relationship? The general objective is to understand the school-family cooperation/collaboration relationship in Pre-School Education and 1st Cycle of Basic Education.

This Final Report addresses the research conducted in a kindergarten room with children aged between 3 and 5 years, and in a Primary School room, in a 4th grade class, aged between 9 and 10 years. The research included the participation of children, students, the Cooperating Educator, the Cooperating Teacher and the children's families.

The methodology used for this final report was an investigation into practice itself with a qualitative approach.

In order to collect data to answer the research questions an action plan was created and various data collection techniques and instruments were used.

In conclusion, at the end of the research, we were able to realise that the existence of the school-family cooperation/collaboration relationship has benefits for all involved.

Key-words: 1st Cycle of Basic Education; Cooperation; Collaboration; Pre-school Education; School-Family.

### **Abreviaturas**

**1ºCEB-** 1º Ciclo do Ensino Básico

**EAD-** Ensino a Distância

**EC-** Educadora Cooperante

**EE-** Encarregado de Educação

**EPE-** Educação Pré-Escolar

**IQ-** Inquérito por Questionário

**JJ-** Jardim de Infância

**OCEPE-** Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**PC-** Professora Cooperante

**PES-** Prática de Ensino Supervisionada

**RF-** Relatório Final

**UC-** Unidade Curricular

## Índice

Capítulo 1 .....	1
1. Introdução.....	2
Capítulo 2 .....	4
2. Enquadramento Teórico .....	5
2.1. Relação de cooperação/colaboração escola-família.....	5
2.2. Dificuldades e limites da relação escola-família .....	11
2.3. O papel do docente na relação escola-família.....	15
2.4. O papel da família na relação escola-família .....	18
2.5. Contributos da cooperação/ colaboração escola-família para as crianças/ alunos....	19
Capítulo 3 .....	23
3. Metodologia de Investigação.....	24
3.1. Opções metodológicas .....	24
3.1.1. Investigação Qualitativa .....	24
3.1.2. Investigação sobre a própria prática.....	27
3.1.3. Docente Reflexivo.....	28
3.1.4. Participantes .....	29
3.1.4.1. Educação Pré-Escolar .....	29
3.1.4.2. 1º Ciclo do Ensino Básico .....	29
3.1.5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	29
3.2. Plano de investigação.....	34
3.2.1. Apresentação do plano de investigação .....	35
3.2.2. Questões e objetivos de investigação .....	36
3.2.3. Caracterização do contexto Educação Pré-Escolar .....	37
3.2.4. Caracterização do contexto 1º Ciclo do Ensino Básico .....	46
3.2.5. Plano de ação.....	53

3.2.5.1. Plano de ação em Educação Pré-Escolar .....	54
3.2.5.2. Plano de ação no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	57
Capítulo 4 .....	60
4. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados .....	61
4.1. Resultados de Educação Pré-Escolar .....	62
4.1.1. Atividades.....	62
Planear a história .....	62
Carta para as famílias .....	64
Escrever a história no computador .....	65
Informações- Capa e contracapa de um livro .....	67
Construção do livro .....	69
Apresentação da história.....	71
4.1.2. Entrevista à Educadora Cooperante .....	72
4.1.3. Inquérito por Questionário às famílias .....	73
4.2. Resultados de 1º Ciclo do Ensino Básico .....	81
4.2.1. Atividades.....	81
4.2.1.1 Projeto “Terra- um planeta saudável” .....	81
Construção de máscaras.....	83
Planear a história .....	85
Construção do livro .....	89
Apresentação da história.....	91
4.2.1.2 Jogos .....	92
Jogo do “Mata” .....	94
Jogo do “Cemitério” .....	95
Jogo do “Macaquinho do chinês” .....	96
4.2.3. Inquérito por Questionário às famílias .....	99
4.2.4. Inquérito por Questionário aos alunos .....	108

4.3. Triangulação dos Resultados Obtidos.....	113
Capítulo 5 .....	121
5. Conclusões.....	122
5.1. Conclusões da dimensão investigativa.....	122
5.2. Implicações da investigação para a prática profissional futura .....	124
Referências Bibliográficas.....	126

## Índice de Figuras

<i>Figura 1-</i> Plano de investigação .....	34
<i>Figura 2-</i> Planta da sala de EPE.....	41
<i>Figura 3-</i> Planta da sala do 1ºCEB.....	51
<i>Figura 4-</i> Plano de ação de EPE.....	54
<i>Figura 5-</i> Plano de ação de 1ºCEB.....	57
<i>Figura 6-</i> Planeamento da história .....	63
<i>Figura 7-</i> Carta para as famílias .....	64
<i>Figura 8-</i> M a colocar a data na carta para as famílias.....	64
<i>Figura 9-</i> I e S a utilizar o computador para a atividade .....	65
<i>Figura 10-</i> I e M a utilizar o computador para a atividade.....	65
<i>Figura 11-</i> Padlet para as famílias .....	66
<i>Figura 12-</i> Pesquisa de informações .....	67
<i>Figura 13-</i> Construção de cartaz .....	68
<i>Figura 14-</i> Atividade terminada.....	68
<i>Figura 15-</i> Apresentação ao grupo.....	68
<i>Figura 16-</i> Ilustração do livro pelo MN .....	69
<i>Figura 17-</i> Ilustração do livro pela M .....	69
<i>Figura 18-</i> Ilustração do livro pela I .....	69
<i>Figura 19-</i> Livro finalizado- EPE .....	70
<i>Figura 20-</i> Atividade terminada.....	71
<i>Figura 21</i> Apresentação ao grupo .....	71
<i>Figura 22-</i> Cartazes do projeto "A Terra- um planeta saudável" .....	82
<i>Figura 23-</i> Máscaras realizadas pelos alunos e as suas famílias.....	83
<i>Figura 24-</i> Planeamento inicial da história .....	85
<i>Figura 25-</i> Padlet com o planeamento da história .....	85
<i>Figura 26-</i> Cooperação/Colaboração da família .....	87

<i>Figura 27-</i> Escolha do título da história.....	88
<i>Figura 28-</i> Livro 1ºCEB.....	90
<i>Figura 29-</i> Início da apresentação da história ao 4ºB.....	91
<i>Figura 30-</i> Apresentação da história ao 4ºB.....	91
<i>Figura 31-</i> Jogos partilhados pelas famílias.....	93
<i>Figura 32-</i> Jogo do "Mata".....	94
<i>Figura 33-</i> Alunos durante o jogo do "Mata".....	94
<i>Figura 34-</i> Jogo o "Cemitério".....	95
<i>Figura 35-</i> Alunos durante o jogo o "Cemitério".....	95
<i>Figura 36-</i> Jogo "Macaquinho do chinês".....	96
<i>Figura 37-</i> Alunos durante o jogo "Macaquinho do chinês".....	96

### **Índice de Quadros**

Quadro 1- Idades das crianças EPE.....	39
Quadro 2- Rotina diária em EPE.....	42
Quadro 3- Agenda semanal em EPE.....	43
Quadro 4- Idades dos alunos 1ºCEB.....	47
Quadro 5- Horário da turma do 1ºCEB.....	49
Quadro 6- Calendarização em EPE.....	56
Quadro 7- Calendarização em 1ºCEB.....	59
Quadro 8- Respostas das famílias justificando a resposta à questão anterior- EPE.....	74
Quadro 9- Respostas das famílias à questão “Quais os limites que devem existir na relação entre a escola e a família?”- EPE.....	79
Quadro 10- Respostas das famílias justificando a resposta à questão anterior- 1ºCEB....	100
Quadro 11- Respostas das famílias à questão: “Quais os limites que devem existir na relação entre a escola e a família?”- 1ºCEB.....	107

### Índice de Gráficos

Gráfico 1- Opinião da família quanto à importância da cooperação/colaboração entre a escola e a família. ....	74
Gráfico 2- Cooperação/colaboração da família com a escola. ....	76
Gráfico 3- Formas de cooperação/ colaboração da família com a escola. ....	76
Gráfico 4- Cooperação/ colaboração das famílias em atividades/ momentos escolares. ....	77
Gráfico 5- Opinião da família quanto à importância, para a criança, da cooperação/ colaboração da família em atividades/ momentos escolares. ....	78
Gráfico 6- Dificuldades em cooperar/ colaborar com a escola. ....	78
Gráfico 7- Opinião da família quanto à importância da cooperação/ colaboração entre a escola e a família. ....	99
Gráfico 8- Cooperação/ colaboração da família com a escola. ....	102
Gráfico 9- Formas de cooperação/ colaboração em atividades/ momentos escolares.....	103
Gráfico 10- Cooperação/ colaboração das famílias em atividades/ momentos escolares. ....	104
Gráfico 11- Opinião da família quanto à importância, para a criança, da cooperação/ colaboração da família em atividades/ momentos escolares. ....	105
Gráfico 12- Dificuldades em cooperar/ colaborar com a escola. ....	106
Gráfico 13- Opinião dos alunos sobre a cooperação/ colaboração entre a escola e a família. ....	109
Gráfico 14- Cooperação/Colaboração da família na escola. ....	109
Gráfico 15- Formas de cooperação/ colaboração da família com a escola. ....	110
Gráfico 16- Cooperação/ colaboração da família com a escola. ....	111
Gráfico 17- Tipos de atividades/ momentos.....	111

### Índice de Apêndices

Apêndice A- Planificação “Planear a história”.....	133
Apêndice B- Planificação “Carta para as famílias”.....	136
Apêndice C- Planificação “Escrever a história no Computador ( <i>Padlet</i> )”.....	138

Apêndice D- Planificação “Informações- capa e contra capa do livro” .....	140
Apêndice E- Planificação “Construção do livro” e “Apresentação da história” .....	142
Apêndice F- História “A praia dos animais” .....	144
Apêndice G - Guião da entrevista à Educadora Cooperante .....	146
Apêndice H- Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante .....	148
Apêndice I- Inquérito por questionário às famílias das crianças de Educação Pré- Escolar .....	152
Apêndice J- Planificação “ Construção de máscaras” (Projeto: Terra- um planeta saudável) .....	155
Apêndice K – Planificação “Planear a história” .....	159
Apêndice L– Planificação “ Construção do livro” e “Apresentação da história” .....	162
Apêndice M- História “O fim da poluição na Terra” .....	166
Apêndice N- Planificação “ Jogo- <i>Mata</i> ” .....	171
Apêndice O- Planificação “ Jogo- <i>Cemitério</i> ” .....	174
Apêndice P- Planificação “ Jogo- <i>Macaquinho do chinês</i> ”.....	177
Apêndice Q- Guião da entrevista à Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	179
Apêndice R- Transcrição da entrevista à Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	181
Apêndice S- Inquérito por questionário às famílias do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	184
Apêndice T- Inquérito por questionário aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	187
Apêndice U- Exemplar de inquérito preenchido pelos alunos .....	189

# Capítulo 1

## 1. Introdução

O presente Relatório Final (RF) foi construído no âmbito das unidades curriculares (UC) de Prática de Ensino Supervisionada (PES) II, III, IV e Seminário de Investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino (EPE) do 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB) I e II, entre março de 2020 e julho de 2021.

Este RF tem como tema “A Relação de Cooperação/ Colaboração Escola-Família: Um Estudo na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico”.

A problemática da investigação surgiu durante a 1ª fase do plano da investigação, formulação do problema, a partir da observação direta em contexto de estágio em Educação Pré-Escolar.

Após observar uma estreita relação entre a escola e a família e a valorização por parte das crianças dessa mesma participação, decidimos saber mais sobre o assunto e estudar o tema. No segundo contexto de estágio, em 1º Ciclo do Ensino Básico, não foi observada essa estreita relação, o que nos levou a olhar a investigação, nesse contexto, como uma necessidade. O estudo foi realizado na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico.

No início da elaboração deste RF surgiu a pandemia da Covid-19, que alterou o plano de ação, a entrada (física) das famílias, na escola, deixou de ser permitida o que nos levou a repensar nas atividades propostas, de modo a adaptar ao contexto atual.

Para a realização desta investigação foram criadas as seguintes questões: (i) Qual a importância da relação de cooperação/colaboração escola-família na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico? (ii) Qual a importância para as crianças da relação escola-família?; (iii) Quais as estratégias dos docentes para promover a relação escola-família? e (iv) Quais as dificuldades e limites que existem na relação escola-família?

De modo a responder às questões da investigação foram traçados os seguintes objetivos:

**Objetivo geral:** Compreender a relação de cooperação/colaboração escola-família na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

**Objetivos específicos:** Analisar a importância da relação de cooperação/colaboração escola-família; investigar o papel do docente e as estratégias para promover a relação

escola-família; analisar a importância que a relação escola-família tem para as crianças; identificar as dificuldades e limites da relação escola-família.

Ao longo deste Relatório, serão apresentados, no Capítulo 2- Enquadramento Teórico, autores que nos levam a compreender mais sobre a temática apresentada, tal como: Relação de cooperação/ colaboração escola-família; Dificuldades e limites para a relação escola-família; O papel do docente na relação escola-família; O papel da família na relação escola-família; Contributos da cooperação/ colaboração escola-família para as crianças/alunos.

No Capítulo 3 apresentar-se-ão as opções metodológicas, utilizadas na investigação, (sobre a própria prática) e a abordagem aplicada (qualitativa). De seguida será mostrado o plano da investigação, com as várias fases da investigação.

No mesmo capítulo (3) serão apresentadas as caracterizações dos contextos, as técnicas e instrumentos de recolha de dados e os participantes da investigação. Posteriormente, o plano de ação será apresentado, em esquema, com a devida justificação e calendarização.

De seguida, no Capítulo 4, serão apresentados, analisados e discutidos os resultados obtidos ao longo da recolha de dados, onde se poderá observar as evidências das atividades idealizadas no plano de ação, das entrevistas realizadas à Educadora Cooperante (EC) e à Professora Cooperante (PC) e dos inquéritos por questionário realizados aos alunos e às famílias.

Por fim, serão expostas, no Capítulo 5, as conclusões, que terão em conta todos os dados recolhidos e estudados desde o enquadramento teórico até aos resultados obtidos.

O RF está organizado seguindo as regras de apresentação de trabalhos científicos dos Mestrados que conferem habilitação para a docência do ISCE- Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

## **Capítulo 2**

## **2. Enquadramento Teórico**

No Capítulo 2 (Enquadramento Teórico) realizar-se-á a revisão da literatura, através de conceitos e pressupostos de vários autores, de modo a fundamentar as temáticas abordadas ao longo da investigação. Ao longo deste capítulo serão analisados os seguintes temas: Relação de cooperação/ colaboração escola-família; Dificuldades e limites da relação escola-família; O papel do docente na relação escola-família; O papel da família na relação escola-família; Os contributos da cooperação/colaboração escola-família para as crianças.

### **2.1. Relação de cooperação/colaboração escola-família**

A presente investigação tem como tema a “relação de cooperação/colaboração escola-família”. Este tema leva-nos a esclarecer vários conceitos que aparecerão ao longo do trabalho.

Primeiramente, o construto escola-família faz referência a dois sistemas onde a criança está inserida. A escola representa a instituição de educação (organização educativa) que a criança frequenta, já a família, faz referência aos adultos responsáveis pela criança, fora do ambiente escolar. A “Escola e família constituem duas instituições sociais centrais das nossas sociedades” (Silva, 2009, p. 20).

Os conceitos de cooperação e colaboração, ao longo do trabalho, serão vistos como sinónimos, tendo como propósito representar o trabalho conjunto, entre os dois sistemas onde a criança está inserida (escola e família), com um objetivo comum.

A cooperação/colaboração, nesta investigação, descreve uma ação conjunta, podendo esta ser um pedido feito pela escola e respondido pela família ou uma participação voluntária, na escola, por parte da família.

Segundo Silva (2003), a palavra: Relação “parece ser o termo mais globalizante e menos conotativo. A interação entre dois (ou mais) grupos assentes na colaboração, [...], a qual pode ainda derivar de um intercâmbio voluntário ou involuntário, formal ou informal” (p. 84).

O mesmo autor, anteriormente mencionado, defende o conceito de colaboração e refere que nessa relação deve existir “[...] consenso, harmonia, empenho mútuo, equilíbrio e com a visão dos pais, já anteriormente referida, enquanto educadores, colaboradores ou parceiros. Colaboração (ou cooperação) parece normalmente estar mais associada, [...], a situações predominantemente informais [...]” (Silva, 2003, p. 84).

Para Epstein (citado por Mata & Pedro, 2021) a criança deve estar no centro das relações que existem entre escola-família-comunidade, trabalhando, assim, pelo mesmo objetivo.

Como objetivo comum, da escola e da família, temos em consideração o desenvolvimento em harmonia da criança, segurança e tranquilidade. Uma boa relação família-escola leva a uma melhor, mais motivante e rica experiência escolar, para as crianças.

Os objetivos dos pais/famílias e da instituição, onde a criança se encontra, devem ser os mesmos, por isso, cabe aos dois criar uma relação, pois ambos contribuem para a educação da criança (Silva et al., 2016), sendo este o bem-estar das crianças, a segurança que as crianças sentem, ao existir uma boa relação escola-família.

As crianças/alunos são o elo de comunicação principal da relação escola-família, sendo também o objetivo de ambas as instituições o bem-estar e a aprendizagem das crianças e alunos (Costa, 2014).

A relação de cooperação/colaboração escola-família releva ser de grande importância para a família, para a escola e o mais importante de tudo, importante para as crianças e alunos.

Os pais/família são quem tem maior conhecimento sobre as crianças, conhecem as suas características, pontos de interesse, entre muitas outras coisas, que, para na escola a criança se sentir bem, é necessário haver essa comunicação e partilha entre a família e a escola.

Na Educação Pré-Escolar (EPE), bem como, no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB) as famílias têm um papel muito relevante na relação entre a escola e a criança/ aluno, como evidenciaremos ao longo deste relatório.

Em EPE as crianças, na maior parte dos casos, quando vão para a creche, não falam, não andam e não são autónomas. Perante essa situação, é necessária uma relação escola-família diferenciada da que é necessária no Jardim de Infância (JI) e no 1ºCEB.

A relação escola-família é importante, necessária e essencial em todas as valências. Desta forma, as famílias sentem-se mais seguras e, com uma maior confiança na escola.

A escola, ao ter uma boa comunicação com a família, possui mais informações sobre as crianças/alunos, enquanto, as crianças/ alunos se sentem mais confiantes, seguros e acompanhados.

Uma relação positiva das famílias com a escola, leva a que haja momentos de partilha entre ambas e com as crianças. Uma estreita relação escola-família provoca na criança um sentimento positivo em relação à escola e, apreende também a necessidade de cooperação/colaboração, se presenciarem essa mesma relação da família com a escola (Mata & Pedro, 2021).

Tal como afirma Silva, Marques, Mata e Rosa, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE):

Os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa. (2016, p.16).

As famílias são os primeiros responsáveis pelas crianças/alunos, aquando da entrada da criança na escola é necessário manter uma relação cooperante/ colaborante com a escola.

Ao transmitirem, à escola, os conhecimentos que têm das crianças, fará com que exista um maior conhecimento das crianças na instituição que frequenta. Deste modo, as crianças irão sentir mais pertença, no local onde passam uma grande parte do dia (Silva et al., 2016).

Para conseguirem, juntos, chegar aos mesmos objetivos, é importante manterem-se unidos. Visto que as famílias são quem estão mais presentes e têm conhecimento da vida das crianças, são elas que podem realizar as partilhas de informações sobre as crianças/ alunos, as suas necessidades e a existência de entreajuda.

É de grande relevância a existência de entreajuda, sendo esta uma relação de cooperação e não de substituição de um ao outro (Marques, 2001).

De acordo com Marujo, Neto e Perloiro (2010) “Os pais continuam a ser, apesar de tudo, os primeiros e mais importantes professores das crianças. Como mãe ou pai o leitor/a tem um conhecimento profundo dos gostos, necessidades, potencialidades e problemas do seu

filho” (p.149), ou seja, tal como mencionado nas OCEPE, as famílias são quem tem o maior conhecimento das crianças.

A presença da família, em momentos escolares, torna a relação, entre esta e a escola, mais próxima. O que leva a um maior entendimento de cada parte e uma cooperação com um objetivo comum, sendo este um harmonioso e tranquilo desenvolvimento da criança.

A relação entre a família e a escola não deve ser levada como uma rivalidade, mas como uma necessidade de trabalho em conjunto, para um fim comum, por isso, “Encarar os pais como rivais é algo que impede a união de esforços e a partilha de objectivos, com graves prejuízos para o aluno” (Marques, 2001, p.12).

Para Stoer e Silva (2005) “A interface escola-família consubstancia-se na interacção entre distintos actores sociais [...]” (p.7). Uma relação com diferentes atores sociais leva a que haja diferentes opiniões, que podem beneficiar ou prejudicar a relação.

A família e a escola são duas instituições constituídas por pessoas que são diferentes entre si, existindo assim, entre ambas, várias formas de pensamento, posto isto, “A relação escola- família- comunidade desdobra-se pela interacção social entre uma pluralidade de actores” (Silva, 2009, p. 39).

É necessário que haja um ambiente de inclusão, que sejam valorizadas as diferenças que existem entre todas as crianças, famílias e profissionais. São as opiniões diferentes que tornam esta relação mais rica.

A construção de uma comunidade educativa deve-se ao facto de existir comunicação, conversa entre ambas as instituições, negociação tendo em conta as diferenças que existem, de modo a chegarem ao ponto ideal para a criança e cooperação/ colaboração (Sarmiento, 2009).

O ambiente da escola deve ser acolhedor, nesse aspeto, assim, todos sentir-se-ão incluídos e valorizados, trabalhando assim em cooperação com objetivos comuns (Silva et al., 2016).

As diferenças que existem entre todas as pessoas que se envolvem na instituição escolar e na instituição família, pode, por outro lado, levar a divergências e dificultar a comunicação entre ambos.

Segundo Mata e Pedro:

A função do jardim de infância e da escola em geral é fundamental na promoção de processos de equidade e justiça social, no acesso aos recursos educativos necessários a uma aprendizagem motivada e a um trajeto escolar bem-sucedido. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de envolver as famílias e a comunidade na realização destes objetivos, considerando que este é um fator relevante na atribuição de valor e importância, por parte da criança, às aprendizagens que vai fazendo (2021, p. 11).

Na mesma linha de pensamento, cada instituição (família e escola) têm papéis diferentes na vida das crianças/ alunos. A comunicação pode ser realizada através de partilhas entre ambos, de modo a refletirem sobre as formas de cooperar. Ao verificarem as diferenças poderão unir-se no desenvolvimento harmonioso da criança. (Sarmiento, 2008).

Na mesma linha de pensamento, “Hoje em dia existe cada vez mais a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos” (Picanço, 2012, p.14).

A comunicação é uma necessidade que, entre a escola e a família, é essencial, visto que, a rede que está por detrás da criança (escola-família em harmonia e comunicação), durante o seu período escolar, revela-se muito importante para um percurso escolar tranquilo.

Aos sentirem-se acolhidas, incluídas e valorizadas, as famílias, terão mais vontade e necessidade de partilhar e participar, de forma ativa, com a escola, contudo, é a escola que tem um papel fundamental na promoção dessa relação com as famílias (Mata & Pedro, 2021).

A cooperação entre as duas instituições (escola e família) terá sempre em conta a sociedade em que se enquadra. Por vezes, a relação escola-família torna-se frágil, tendo em conta as divergências que podem existir. (Silva, 2009).

Epstein (citado por Silva, 1991) refere que existem vários tipos de envolvimento das famílias na escola, tal como: as responsabilidades primárias das famílias que são essenciais na vida das crianças.

A mesma autora, refere a necessidade e obrigação que a escola tem de colaborar e partilhar com a família, de modo a conhecer melhor as crianças (necessidade e interesses) e comunicar o que acontece na escola (não apenas momentos negativos).

A cooperação com a escola em atividades desenvolvidas em sala de aula e partilhas é outro tipo de envolvimento da família, na escola, tal como, as atividades desenvolvidas em casa pertencente à escola (trabalhos de casa).

Por fim, as deliberações referentes à escola que podem ser realizadas através de associações de pais é também, um tipo de envolvimento da família na escola (Epstein, citado por Silva, 1991).

Esta relação, quando é positiva, as famílias sentem mais segurança e transmitem-na às crianças/ alunos. As famílias sentem que a escola e a comunidade escolar lhes dão mais valor, sendo também importante as famílias sentirem que fazem parte, e os docentes sentem-se mais realizados e satisfeitos na sua profissão (Silva, 2008).

“Estamos perante uma relação onde, [...], todos podem ganhar, mas também todos podem perder. Estamos perante uma relação que configura e é configurada pelo tipo de sociedade em que se insere e da qual é parte e parcela.” (Silva, 2008, p. 117), ou seja, dependendo da visão tanto da família como da escola relativamente à cooperação entre ambas pode ser benéfica ou criar dificuldades.

Segundo Ribeiro (2009), as crianças/ alunos são os “[...] protagonistas da educação [...]” (p.17). Deste modo, os esforços realizados em conjunto entre a família e a escola, são de grande importância para os mesmos, pois é necessário “[...] uma boa relação escola/família baseada na confiança e no esforço mútuo, em que a comunicação entre estas entidades seja efectiva e proporcionadora do bem-estar a todos os agentes” (Ribeiro, 2009, p.17).

Na relação escola-família, quando existe uma comunicação positiva, é benéfica, principalmente para as crianças, no entanto, se as duas instituições se virem como rivais, não vão obter o mesmo sucesso, pelo contrário, será muito prejudicial para as crianças.

Marques (2001), refere que “[...] todas as decisões que dizem respeito aos modelos pedagógicos, metodologias de ensino e avaliação dos alunos” (p. 13), são assuntos que cabem aos docentes, podendo existir comunicação e trocas, saudáveis, de opiniões entre os docentes e os familiares dos alunos.

Quando a comunicação entre a escola e as famílias é realizada com sucesso, as famílias, “[...] depositam confiança e criam um clima de cooperação com o educador assim como, as interações entre os dois aumentam gradualmente” (Alexandre, 2012, p. 18).

Segundo Stoer e Silva (2005) “[...] a relação escola-família é apresentada como uma relação em processo de reconfiguração. “(p. 159), visto que está sempre em mudança e em constante atualização, devido às transformações e evoluções que vão aparecendo.

Assim, a relação escola- família foi sofrendo alteração ao longo dos tempos.

## **2.2. Dificuldades e limites da relação escola-família**

Na relação entre a família e a escola existem, por vezes, dificuldades das famílias em participarem nas atividades educativas/escolares.

As dificuldades podem surgir também por parte das instituições educativas, em conseguir motivar os encarregados de educação/famílias, para a participação efetiva nas aprendizagens dos seus educandos.

Tendo em conta várias dificuldades, mencionadas pelos autores, muitas são comuns, tal como: a falta de tempo por parte da família ou a pouca abertura da escola para a entrada da família no espaço educativo ou escolar.

Na mesma linha de pensamento, algumas famílias têm dificuldade em cooperar com a escola, devido à falta de disponibilidade, que é algo mencionado por muitos autores, e as expectativas baixas por parte das mesmas.

Reforçando a ideia, por Marques (2001), “As razões são conhecidas: falta de tempo, baixas expectativas educacionais, afastamento cultural [...]” (p.16), no entanto existem outras razões.

Segundo o mesmo autor, existem dificuldades de participação das famílias que tiveram, anteriormente, um percurso escolar menos bom, más memórias ou informações exteriores (opiniões) sobre esse tipo de participação.

As pessoas envolvidas na instituição, que é a escola, e as pessoas envolvidas na instituição família são todas diferentes. Sendo esta uma relação entre pessoas, que podem ser muito diferentes, o que pode levar à existência de dificuldades de interação (Silva, 2008).

As dificuldades que estão presentes na relação escola-família prende-se com o facto de existirem, segundo Mata e Pedro (2021), “[...] diferenças de valores, objetivos e expectativas de educação dos pais e dos profissionais [...]” (p.14). Deste modo, podem existir divergências, visto que olham para a educação, da mesma criança, com visões diferentes.

Caso haja a oportunidade de uma boa comunicação, onde há abertura para debater sobre os diferentes pontos de vista, pode-se chegar a algo que seja bom para todos, daí a importância da comunicação de ambas as partes.

Existem outras dificuldades na relação entre a escola e as famílias, que partem de várias razões. Tal como foi mencionado, anteriormente, por outros autores: os horários dos empregos não estão ajustados às idas à escola; as famílias não se sentem familiarizadas com as informações; as informações não estão perceptíveis para todas as famílias; dificuldade em comunicar com a escola, a comunicação é apenas sobre momentos menos positivos das crianças/ alunos e as famílias sentem-se culpadas por esses momentos (Gonçalves, s.d.).

O mesmo autor faz referência às situações que, habitualmente, levam as famílias à escola, como: “as faltas injustificadas, os comportamentos disruptivos dos seus educandos, o mau aproveitamento escolar, as aulas de apoio compensatório, a autorização das saídas da escola [...]” (Gonçalves, s.d., p.13), são alguns exemplos em 1º Ciclo do Ensino Básico.

As famílias aproximam-se da escola (1ºCEB), na maior parte das vezes, devido a momentos menos positivos da vida escolar dos alunos, como comportamento menos positivo e tudo o que diz respeito à avaliação.

Tendo em conta o que foi mencionado, anteriormente, é necessário haver uma mudança nesse aspeto, de modo a incluir a família em ocasiões positivas, o que seria importante e rico para todos.

Os aspetos positivos aos quais as famílias poderiam ser incluídas são: visitas à escola para partilhas, auxílio em trabalhos, palestras, apresentações de trabalhos e reuniões para trocas de opiniões e sugestões entre a escola e a família.

A relação escola-família é, também, “[...] uma relação entre culturas (a cultura escolar, maioritariamente letrada, urbana e de classe média, e a cultura local) [...]” (Silva, 2010, p. 450).

Por vezes, pode haver a existência de um choque cultural ou existir distância entre ambas as instituições, o mesmo autor, anteriormente mencionado, afirma ainda que, “Deste ponto de vista, a relação escola-família pode contribuir para reforçar, manter ou atenuar desigualdades sociais e diferenças culturais” (Silva, 2010, p.450).

A baixa colaboração das famílias pode dever-se ao facto de serem encarregados de educação "demasiado ansiosos e ambiciosos que criam expectativas irrealistas acerca do futuro educativo e profissional dos seus filhos" (Marques, 2001, p. 30).

Podem existirem escolas que são difíceis de ser alcançadas pelas famílias, porque as mesmas têm receio de que as famílias se excedam e se intrometam em assuntos que dizem respeito à própria instituição (Marques, 2001).

Para culminar as razões, anteriormente mencionadas, é crucial a existência de um Regulamento Interno que defina os deveres e direitos de cada interveniente no processo de ensino /aprendizagem. Sendo esta uma forma de todos estarem informados sobre as suas responsabilidades.

Esta relação, tal como todas as outras, requer regras e limites, que devem ser do conhecimento de todos os intervenientes, do processo ensino/aprendizagem, promovendo uma relação positiva e benéfica para todos os envolvidos.

Silva (2008) acrescenta que “Toda a relação pode conduzir a resultados opostos, desde a tensão à cooperação, desde o conflito à parceria. Toda a relação pode ser bonança. Toda a relação pode ser ralação” (p.118).

É fundamental que existam limites, de modo que cada instituição (escola e família) não confunda o seu papel na vida das crianças, as formas de trabalho da escola, entre outros limites que serão mencionados, de seguida, através de vários autores.

Segundo Marques:

Olhamos para o envolvimento parental como uma variável importante no processo de melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos, mas não o vemos como uma panaceia. Embora tenhamos presente os benefícios do envolvimento parental na vida da escola, consideramos que há zonas que devem estar reservadas aos professores e que devem ficar

privadas da interferência exterior. Essas zonas incluem todas as decisões que dizem respeito aos modelos pedagógicos, metodologias de ensino e avaliação dos alunos (2001, p.13).

Os limites que devem existir para a relação entre a escola e a família, como mencionado, anteriormente, por Marques (2001), deve pautar-se por uma relação de cooperação e respeito recíproco, em que as instituições (escola e família) não se devem substituir um ao outro, mas sim complementar para trabalhar em cooperação para um objetivo comum.

O facto de haver intromissão das famílias, em assuntos que competem aos docentes, é uma desvantagem. Neste caso será um limite a ter em conta na relação escola-família. Deste modo, irá existir conflitos que podem afetar todos (famílias, docentes e alunos).

Já Ribeiro (2009) afirma que: “A etapa seguinte passará pelo estabelecimento de regras de conduta a respeitar e que passam pela ligação entre todos os membros, não sendo permitido a realização de funções de uma maneira independente, formando desta maneira uma comunidade” (p.20).

Na mesma linha de pensamento, Marques (2001) refere que é necessário saber diferenciar e ser claro para todos o que diz respeito aos docentes e à escola e o que deve ser partilhado com as famílias.

Após a recolha de dados, através de autores, percebemos que as regras e os limites, desta relação, são: a importância dos valores como o respeito; conseguir distinguir os assuntos que são da responsabilidade da escola e os que são da família; ter o mesmo objetivo; respeitar o desenvolvimento da criança.

Por fim, interessa referir a importância dos limites para a relação ser saudável e com benefícios para todos, por isso, a união de esforços é essencial, lembrando-se sempre das decisões que competem a cada grupo (escola/ família).

### **2.3. O papel do docente na relação escola-família**

O Educador (EPE) e o Professor (1ºCEB), como docentes, desempenham um papel fundamental para promover a relação com a família, deste modo existem várias estratégias que podem ser utilizadas para esse efeito.

Na EPE e no 1ºCEB são utilizadas estratégias semelhantes, no entanto, devem ser adaptadas às crianças/alunos do grupo/turma, visto que a autonomia é um ponto que varia (aumenta), ao longo do crescimento da criança, o que faz com que a relação escola-família vá se alterando.

Visto a relação entre a escola e a família ser tão importante, tal como temos vindo a referir, é necessário arranjar formas de facilitar a comunicação e a relação de cooperação/colaboração escola-família.

De acordo com Silva et al.,

A relação que o/a educador/a estabelece com cada família centra-se na criança e tem em conta que são os educadores da mesma criança. Esta relação assenta numa comunicação que se realiza através de trocas informais (orais ou escritas) ou em momentos planeados (reuniões com cada família) (2016, p.28).

Tal como já foi mencionado, nas OCEPE, por Silva et al. (2016), a comunicação entre a escola e a família pode ser feita oralmente, escrita ou através de reuniões.

O Educador utiliza vários momentos para chegar às famílias. A mesma autora refere que “Cabe ao/a educador/a criar as condições necessárias para essa participação, encontrando as formas de comunicação e articulação mais adequadas.” (Silva, et al., 2016, p.17).

As famílias, durante muitos anos, estavam habituadas apenas a entregar os filhos na escola, e o que se passava dentro da escola não tinham conhecimento, no entanto, nos dias de hoje para tentar combater isso, é necessário as escolas e os docentes criarem formas de promover a cooperação com as famílias (Marques, 2001).

Os docentes detêm o papel de promover uma relação de cooperação/colaboração com as pessoas envolvidas na escola, neste caso, as famílias. Muitas famílias não estão preparadas para esta necessidade de cooperação entre ambos, por isso, cabe ao docente procurar estratégias.

Tendo em conta a ideia, anteriormente, referida, os docentes “[...] além de terem um perfil motivador, criativo, e humilde, devem ser integradores, promotores de cooperação, abertos a novos valores e geradores de educação” (Ribeiro, 2009, p. 21). Desta forma, as famílias sentem mais abertura, por parte dos docentes, o que levam a confiar e sentir mais segurança para contar com os mesmos.

De acordo com Mata e Pedro,

Envolver os pais significa conhecer e valorizar as diferentes culturas em presença, reconhecendo o facto de os pais terem projetos educativos para os seus filhos distintos e culturalmente situados. A criação de eventos e projetos que permitam dar voz aos pais e à expressão dos seus pontos de vista reforça o seu papel e o desejo de se envolverem (2021, p.16).

Durante o ano letivo, através de momentos de comunicações informais ou de reuniões, as famílias e os docentes, arranjarão formas diferenciadas que ajudem as crianças/alunos no processo educativo, e assim, ajudar, a partir da cooperação entre todos.

A comunicação entre a escola e a família fomenta a aplicação de estratégias para a aproximação entre ambos. Sendo os dois (escola e família) os pilares importantes na vida das crianças. Contudo todas as famílias têm disponibilidades diferentes e podem cooperar de formas diferenciadas, no entanto, é sempre importante ter em vista o bem-estar das crianças (Silva et al, 2016).

De acordo com o autor mencionado anteriormente, Silva et al.,

A comunicação das intenções do/a educador/a e do seu projeto curricular de grupo aos pais/famílias é uma ocasião para os envolver no processo de planeamento e para recolher as suas sugestões. A partilha desse plano permite, ainda, encontrar um conjunto de possibilidades de os pais/famílias e outros elementos da comunidade participarem no processo educativo do jardim de infância (2016, p.19).

A promoção da relação entre a escola e a família, por parte dos docentes, pode ser feita, segundo Marques (2001), através da existência de reuniões, tendo em consideração a disponibilidade das famílias.

A relação escola-família contribuí para que os docentes conheçam melhor as crianças e alunos. Com essa troca de informações, sobre as crianças, fica possível, as famílias e os docentes, verificarem e perceberem as aprendizagens, as necessidades e as evoluções que vão existindo (Silva et al., 2016).

Os mesmos autores afirmam que “A integração do planeamento e avaliação na prática educativa implica o envolvimento ativo dos diferentes participantes: crianças, pais/famílias e outros profissionais” (Silva et al., 2016, p.16).

A divulgação do papel das famílias em casa, de modo a acompanharem a aprendizagem dos alunos; a existência de canais de comunicação entre a família e os docentes; pedidos de participação em atividades escolares e festas, também são estratégias, utilizadas pelos docentes, de promoção da relação escola-família.

As reuniões são muitas vezes um dos métodos mais utilizados para levar as famílias à escola, e, é esse momento que deve ser utilizado de forma a fazer com que as famílias queiram ter mais momentos na escola, por isso é necessário preparar as reuniões. “A preparação da reunião é um momento crucial para um bom desempenho” (Marques, 2001, p. 50), sendo este um bom momento de reflexão em conjunto.

De acordo com Marques (1993) existem muitas formas de promover uma relação positiva entre a escola e a família, deste modo, nas escolas, muitas vezes têm de observar, primeiramente, as famílias e depois verificar as formas de promoção da relação, tendo em conta as diferenças que existem, adaptando-se, assim, às diferenças existentes.

Por fim, conseguimos observar, através da pesquisa realizada em vários autores, que para promover a relação escola-família, os docentes podem: ter maior abertura com as famílias, para que as mesmas se sintam acolhidas; conversas formais e informais; criar momentos de participação das famílias na sala (por exemplo: projetos, atividades e conversas sobre diversos temas).

## 2.4. O papel da família na relação escola-família

A família tem um papel essencial na relação com a escola. A importância da existência de uma boa comunicação, levou-nos à reflexão sobre o papel da família, na relação escola-família.

As associações de pais podem ser uma organização importante para conseguir chegar às escolas que, por vezes, estão mais reticentes à presença das famílias/pais, receando a intromissão em assuntos institucionais.

Importa, uma vez mais, salientar a importância do bem-estar das crianças /alunos (Silva, 2008). É de ressaltar que “[...] uma participação cooperante da família na escola responsabiliza e motiva mais os alunos nos processos de ensino/aprendizagem e minimiza os efeitos da indisciplina, da violência e do *bullying*” (Gonçalves, s.d., p.12).

As famílias podem participar voluntariamente em atividades escolares, pois “Os pais voluntários mostram possuir maior confiança na escola, acreditam mais no trabalho dos professores, valorizam mais a educação dos seus filhos e desenvolvem competências educativas e cívicas que lhes são úteis em muitos contextos diferentes” (Marques, 2001, p. 109).

A presença das famílias, voluntariamente, é muito importante e, para as crianças, torna-se especial, porque é a família que quer estar presente e mostra interesse em deslocar-se à sua escola.

As deslocações, por parte das famílias, à escola poderá ser para: fazer uma atividade, que pode passar por contar uma história; ajudar a pesquisar para algum projeto que existe; fazer comunicações sobre a sua profissão; falar sobre monumentos, países que conhecem ou, somente, ir à sala para ajudar com algum projeto que esteja a decorrer (Marques, 2001).

Canário (2008), afirma que:

As escolas não mudam sozinhas, e um dos problemas da escola é o de ter assumido o monopólio da educação, impondo-nos um importante constrangimento mental, que consiste em ter da educação uma ideia que é reduzida ao universo escolar. Isso é extremamente negativo, nomeadamente porque a própria escola deixa de ter referenciais externos para se situar em relação a eles e, portanto, repensar-se (p.12).

Os docentes podem, e é importante que o façam, comunicar com as famílias, auxiliando em formas de dar apoio às crianças em casa. Contudo, este, também deve ser um trabalho realizado em conjunto.

As famílias devem questionar, se necessário, e criar, juntos, formas de conseguir ajudar os alunos tanto em casa como na escola, de modo a conseguir chegar, com maior facilidade, aos alunos (Ribeiro, 2009).

Seguindo a ideia, anteriormente mencionada, as famílias, estão preparadas apenas para que a escola lhes comunique informações sobre as crianças/ alunos.

No entanto, o facto de as famílias verificarem que há outras que cooperam com a escola, faz com que tenham maior interesse e curiosidade em fazê-lo. Contudo, as crianças, em casa, contam experiências de outras famílias na escola, o que pode levar ao aumento do interesse em iniciar, assim, uma relação de cooperação da família com a escola.

Alexandre (2012) afirma que as famílias “[...] devem saber os seus papéis e não esquecer que a educação e o desenvolvimento desta depende da cooperação, comunicação entre pais e a escola.” (p. 18) e assim, todos sentir-se-ão mais confiantes, apoiados e seguros.

## **2.5. Contributos da cooperação/ colaboração escola-família para as crianças/ alunos**

Quando a relação entre a família e a escola é positiva contribui, em muitos aspetos, para o bom funcionamento e ambiente entre a escola e a família. Contudo, quem mais ganha são as crianças, pois uma boa relação entre a família e a escola afeta positivamente os alunos.

Segundo Marques (2001) “Os estudos realizados, em vários países, nas últimas três décadas mostraram que, quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles obtêm melhor aproveitamento escolar” (p.19).

As famílias são muito importantes na vida das crianças como principais responsáveis pela sua educação. A escola (instituição e docentes) “[...] quando conseguem promover parcerias com as famílias, levam a uma aproximação destes dois contextos, encontrando formas partilhadas e com sentido para ambos contribuírem para a educação das crianças” (Mata & Pedro, 2021, p. 25).

As crianças sentem uma maior proximidade e segurança com as suas famílias, sendo muito significativo para as crianças uma relação próxima entre da sua família com a escola.

De acordo com Picanço (2012) “As escolas deverão, assim, trabalhar no sentido de um maior relacionamento recíproco” (p. 12), ou seja, uma rede de comunicação entre a escola e a família contribuindo para o desenvolvimento positivo da criança. A escola existe para complementar e juntas farão o seu melhor para a escola se tornar um lugar agradável e ajustado a todas as crianças.

Ao nível da participação das famílias na escola, Marujo, Neto e Perloiro defendem que:

Não há hoje dúvida que o bom êxito escolar está profundamente relacionado com a participação positiva dos pais na educação dos filhos. Mas se bem que a maior parte dos estudos mostrem que pais e mães querem envolver-se na vida escolar dos filhos, muitos não sabem como fazê-lo, têm pouco tempo disponível, ou estão face a uma escola que não estimula esse envolvimento (2010, p.148).

No seguimento da ideia anterior, Sarmento e Sousa (2010) têm uma opinião semelhante, revelando que “O sucesso educativo das crianças e jovens está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum” (p.148). Sendo assim, a relação escola-família, quando é positiva, tem muitas vantagens para todos, principalmente para as crianças/ alunos.

Embora, muitas vezes, existam diferenças entre todos os incluídos na relação, no entanto, quando chegam ao consenso e percebem que pontos comuns, traz muitas vantagens. (Silva, 2008).

Uma das vantagens diz respeito ao sucesso das crianças, o autor, anteriormente, mencionado refere que “[...] quanto mais estreita a relação entre escolas e famílias, maior o sucesso educativo das crianças e jovens (filhos em casa, alunos na escola)” (Silva, 2008, p.116).

Os benefícios da cooperação entre a família e a escola, não são só para as crianças e alunos, mas também para os docentes, pois assim, sentem uma maior aproximação por parte das famílias, sendo mais apreciados (Marques, 2001).

As famílias também são beneficiadas com esta relação pois ficam com maior conhecimento do que as crianças e alunos fazem na escola, podendo dar continuidade em casa. (Marques, 2001).

Segundo Silva et al.,

As experiências que a criança realiza no jardim de infância têm, também, influência nas relações familiares, pois o que a criança transmite em casa sobre o que faz e aprende é motivo de conversa com os pais/família, o que facilita as relações familiares, contribuindo para o interesse dos pais/famílias em participarem no processo educativo desenvolvido no estabelecimento educativo. A criança é assim mediadora entre a escola e a família (2016, p.27).

Por outras palavras, as crianças, ao contarem em casa o que fizeram na escola, permite às famílias o acompanhamento mais próximo das situações vivenciadas e, por consequência, possibilita uma comunicação mais fluída entre os vários intervenientes no processo educativo.

Silva (2008) refere a relação evidente que existe entre a cooperação entre a família e a escola com “percurso escolar dos filhos e o sucesso educativo destes.” (Silva, 2008, p.117)

Segundo Bronfenbrenner, citado por Mata e Pedro (2021) é possível percebermos que, tal como Silva (2008), um contacto positivo entre as duas instituições, a família e a escola, é muito importante para um percurso escolar positivo das crianças/ alunos e para a sua inclusão na sociedade que a/o rodeia.

O interesse demonstrado pela família, e torna as crianças “[...] mais aptas a corresponder às expectativas de pais e professores” (Marques, 2001, p. 109).

É de ressaltar que a cooperação entre a família e a escola leva a que as crianças desenvolvam também a sua cooperação com os colegas e comunidade facilitando a sua integração na comunidade, sendo muito relevante para o seu percurso escolar. (Sarmiento e Sousa, 2010).

De acordo com Alexandre (2012) o “[...] envolvimento dos pais não traz só benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, aumenta a motivação dos alunos pelo estudo, ajuda a que os pais compreendam melhor o esforço dos professores, melhora a imagem social da

escola [...]” (p.15), verificamos que a cooperação/ colaboração escola-família mostra ter benefícios para todos os intervenientes desta relação.

Em forma de conclusão, os benefícios que conseguimos observar, através dos autores, foram: a maior confiança e segurança que as famílias sentem perante a escola e os docentes; o reconhecimento do trabalho de ambas as instituições (família e a escola); maior competência; respeito pelas diferentes funções (escola e família); maior sensibilidade sobre questões escolares; as crianças sentem-se mais apoiadas; aumento do aproveitamento escolar e a existência de um trabalho com mais sentido para todos os envolvidos.

## **Capítulo 3**

### **3. Metodologia de Investigação**

Para a realização do RF foi necessário estabelecer uma metodologia para a investigação de modo a recolher dados. Durante este capítulo será mencionada as opções metodológicas, os participantes da investigação (EPE e 1ºCEB), as técnicas e instrumentos para a recolha de dados, o plano da investigação, objetivos e questões da presente investigação, caracterização de ambos os contextos (EPE e 1ºCEB) e os planos de ação.

#### **3.1. Opções metodológicas**

Nesta investigação foi utilizada uma metodologia de investigação sobre a própria prática sustentada numa abordagem qualitativa.

De seguida, será apresentada a metodologia utilizada nesta investigação (investigação sobre a própria prática), investigação qualitativa e sobre os docentes reflexivos, utilizando autores de referência.

##### **3.1.1. Investigação Qualitativa**

A Abordagem utilizada nesta investigação é qualitativa, ou seja, reflete o estudo das experiências vividas e o investigador participa na descoberta das experiências vividas pelos participantes, as recolhas de dados podem ser através de observação participante ou não participante, entrevistas, inquéritos por questionário, diário de bordo e/ou registos fotográficos e vídeo.

Segundo Bogdan e Biklen:

Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outros sim, formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. Ainda que os indivíduos que fazem investigação qualitativa possam vir a seleccionar questões específicas à medida que

recolhem os dados, a abordagem à investigação não é feita com o objectivo de responder a questões prévias ou de testar hipóteses. Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. As causas exteriores são consideradas de importância secundária. Recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais (2013, p.16).

Quando é utilizada uma abordagem qualitativa na investigação, existe a recolha de dados, esses dados são bastante pormenorizados e, após recolhidos, serão analisados. Os dados que foram recolhidos, através de diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados, têm como objetivo responder às questões de investigação e objetivos que, no início da investigação, foram pensados (Bogdan & Biklen, 2013).

De acordo com os mesmos autores, Bogdan e Biklen (2013), a recolha de dados com maior envolvimento, durante uma investigação de carácter qualitativo, são a observação direta participante e as entrevistas realizadas aos envolvidos na investigação.

Segundo Aires, uma investigação qualitativa:

[...] recorre ao uso de uma grande variedade de técnicas de recolha de informação como materiais empíricos, estudo de caso, experiência pessoal, história de vida, entrevista, observação, textos históricos, interactivos e visuais que descrevem rotinas, crises e significados na vida das pessoas. A escolha das ferramentas a utilizar depende das estratégias, métodos e materiais empíricos disponíveis; a selecção das práticas de pesquisa é realizada em função das questões levantadas e estas, por sua vez, surgem do contexto em análise (2015, p.13).

Ao longo da investigação com abordagem qualitativa, o investigador, para recolher dados, de modo a responder às questões de investigação, deve estar perto dos participantes da investigação, com o objetivo de perceber e observar diretamente o contexto onde vai investigar, assim, recolherá dados de forma ativa e participante.

Uma investigação qualitativa, apresenta várias características, segundo Bogdan e Biklen (2013):

A primeira característica diz respeito ao sujeito que investiga. O mesmo deve recolher os dados, durante a investigação, a partir de contacto direto com o local da investigação.

A recolha de dados deve ser realizada junto das pessoas que nela participam, os dados recolhidos, posteriormente, serão analisados para responder às questões de investigação, inicialmente criadas.

De seguida, a segunda característica mencionada pelos autores faz referência à recolha de dados.

Durante toda a recolha de dados é necessário fazê-lo em forma descritiva, palavra e fotografias, sendo necessário, para a investigação, ter várias técnicas e instrumentos de recolha de dados transcritas como por exemplo as entrevistas a participantes, notas de campo, vozes das crianças, narrativas reflexivas e análise documental.

A terceira característica alude ao período de investigação. Ao longo de uma investigação qualitativa, o investigador, tem maior interesse na observação, ação direta no local, na recolha de dados a partir de outras diferentes técnicas e instrumentos, assim durante todo o tempo estará a obter conhecimento.

Quanto à quarta característica, referida pelos autores, ao nível das análises dos dados e das conclusões, o investigador, constrói o seu conhecimento durante a investigação, a partir dos dados que recolhe, durante a mesma, e não de conceitos já existentes.

Por fim, a última característica, apresentada pelos autores, faz referência à importância que tem as várias perspetivas dos participantes.

Neste tipo de investigação, a discussão dos resultados e conclusões, “[...] são imensamente apoiadas pela exposição de dados e orientadas para a visão total de um conjunto de dados, sistematicamente organizados, de modo a responder às questões subjacentes à pesquisa” (Aires, 2015, p. 48).

O investigador, durante a investigação, tem como objetivo recolher dados a partir do contacto com diferentes participantes, contudo, todos os pontos de vista diferenciados que são recolhidos, são igualmente de grande importância para o investigador (Bogdan & Biklen, 2013).

### 3.1.2. Investigação sobre a própria prática

A investigação sobre a própria prática tem como base um problema observado em contexto de prática de ensino supervisionada, onde é necessário atuar em vários níveis,

Segundo Ponte (2004) “Este campo de investigação, essencialmente profissional, tem como grande finalidade contribuir para clarificar os problemas da prática e procurar soluções” (p.2), ou seja, a problemática surge em contexto da própria prática, sendo efetuada uma pesquisa direta dos problemas que ocorrem em meio profissional.

Como objetivos, Ponte (2002), mencionou dois muito importantes. Um dos objetivos da investigação sobre a própria prática, é que a partir de um problema que se encontrou na turma/ grupo, consigamos modificar esse aspeto e melhorar. Outro objetivo é também refletir sobre questões que surgem durante a prática profissional.

Investigar sobre a própria prática e refletir sobre a própria ação leva-nos a identificar o que fizemos bem e o que devemos melhorar para responder às necessidades, objetivos e questões da investigação. É de salientar a grande importância que as questões da investigação têm para uma metodologia de investigação sobre a própria prática (Ponte, 2004).

O docente investigador deve criar questões de modo a refletir, assim, levará a melhorar a sua prática educativa e construir conhecimento a partir dessa reflexão e questões levantadas anteriormente.

Na mesma linha de pensamento, “[...] durante todo o processo há produção do saber, através da reflexão sobre a ação, proporcionando, assim, um aumento do conhecimento do ou dos pesquisadores e das pessoas consideradas na situação e contexto investigado” (Amado & Cardoso, 2014, p.188).

Para iniciar uma investigação sobre a própria prática é necessário estar no local da investigação e fazer uma observação direta participante. Após realizar o período de observação segue-se a formulação do problema e define-se a questão que investigação. Para responder às questões da investigação são necessários construir objetivos gerais e específicos.

A próxima etapa, de uma investigação, é recolher dados a partir de várias técnicas e instrumentos e da planificação de atividades. Em penúltimo lugar é necessário analisar e

interpretá-los, realizando uma triangulação de toda a informações que foi recolhida. Por fim, a divulgação das conclusões da investigação para a comunidade que colaborou na mesma (Ponte, 2002).

Durante toda a vida, de um profissional de docência, sabe-se, que é necessário e importante um estudo constante, uma reflexão e mudança de prática, tendo em conta as mudanças que vão existindo ao longo dos anos.

O docente investigador, deverá questionar-se, recolher dados no local da sua prática profissional, e melhorar a sua prática profissional ao longo da sua vida.

### **3.1.3. Docente Reflexivo**

Os Educadores/Professores reflexivos enquanto colocam questões sobre as problemáticas que existem, refletem e melhoram a prática.

O estudo contínuo, ao longo dos anos, por parte dos docentes, são fulcrais, pois atualizam os seus conhecimentos e melhoram as suas competências profissionais.

De acordo com Dias e Ribeiro:

Todo este processo de melhoria e crescimento humano e profissional deverá ser acompanhado de uma supervisão pedagógica, iniciada aquando da formação inicial (professor estagiário) e acompanhar o professor ao longo de todo o seu percurso profissional (formação ao longo da vida) (2015, p.127).

Para um docente é necessário ter conhecimento da sua profissão e da forma como constrói a sua identidade profissional.

A existência de reflexão, por parte do docente, é fundamental, e, pressupõe a colocação de questões sobre a sua própria prática.

### **3.1.4. Participantes**

#### **3.1.4.1. Educação Pré-Escolar**

Durante a investigação em contexto de Educação Pré-Escolar, foram observadas, diretamente, diferentes formas de cooperação/ colaboração escola-família, tal como, entre todas as crianças na sala, as 25 famílias e a Educadora de Infância Cooperante.

Para a construção do livro/ história participaram três crianças (I, M, S) e as suas famílias, no entanto, em sala, na construção do livro várias crianças participaram com ilustrações.

As três crianças que participaram nas várias atividades da construção do livro/ história foram as que mostraram interesse em realizá-lo. Durante a reunião da manhã foi proposta a atividade, após verificarmos, durante o período de observação, o interesse das crianças em histórias, e várias crianças mostram interesse em fazê-la, no entanto, havia na sala, dois projetos a decorrer e as três crianças ainda não estavam em nenhum, foram assim as que participaram com maior envolvimento.

#### **3.1.4.2. 1º Ciclo do Ensino Básico**

Na presente investigação participaram os 26 alunos da turma, 16 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, que tinham entre 9 e 10 anos de idade, a professora cooperante e as famílias das 26 crianças. A investigação decorreu numa turma do 4º ano de escolaridade de uma escola pública localizada no concelho de Lisboa.

### **3.1.5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

De modo a conseguir recolher dados para a investigação foi necessário recorrer a técnicas e instrumentos de recolha de dados. “A selecção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas depende a concretização dos objectivos do trabalho de campo” (Aires, 2015, p. 24).

Foram utilizadas as técnicas e instrumentos de recolha de dados:

- i) Observação direta participante;
- ii) Notas de campo;
- iii) Narrativas reflexivas;
- iv) Registos (fotográficos e escritos);
- v) Inquéritos por questionário;
- vi) Entrevista;
- vii) Análise documental;

Será apresentada, de seguida, uma explicação de cada técnica e instrumentos de recolha de dados utilizadas na presente investigação.

#### **i) Observação direta participante**

A observação direta participante consiste no “[...] contacto directo, frequente e prolongado do investigador, com os actores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa.” (Correia, 2009, p. 31).

A observação inicial é realizada de modo a dar-nos a conhecer e a conhecer todo o contexto envolvente. Com a observação direta foi possível escolher o tema da investigação. Na mesma linha de pensamento, “A observação participante tem como princípio a necessidade de o pesquisador manter sempre algum grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado” (Amado & Silva, 2014, p.153).

Ao longo de toda a prática de ensino supervisionada a observação direta participante esteve sempre presente, a partir da mesma, foram retiradas informações importantes para a recolha de dados da investigação.

#### **ii) Notas de campo**

As notas de campo são registos escritos “[...] daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan & Biklen, 2013, p. 150).

Para existirem notas de campo é essencial haver observação direta participante, pois é no contexto onde se realiza a investigação que são observadas e recolhidas informações que serão passadas por escrito pelo investigador, no entanto, “[...] devem ser detalhadas e descritivas, mas não devem assentar nas suposições que o investigador faz acerca do meio.” (Bogdan & Biklen, 2013, p. 172).

Segundo o mesmo autor, Bogdan e Biklen (2013), as notas de campo podem ser descritivas e reflexivas. Enquanto, nas notas de campo descritivas, o investigador pretende colocar por escrito um momento vivido durante a sua investigação, ou seja, explicar detalhadamente um momento importante para a sua recolha de dados, as notas de campo reflexivas têm o propósito de refletir sobre um determinado momento.

### **iii) Narrativas reflexivas**

As narrativas reflexivas são reflexões realizadas a partir de momentos e ações, tendo em conta a observação direta participante e/ou registos fotográfico e escritos retirados no estágio da prática de ensino supervisionada, neste caso, em contexto de Educação Pré-Escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico.

Roldão (1995, citado por Reis, 2008) refere que “As narrativas [...] têm sido utilizadas desde há milénios e em diversas culturas como instrumentos educativos, constituindo artefactos culturais com potencialidades na organização do pensamento e da realidade e na estruturação de aprendizagens” (p.19).

Narrativas reflexivas são utilizadas para construir, neste caso, a prática pedagógica refletindo sobre recolha de várias informações que ocorrem num certo momento, que será analisado à luz da teoria, utilizando a opinião de autores, vozes dos intervenientes, imagens e notas de campo. (Reis, 2008).

### **iv) Registos fotográficos**

Os registos fotográficos têm o mesmo objetivo que as notas de campos, visto que, são retratos tirados no contexto da investigação, de modo a recolher dados. “A fotografia está intimamente ligada à investigação qualitativa [...]” (Bogdan & Biklen, 2013, p. 183).

As fotografias permitem-nos recolher dados mais concretos sobre o que aconteceu nas atividades desenvolvidas no plano de ação.

#### **v) Inquéritos por questionário**

Os inquéritos por questionários (IQ), nesta investigação, foram realizados às famílias das crianças de Educação Pré-Escolar, às famílias dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e aos alunos. Os IQ contaram com respostas abertas e respostas fechadas.

Antes da realização do IQ é construído um guião com as questões, que, tal como a entrevista, tem como propósito responder às questões da investigação, O IQ é realizado a um grupo de pessoas, no entanto, pretende-se respostas individuais em cada inquérito.

Segundo Maciel, Nunes e Claudino (2014) “A análise de dados permite avançar para a interpretação dos factos, o estabelecimento de relações, esperadas ou não esperadas, e para a confirmação/revisão das hipóteses” (p. 155), ou seja, após a recolha de todas as respostas aos inquéritos, os mesmos são analisados e interpretando tirando conclusões para a investigação.

#### **vi) Entrevista**

A entrevista foi realizada, nesta investigação, de modo a recolher dados junto da Educadora Cooperante (EPE) e da Professora Cooperante (1ºCEB).

Sendo a realização de entrevistas “um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos” (Amado & Ferreira, 2014, p. 207).

Primeiramente foi construído um guião com as categorias, objetivos e as questões. As perguntas da entrevista foram formuladas tendo em conta as questões da investigação, tendo como objetivo recolher dados para responder às mesmas.

Segundo Bogdan e Biklen (2013) “Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam

aspectos do mundo” (p.134), ou seja, aquando da realização da entrevista pretendemos saber a opinião do entrevistado, de modo, a cruzar a informação com outros entrevistados.

Segundo Aires:

A entrevista compreende, assim, o desenvolvimento de uma interação criadora e captadora de significados em que as características pessoais do entrevistador e do entrevistado influenciam decisivamente o curso da mesma (2015, p. 29).

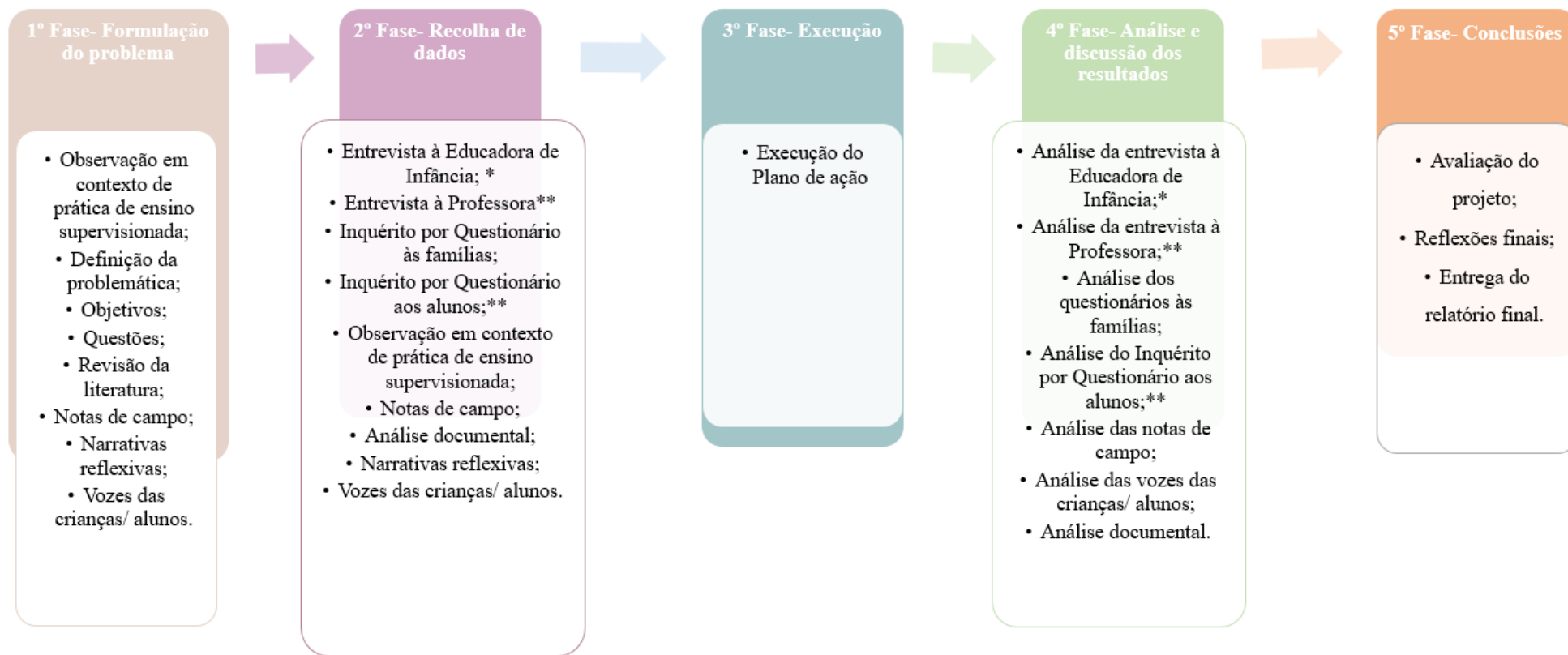
O entrevistador deve ouvir o entrevistado e não interromper nem julgar as suas respostas, tendo em conta que a entrevista tem como objetivo recolher a opinião do entrevistado sem ter qualquer influência de outra pessoa, neste caso do entrevistador. (D’Espíndula & França, 2016).

#### **vii) Análise documental**

A análise documental é realizada a partir da recolha de informações de autores que estudam e investigam o tema em causa. “[...] análise documental, torna o trabalho do investigador facilitado na medida em que lhe dá ferramentas para compreender o fenómeno à luz daquilo que já foi feito ou então perceber o caminho que há necessidade de ainda percorrer.” (Silva & Dixe, 2020, p. 16).

Ao longo da investigação, de modo a ter mais informações de autores sobre o tema investigado, fomos procurar em artigos, livros, revistas e seminários a opinião de diferentes autores.

### 3.2. Plano de investigação



\* Realizado apenas em contexto de Educação Pré- Escolar.

\*\* Realizado apenas em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 1- Plano de investigação

### 3.2.1. Apresentação do plano de investigação

O plano de investigação apresentado, anteriormente, na Figura 1, representa todas as fases que foram necessárias para a presente investigação. O esquema representa as fases da investigação em contexto de Educação Pré-Escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico.

A 1ª fase da investigação- Formulação do problema foi realizada no início de cada estágio prática de ensino supervisionada (EPE e 1ºCEB), durante o período de observação foi o momento em que definimos do problema/ tema da investigação, criamos questões para a investigação e objetivos que dessem respostas às questões. Ao longo a da 1ª fase foi realizada a revisão da literatura, recolhidas notas de campo, vozes das crianças e foram realizadas narrativas reflexivas a partir do que foi observado em contexto de estágio da prática de ensino supervisionada.

Na 2ª fase- Recolha de dados foram realizadas várias técnicas e instrumentos de modo a recolher dados, como por exemplo, entrevistas à Educadora de Infância (EPE), entrevista à Professora (1ºCEB), Inquérito por Questionário (IQ) às famílias (EPE e 1ºCEB), IQ aos alunos (1ºCEB). Tal como na fase anterior da investigação (Formulação do problema), nesta fase, também foram recolhidas notas de campo, vozes das crianças/ alunos, construídas narrativas reflexivas e continuação da análise documental.

De seguida, na 3ª fase da investigação- Execução foi o momento de colocar em prática o plano de ação (apresentados em 3.2.5.1- EPE e 3.2.5.2- 1ºCEB) onde foram planeadas atividades de acordo com o tema da investigação.

Na 4ª fase- Análise e discussão dos resultados foi o momento em que foram analisados os dados recolhidos através das técnicas e instrumentos que foram aplicados em ambos os contextos (EPE e 1ºCEB). Nesta fase são analisadas as entrevistas à Educadora de Infância (EPE) e à Professora (1ºCEB), os IQ às famílias (EPE e 1ºCEB), o IQ realizado aos alunos (1ºCEB), as notas de campo recolhidas tanto em EPE como em 1ºCEB, vozes das crianças/ alunos e continuação da análise documental que acontece durante toda a realização da investigação.

Por fim, na 5ª fase- Conclusões da investigação onde se realizou a avaliação do projeto, foram feitas as reflexões finais tendo em conta as questões e objetivos criados no início da investigação.

### **3.2.2. Questões e objetivos de investigação**

Para a presente investigação foram delineadas as questões da investigação e os objetivos (geral e específicos), de seguida, apresentados.

#### **Questões da investigação:**

- (i) Qual a importância da relação de cooperação/colaboração escola-família na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico?
- (ii) Qual a importância para as crianças da relação escola-família?
- (iii) Quais as estratégias dos docentes para promover a relação escola-família?
- (iv) Quais as dificuldades e limites que existem na relação escola-família?

#### **Objetivo geral:**

- Compreender a relação de cooperação/colaboração escola-família na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

#### **Objetivos específicos:**

- Analisar a importância da relação de cooperação/colaboração escola-família.
- Investigar sobre o papel do docente e as estratégias para promover a relação escola-família.
- Analisar a importância que a relação escola-família tem para as crianças.
- Identificar as dificuldades e limites da relação escola-família.

### 3.2.3. Caracterização do contexto Educação Pré-Escolar

No âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, o estágio foi realizado na valência de Pré-Escolar, numa sala de jardim de infância.

#### Caracterização da instituição

A instituição de pré-escolar, onde foi realizada prática supervisionada, é uma instituição de cariz privado, localizada numa zona urbana, no concelho de Lisboa, o colégio foi fundado em 1967.

Segundo o projeto educativo da instituição consultado em setembro de 2020, o lema desta instituição é: “Sou criança tenho direitos e voz!”.

Segundo Silva et al. (2016):

Esse papel ativo da criança decorre também dos direitos de cidadania, que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos das Crianças (1989), a saber: o direito de ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado. Garantir à criança o exercício destes direitos tem como consequência considerá-la o principal agente da sua aprendizagem, dando-lhe oportunidade de ser escutada e de participar nas decisões relativas ao processo educativo, demonstrando confiança na sua capacidade para orientar a sua aprendizagem e contribuir para a aprendizagem dos outros (p. 9).

A escola abre às 7h30 e encerra às 19h, há possibilidade dos pais fazerem visitas à instituição das 9h às 11h e das 16h às 18h30, sem ser necessário marcação prévia.

O colégio recebe crianças dos 0 anos 10 anos, possui as valências de creche, jardim de infância e 1º ciclo do ensino básico. Todas as salas (berçário, creche e jardim de infância) têm uma educadora e pelo menos uma auxiliar de ação educativa.

O colégio tem 150 crianças (0 aos 10 anos) divididas por 5 sala de creche, 3 salas de jardim de infância e 3 salas de 1º ciclo do ensino básico.

Na instituição há 8 educadoras de infância, 2 coordenadoras pedagógicas, 3 professores do 1º ciclo do ensino básico, 12 auxiliares de ação educativa, 1 coordenadora técnica, 1

psicóloga, 1 professora de educação física, 1 professora de música, 1 professora de inglês, 1 professor de dança/ teatro, 1 professora de judo, 1 diretor e pessoal de apoio aos serviços administrativos.

A escola rege-se pelo modelo pedagógico do Movimento da Escolar Moderna que defende uma educação democrática, em que, segundo Folque e Bettencourt (2018) “compreendemos o processo de educação como um processo de humanização onde, através da interação com os outros em atividades culturais, nos apropriamos da herança cultural e dos seus instrumentos, contribuindo para novas criações” (p.115), para isto também é necessário criar um ambiente propício.

Neste modelo pedagógico e nesta instituição existe uma grande importância da família e da comunidade envolvente, sendo estes os parceiros educativos mencionados no projeto da instituição, a família das crianças são quem melhor conhecem as suas crianças.

Segundo Folque e Bettencourt (2018): “O modelo assenta numa organização social das aprendizagens fundada na cooperação, no diálogo e na negociação, capaz de instituir uma cultura democrática no processo de humanização que emerge pelo trabalho de apropriação e reconstrução da cultura.” (p.114)

Esta instituição incentiva o envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos de várias formas como por exemplo: festas; dias/atividades especiais na escola; reuniões de pais; *workshops*; *ateliers*; escolas de pais; visitas à sala; participação em projetos. Sendo que os pais podem sempre entrar nas salas dos filhos, havendo uma relação importante com a família pois a é a família que conhece bem as crianças.

### **Caracterização do grupo**

O grupo é constituído por 22 crianças, 10 rapazes e 12 raparigas com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos.

As crianças têm diversas idades e diferentes saberes. O grupo demonstrou ser autónomo, “A independência das crianças e do grupo passa também por uma apropriação do espaço e do tempo que constitui a base de uma progressiva autonomia.” (Silva et al., 2016, p.36).

Quadro 1- Idades das crianças EPE

<b>Criança</b>	<b>Idade</b> (em setembro de 2020)	<b>Género</b> (F- feminino; M- masculino)
<b>A</b>	5	M
<b>AC</b>	4	F
<b>AM</b>	3	M
<b>C</b>	4	F
<b>D</b>	4	M
<b>F</b>	3	M
<b>G</b>	4	F
<b>IC</b>	4	F
<b>I</b>	4	F
<b>IS</b>	4	F
<b>MF</b>	4	F
<b>M</b>	4	F
<b>MN</b>	4	F
<b>MC</b>	4	M
<b>MP</b>	3	M
<b>MS</b>	5	F
<b>MI</b>	3	M
<b>MG</b>	4	M
<b>N</b>	3	M
<b>P</b>	5	M
<b>PS</b>	3	M
<b>S</b>	4	M
<b>ST</b>	4	F
<b>V</b>	4	M
<b>X</b>	4	M

Ao longo do estágio, foi possível perceber que as crianças eram observadoras, participativas e exploravam os materiais de forma ativa e criativa, demonstrando um grande interesse por histórias, teatro e música.

Demonstram interesse por áreas específicas da sala de atividades, como por exemplo, a área dos jogos de chão, expressão plástica e faz de conta, sendo essas as áreas que mais geram conflitos entre eles porque são as áreas com mais procura na sala.

O grupo respeitava, com facilidade, regras sociais de convivência. As regras da sala foram formuladas pelas crianças, com o apoio do adulto, para que as mesmas (regras) ganhem mais sentido para as crianças. Assim, as crianças tinham um papel ativo nas suas aprendizagens, segundo Niza (2013) “É [...] nesse sistema interativo de cooperação que o conhecimento se apropria e integra” (p.145).

Na sala onde foi realizada a prática pedagógica foi possível observar, afixado na parede, as seguintes regras de convivência:

- Devemos colocar os papéis na sanita ou no caixote do lixo
- Devemos poupar a água e os papéis
- Devemos respeitar os outros
- Devemos esperar pela nossa vez para falar ou quando queremos alguma coisa

Na higiene o grupo era autónomo necessitando da supervisão do adulto, no momento da refeição, algumas crianças precisam do apoio do adulto para finalizar.

O nível socioeconómico das famílias era médio-alto/ alto, pois todos têm um nível académico de Ensino Superior, sendo a maioria licenciados, seis possuem Mestrado e três têm o Doutoramento, todos os pais estavam empregados.

As crianças costumavam ir para a escola acompanhadas pelos pais, que se mostram participativos e preocupados com a vida escolar das crianças.

A família é o primeiro educador das crianças, por isso é importante que existe um clima de respeito e valorização, e uma relação de confiança e interajuda, para um processo de aprendizagem de cooperação entre a família e a escola.

Conforme pudemos observar, durante a prática de ensino supervisionada, as famílias eram participativas e tinham um papel ativo na vida escolar das crianças.

Quando entram na sala de manhã, as famílias, ao deixarem as crianças, observam tudo à sua volta. Sendo que, as famílias, costumam participar nas atividades em sala; iam à sala falar sobre temáticas, que as crianças pretendem ter maior conhecimento para utilizar em projetos; fazem partilhas de viagens/acontecimentos em formato fotográfico para as crianças partilharem com o grupo.

Essa participação das famílias é muito importante para as crianças pois sentem-se apoiados, mais seguros e contentes, pois sentem que são valorizados, é também importante para os adultos da sala e para as outras crianças terem partilhas das crianças e famílias.

### Caracterização do ambiente educativo

A organização do espaço e dos materiais é fundamental para a criação de um ambiente promotor de aprendizagem para as crianças. “A apropriação desse ambiente por parte das crianças contribui para o desenvolvimento da sua independência, sendo que as oportunidades de participação nas decisões sobre essa organização favorecem a sua autonomia.” (Silva et al., 2016, p.17).

Na sala existiam materiais diversificados para ir ao encontro da individualidade de cada criança. “É com a diversidade de atividades e materiais que as crianças aprendem e adquirem conhecimento” (Crespo, 2016, p. 29).

Nas salas das Instituições que se regem pelo Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna é visível, nas paredes, os trabalhos produzidos pelas crianças, evitando um ambiente infantilizado.

Segundo Niza (2013) “o ambiente geral da sala deve resultar agradável e estimulante, utilizando as paredes como expositores permanentes das produções das crianças onde rotativamente se reveem nas suas obras de desenho, pinturas, tapeçaria ou texto.” (p.151).

O ambiente do espaço é acolhedor e propício para a aprendizagem, sendo estimulante e promotor de aprendizagens.

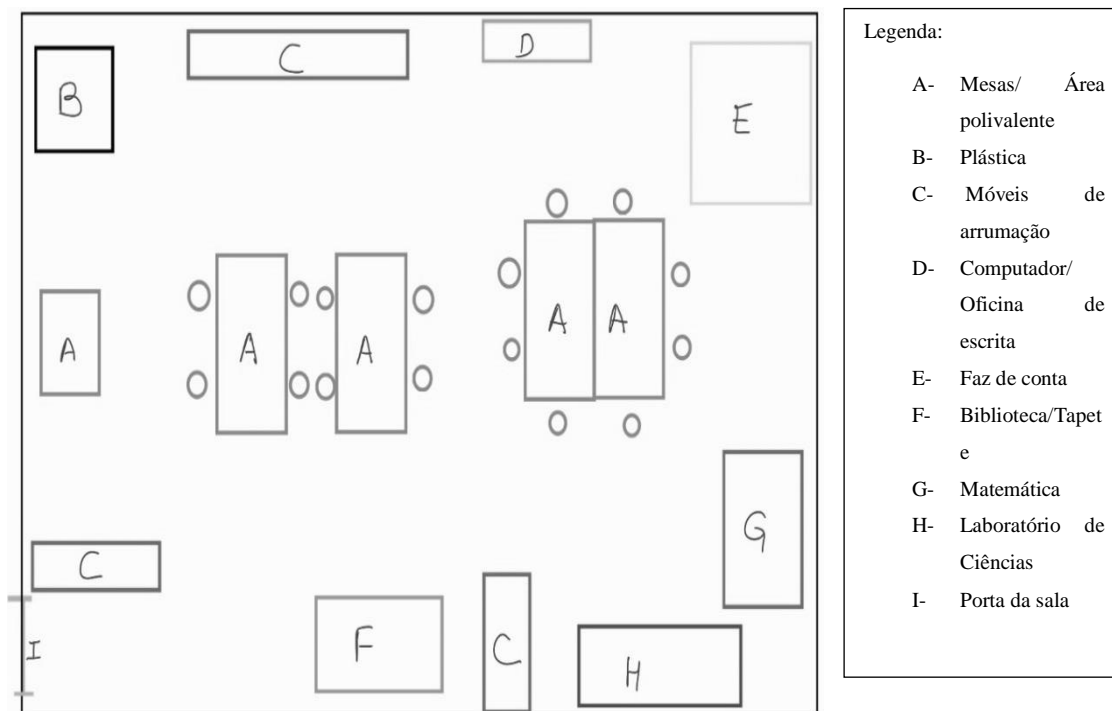


Figura 2- Planta da sala de EPE

Na sala existiam 7 áreas que foram construídas e organizadas com a colaboração do grupo.

Em cada área existia um inventário e o número limite de pessoas para cada área.

As áreas que existem são:

- Área da Biblioteca
- Área do Faz de conta
- Área dos Jogos de mesa
- Área dos Jogos de chão
- Área da Plástica
- Área da Oficina escrita
- Área da Matemática/ Laboratório de Ciências

Existiam ainda uma área polivalente onde se encontravam mesas que eram movidas facilmente, para a necessidade de se juntar em grande grupo ou em pequenos grupos.

*Quadro 2- Rotina diária em EPE*

<b>Horário</b>	<b>Momento</b>
7:30-9:00	Acolhimento
9:00-9:45	Acolhimento no recreio ou refeitório, marcam-se as presenças, contam-se histórias, fazem-se jogos
9:45-10:45	Varia de acordo com a agenda semanal
10:45-11:00	Tempo de comunicações
11:00-11:30	Recreio
11:30-12:30	Higiene/ Almoço/ Higiene
13:00-15:00	Sesta
15:00-16:00	Varia de acordo com a agenda semanal
16:15-17:00	Higiene/ Lanche/ Higiene
17:00-19:30	Recreio/saída

*Quadro 3- Agenda semanal em EPE*

Agenda Semanal				
2 <sup>af</sup>	3 <sup>af</sup>	4 <sup>af</sup>	5 <sup>af</sup>	6 <sup>af</sup>
Reunião da manhã				
Projetos e novidades	Atividades e Projetos	Atividades e Projetos	Atividades e Projetos	Música
	Ginástica	Culinária	Ginástica	
Tempo de comunicações				
Almoço				
Trabalho de texto e correspondência	Dinamização de histórias	Matemática e Experiências	Jogos Sociais	Arquivo e Reunião de conselho
Balanço do dia				

Os instrumentos de pilotagem no Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna são:

- Diário da sala, onde as crianças escrevem ou pedem ajuda ao adulto para escrever o que não gostaram, o que gostaram, o que fizeram e o que querem fazer, este diário é semanal;
- O mapa de presenças em que as crianças marcam a sua presença quando chegam à sala com a sua família;
- Lista de projetos que está dividida em várias colunas, onde é colocado o nome do projeto, quem faz, a data de início e a data de fim e a quem querem comunicar;
- O mapa do tempo e o calendário que é marcado no momento da reunião da manhã;
- O plano do dia, serve de planeamento, é preenchido com a ajuda do adulto no momento da reunião da manhã, em que se aponta o que querem fazer (tendo em conta a agenda semanal: quadro 3);
- O mapa de comunicações que as crianças podem ir escrever o seu nome sempre que quiserem fazer uma comunicação, existe na agenda semanal quadro 3 o tempo para comunicações, nesse mapa existe a coluna de quem comunica, o que comunica, em que área foi realizado, a data e a avaliação.
- Mapa de aniversários

- Mapa de tarefas, que tem tarefas como os responsáveis da semana, marcar o tempo, marcar no calendário, dar comida à Matilde (porquinha-da-índia da sala), mudar as tintas e pôr a mesa.
- “Mostrar, contar e escrever”, as crianças quando chegam de manhã à sala escrevem o seu nome na coluna que pretendem, para comunicar na reunião da manhã.

Estes instrumentos de pilotagem, que existiam na sala, eram utilizados pelas crianças como forma de organização, “[...] as crianças poderão encontrar todo o conjunto de mapas de registo que ajudem a planificação, gestão e avaliação da atividade educativa participada por elas” (Niza, 2013, p.151).

Os instrumentos de pilotagem levam à comunicação e debate por parte das crianças e permitem a planificação e avaliação.

As crianças, ao ganhar confiança, com as outras crianças e adultos, aos poucos, irão sentir-se mais seguras para participar, mais ativamente.

A organização do tempo deve ser flexível, o adulto deve estar atento aos interesses e necessidades das crianças e adequar ou modificar sempre que for necessário.

A rotina diária é um princípio organizador do dia-a-dia das crianças, pois, assim, as crianças conseguem antecipar os acontecimentos e não estão sempre a pensar sobre “o que será que vai acontecer a seguir?”

Segundo Silva et al.,

A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. (2016, p.27)

Na organização da rotina diária, que está presente no quadro 2, é dada importância, não apenas aos momentos livres ou de escolha iniciada pelas crianças/ atividades orientadas, mas também, ao momento do acolhimento, higiene, sesta e alimentação, pois são momentos importantes que fazem parte do dia-a-dia das crianças.

Tal como existe a organização do dia das crianças, existe também a organização da semana para as crianças irem acompanhando e ter conhecimento das atividades que têm.

Segundo Silva et al.:

O tempo diário inscreve-se num tempo, semanal, mensal e anual, que tem ritmos próprios e cuja organização tem, também, de ser planeada. A vivência destas diferentes unidades de tempo permite que a criança se vá progressivamente apropriando de referências temporais que são securizantes e que servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente, futuro. (2016, p.27)

Na reunião da manhã, e quando as crianças planeiam o dia é utilizado a agenda semanal para organizar os tempos, sendo que, a agenda semanal também foi planeada pelas crianças com a ajuda do adulto.

Durante a reunião da manhã as crianças em conjunto com a educadora faziam o plano do dia tendo em conta a agenda da semana. As crianças sugerem atividades abordando as áreas do dia. Todos esses instrumentos levam a crianças a planear, debater e avaliar o que fazem.

### **3.2.4. Caracterização do contexto 1º Ciclo do Ensino Básico**

No âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada III e IV, o estágio foi realizado numa turma do 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

#### **Caracterização da instituição**

A Instituição estava localizada no concelho de Lisboa e faz parte de um Agrupamento de Escolas do Ensino Público.

A escola foi inaugurada em 1999, o projeto da escola foi realizado por dois arquitetos que, de forma, a integrarem a escola no ambiente em que se localiza, foi projetada tendo em conta o tema “Os Oceanos”. O formato da escola é de um animal marinho e o interior é constituído por azulejos que vão ao encontro do tema.

A escola conta com as valências de Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. A Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico têm um espaço próprio, apenas das duas valências, com entrada a espaço exterior apenas frequentado por crianças dessas valências.

O refeitório, o centro de recursos, a biblioteca escolar e o auditório são utilizados por todas as valências da escola.

Os Encarregados de Educação da escola têm um papel fundamental na política educativa da escola. Os Encarregados de Educação apresentam em geral, um elevado nível de instrução.

#### **Caracterização da turma**

A turma é composta por 26 alunos, 10 raparigas e 16 rapazes, com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos.

Quadro 4- Idades dos alunos 1ºCEB

<b>Alunos</b>	<b>Idade</b> (em junho de 2021)	<b>Género</b> (F-feminino; M-masculino)
<b>CP</b>	10	F
<b>DM</b>	10	M
<b>EA</b>	9	M
<b>FG</b>	10	M
<b>FO</b>	9	M
<b>GA</b>	10	M
<b>GB</b>	10	M
<b>JA</b>	10	F
<b>JP</b>	10	M
<b>JS</b>	9	F
<b>LB</b>	10	M
<b>MC</b>	10	F
<b>MR</b>	10	F
<b>MM</b>	10	F
<b>MA</b>	10	M
<b>MV</b>	10	F
<b>MJ</b>	10	M
<b>MS</b>	10	M
<b>RM</b>	10	M
<b>RA</b>	10	M
<b>SS</b>	10	F
<b>SF</b>	9	F
<b>TM</b>	10	M
<b>TA</b>	10	M
<b>VV</b>	9	F
<b>YC</b>	10	M

Na turma existem 2 alunos com necessidades educativas e 2 alunos que contam com a ajuda de uma professora de apoio.

Na escola, o reforço positivo facilita todo o processo de ensino /aprendizagem, contudo, o que mais dificulta é o elevado número de alunos na turma, pois com 26 alunos, por vezes, torna-se difícil chegar a todos, individualmente, da forma que cada um necessita.

As famílias têm uma presença constante na vida escolar das crianças e a sua participação é muito importante e positiva, devido ao contexto atual em que vivemos (Covid-19), a comunicação com a família era realizada apenas por correio eletrónico ou pela aplicação *Microsoft Teams*, que foi a mesma plataforma utilizada durante o confinamento, que teve início em março de 2020.

Quase todos os pais têm cursos superiores e estão inseridos em empregos de quadro médio superior.

### **Caracterização do ambiente educativo**

O ambiente de aprendizagem divide-se em várias dimensões, segundo Forneiro (2018) a Dimensão Temporal, Relacional, Funcional e Física.

De seguida serão apresentadas, com maior detalhe, as 4 dimensões, na qual está dividido o ambiente de aprendizagem.

#### **Dimensão Temporal**

A dimensão temporal está relacionada com a organização do tempo, isto é, como está organizado o tempo da turma, de acordo com as componentes curriculares e atividades que são realizadas.

De acordo com Forneiro (2018) “Está vinculada a la organización del tiempo y, por lo tanto, a los momentos en que los espacios van a ser utilizados.” (p.53), ou seja, a dimensão temporal está associada à organização diária, da turma, tendo em conta as componentes curriculares e os espaços onde se realizam.

O dia estava dividido em vários tempos, tendo em conta as componentes curriculares que iam ser abordadas.

As aulas começam às 8h e terminam às 13h. Na parte da manhã a sala era da turma do 4º ano de escolaridade e na parte da tarde a sala pertencia à turma do 3º ano.

O estágio realizava-se 3 dias por semana, às quartas-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras.

Quadro 5- Horário da turma do 1ºCEB

Tempos letivos		2.ª- feira	3.ª- feira	4.ª- feira	5.ª- feira	6.ª- feira
08:00	08:30	Português	Matemática	Português	Português	Matemática
08:30	09:00					Português
09:00	09:30					
09:30	10:00	Matemática	Português	Matemática	Português	Português
10:00	10:30					
10:30	11:00					
11:00	11:30	<b>Intervalo</b>				
11:30	12:00	Matemática	Inglês	Matemática	Estudo do Meio	Estudo do Meio
12:00	12:30			TIC/ Trabalho autónomo		Expressões
12:30	13:00	Expressões	Expressões			Expressões
13:00	13:30	<b>Almoço</b>				
13:30	14:00					
14:00	14:30					
14:30	15:00	AEC	Expressões	EMRC/ AEC	Inglês	AEC
15:00	15:30					

Na quarta-feira, tal como se consegue visualizar no quadro 5, aquando do horário de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), era lecionada por outra professora. A turma ficava dividida em dois grupos (dividida em metade), quando o primeiro turno tinha aula de TIC, o segundo turno ficava na sala de aula, a realizar trabalho autónomo.

O trabalho autónomo consiste em realizar tarefas que necessitam de terminar, estudar uma matéria que têm mais dificuldade, fazer algum trabalho individual ou em grupo ou colocar dúvidas à professora de temáticas que tinham dúvidas.

No momento do intervalo, que tinha a duração de 30 minutos, normalmente, quando estava bom tempo, os alunos brincam no espaço exterior próximo da sala de aula, quando o tempo não permite estas saídas, os alunos ficam na sala de aula e fazem jogos, conversam, brincam e divertem-se, no entanto, podem ir para um pavilhão interior fazer jogos.

### **Dimensão Relacional**

A dimensão relacional está associada às relações que existem dentro da sala de aula. As relações entre os alunos e professores e as relações entre os alunos fazem parte do ambiente de aprendizagem.

Esta dimensão “Está referida a las distintas relaciones que se establecen dentro del aula y tienen que ver con aspectos vinculados a los distintos modos de acceder a los espacios (...)” (Forneiro, 2018, p.54).

Os alunos, pelo que pudemos observar, tinham uma relação amigável uns com os outros, foi notório o gosto que tinham em se ajudar mutuamente. Durante as aulas, alguns alunos gostavam de ajudar os colegas que têm mais dificuldades, e isso é muito interessante de se observar.

Às segundas-feiras eram organizados, aleatoriamente, grupos de brincadeira, de forma a todos os alunos estarem integrados na turma. Durante os outros intervalos, a turma costumava se organizar e brincavam a um jogo que inventaram, por vezes, resultava alguns conflitos que, posteriormente, eram descritos no Diário da Turma e rapidamente resolvidos.

A relação com a professora titular era muito boa, tinham abertura para partilhar vivências, tirar dúvidas e partilhar novos conhecimentos. A professora dava-lhes abertura e momentos propícios para isso, mostrando interesse nos assuntos que os alunos levavam para a sala de aula.

### **Dimensão Funcional**

A sala de aula é utilizada para a leção das aulas diariamente. Durante os intervalos também pode ser utilizada pelos alunos, para fazerem jogos no quadro, brincar com plasticina. A dimensão funcional “Está relacionada con el modo de utilización de los espacios, su polivalencia y el tipo de actividad para la que están destinados” (Forneiro, 2018, p.53).

Na sala de aula também eram realizadas as visitas da professora bibliotecária, quinzenalmente, em que os alunos leem, em conjunto, livros propostos pela professora.

O espaço exterior era utilizado, maioritariamente, nos tempos de intervalo, onde as crianças brincavam e faziam jogos que inventavam, jogos que já existem como o jogo das “escondidas”, o jogo da “apanhada”, jogam futebol e futebol humano.

Utilizavam os vários espaços para brincar, e ao brincar estavam a aprender a relacionar-se uns com os outros, por vezes, faziam brincadeiras em grande grupo, pequenos grupos ou em pares.

### Dimensão Física

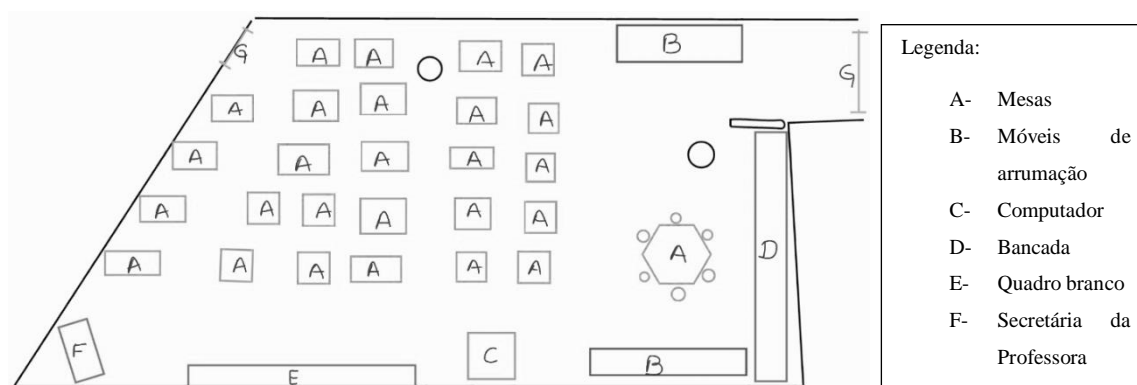


Figura 3- Planta da sala do 1ºCEB

O espaço físico da sala de aula, tal como mostra a Figura 3, era composto por 26 secretárias individuais, 1 para cada aluno, a secretária da professora, um quadro branco que era utilizado tanto pela professora como pelos alunos.

A dimensão física do ambiente de aprendizagem “Hace referencia al aspecto material del ambiente. Es el espacio físico (...)” (Forneiro, 2018, p.53).

Existiam duas portas, uma para o interior da escola, e outra para o espaço exterior, que era utilizada para ir para o intervalo.

A sala tinha vários móveis, onde eram guardados materiais dos alunos como colas, réguas, cartolinas, vários tipos de papel, plasticina e outros materiais que podem ser utilizados. Uma estante que tinha os *dossiers*, onde arquivavam os seus trabalhos. Ao lado outra estante onde tinham o porta revista, em que deixavam os seus manuais, quando não era necessário levar para casa.

O espaço da sala conta com um lavatório e uma bancada, que era utilizada para colocar as caixas com os materiais que eram utilizados, diariamente, pelos alunos.

Cada aluno tinha uma caixa onde colocavam o estojo e os materiais necessários, como lápis de cor e o dicionário. Todos os dias de manhã iam buscar o porta revistas com os manuais e a caixa com os materiais, o contrário acontece antes de sair, que voltam a guardar tudo no lugar.

Na parede existia uma exposição de desenhos que os alunos fizeram, do outono, utilizando o compasso.

A sala de aula era utilizada para abordar as componentes curriculares de Matemática, Estudo do Meio, Português e Educação Artística. Quando estava a chover, também, era utilizada durante o intervalo, onde os alunos podiam brincar, utilizar as plasticinas e utilizar o quadro para jogos.

### **3.2.5. Plano de ação**

Ao longo da investigação, presente neste RF, foram criados dois planos de ação com atividades a realizar nos dois contextos (Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico).

As atividades, presentes nos planos de ação, foram construídas a partir da observação realizada na fase inicial dos estágios, nos contextos educativos. Os planos de ação foram construídos tendo por base os interesses, curiosidades e necessidades demonstradas pelas crianças em ambos os locais.

Seguidamente serão apresentados os planos de ação dos dois contextos. Primeiro será apresentado o plano de ação referente à valência de pré-escolar (jardim de infância) com a justificação e a calendarização do mesmo, de seguida, será mostrado o plano de ação do 1º Ciclo do Ensino Básico com a respetiva justificação e calendarização.

De referir que as atividades, de ambos os planos de ação, foram aplicadas nos contextos durante a pandemia da Covid- 19, o que obrigou a vários ajustes e modificações.

### 3.2.5.1. Plano de ação em Educação Pré-Escolar

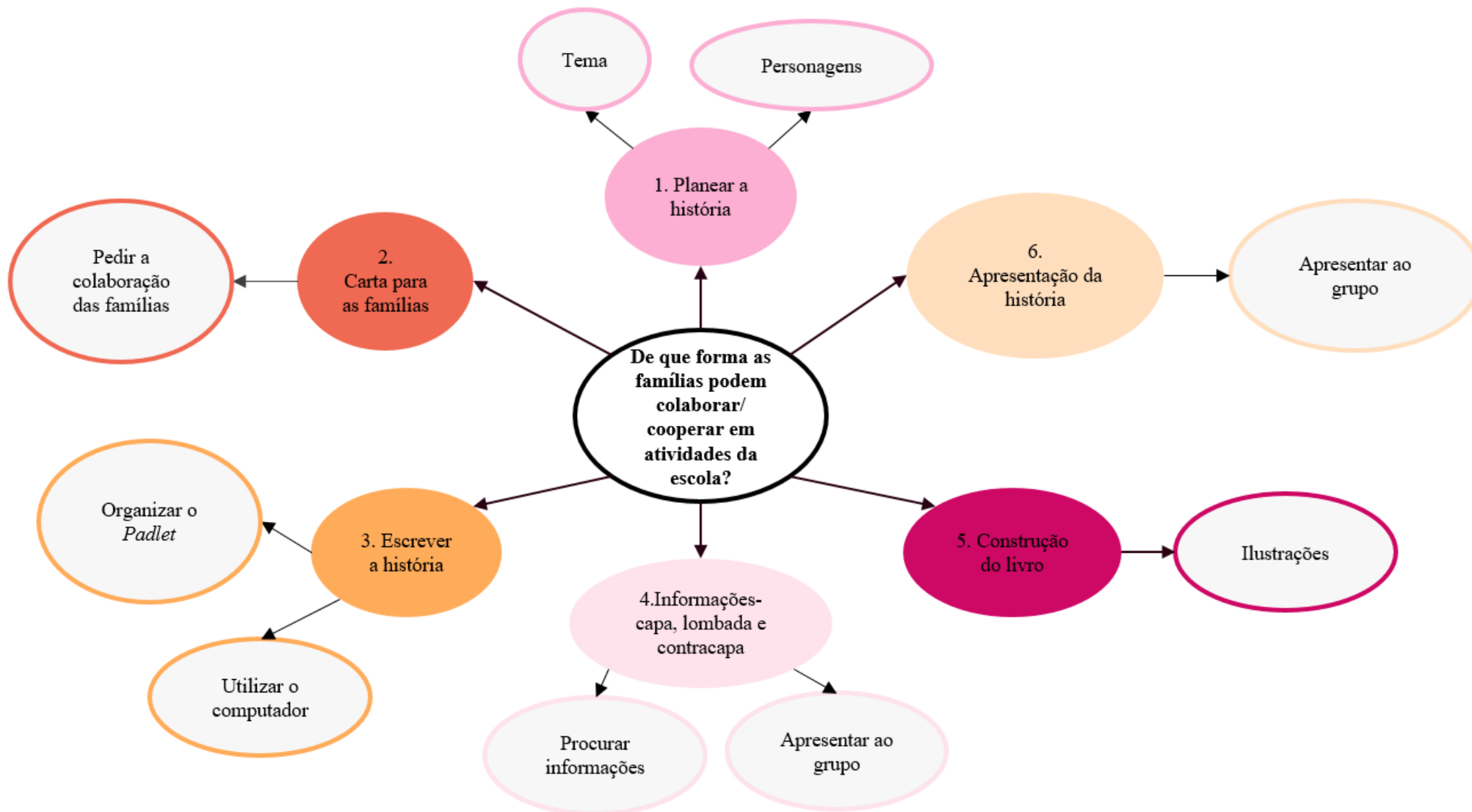


Figura 4- Plano de ação de EPE

### **Justificação do plano de ação em Educação Pré-Escolar**

O plano de ação, anteriormente apresentado, refere-se às atividades realizadas em contexto Pré-Escolar.

As atividades foram pensadas tendo em conta o que foi observado na primeira fase da investigação (fase da observação). Durante essa fase fomos nos apercebendo de alguns interesses, curiosidades e necessidades das crianças, mas também, foi o momento de observar tudo o que ocorria na instituição.

A prática de ensino supervisionada em Jardim de Infância foi iniciada em março de 2020. No entanto, devido ao confinamento causado pela pandemia da Covid- 19, o estágio foi suspenso.

Voltámos ao contexto em outro ano letivo e realizamos o estágio de 15 de setembro de 2020 a 9 de outubro de 2020. O que foi observado em março já não estava de acordo com o que verificámos, quando regressámos em setembro, começou um ano letivo novo.

Existiram muitas mudanças, novas crianças que integraram o grupo, algumas crianças saíram, houve mudança de sala e de Técnica Auxiliar de Ação Educativa, ou seja, ainda estavam a decorrer várias adaptações.

O que foi observado, anteriormente, que levou ao tema da investigação, manteve-se. No entanto, o plano de ação foi pensado de modo a adaptar-se ao novo grupo, tendo em conta as suas necessidades, curiosidades e interesses.

Durante a fase de observação foi verificado o interesse do grupo pela área da biblioteca, em livros, e nas partilhas de livros que traziam de casa. De forma a articular com o tema da investigação foi criado o plano de ação com várias atividades, tendo como resultado final um livro com uma história, realizada com a cooperação das famílias.

Foram realizadas várias atividades até ao produto final, livro com uma história, tendo em conta as diferentes áreas do saber, a cooperação das famílias e as necessidades que foram verificadas durante todo o processo.

**Calendarização do plano de ação em Educação Pré-Escolar**

<b>Dia</b>	<b>Fase</b>	<b>Atividade</b>
15 de setembro de 2020	<b>Observação direta participante</b>	/
16 de setembro de 2020		
17 de setembro de 2020		
18 de setembro de 2020		
22 de setembro de 2020		
23 de setembro de 2020		
24 de setembro de 2020		
25 de setembro de 2020	<b>Planificação / Execução</b>	Planear a história
29 de setembro de 2020		Carta para as famílias
30 de setembro de 2020		Escrever a história
01 de outubro de 2020		Informações- capa, lombada e contracapa
02 de outubro de 2020		Informações- capa, lombada e contracapa (apresentação ao grupo)
06 de outubro de 2020		Construção do livro
07 de outubro de 2020		Construção do livro
08 de outubro de 2020		Construção do livro
09 de outubro de 2020	<b>Divulgação</b>	Apresentação da história

*Quadro 6- Calendarização em EPE*

### 3.2.5.2. Plano de ação no 1º Ciclo do Ensino Básico

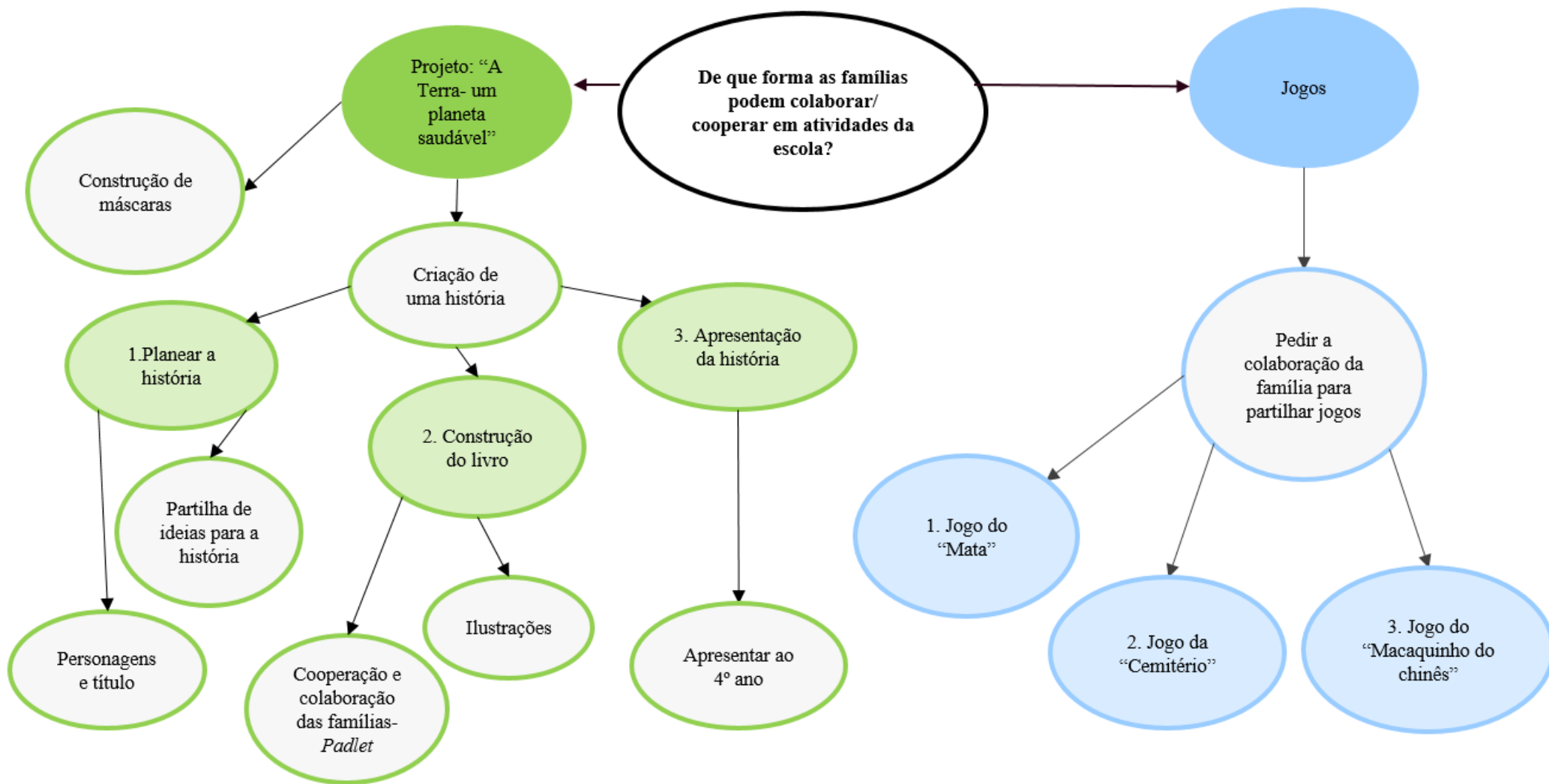


Figura 5- Plano de ação de 1ºCEB

### **Justificação do plano de ação no 1º Ciclo do Ensino Básico**

O plano de ação, anteriormente apresentado, refere-se às atividades realizadas em contexto 1ºCEB, o estágio teve início a 28 de outubro de 2020 e terminou a 8 de julho de 2021.

De modo a dar continuidade à investigação, desta vez em 1ºCEB, foi necessário manter o tema, no entanto, as atividades foram modificadas e acrescentadas, de forma a adaptar-se à faixa etária, necessidades e interesses dos alunos.

As conversas com a professora titular, durante a fase de observação, foram essenciais para percebermos as necessidades dos alunos e como seria construído o plano de ação, neste contexto educativo.

Este plano de ação divide-se em dois grupos de atividades. As atividades que surgiram da necessidade de aplicar o projeto do 4º ano proposto pelo agrupamento a que pertence a instituição e o outro grupo de atividades que surgiu das necessidades e interesses dos alunos que fomos observando.

As atividades do plano de ação foram iniciadas em contexto de sala de aula, contudo, devido ao confinamento (pandemia Covid-19), uma das atividades foi realizada em Ensino a Distância (EAD).

As propostas de atividades foram todas pensadas para a turma de modo a articular com as componentes curriculares, projeto do agrupamento, aprendizagens essenciais e programas do 4º ano de escolaridade procurando responder às necessidades dos alunos e contribuindo para a sua aprendizagem.

### Calendarização do plano de ação no 1º Ciclo do Ensino Básico

Quadro 7- Calendarização em 1ºCEB

<b>Dia</b>	<b>Fase</b>	<b>Atividade</b>
19 de fevereiro de 2021	<b>Planificação/ Execução</b>	Construção de máscaras
14 de maio de 2021		Planear a história
14 de maio de 2021		Início da construção da história
28 de maio de 2021		Jogo “Mata”
28 de maio de 2021		Jogo “Cemitério”
11 de junho de 2021		Jogo “Macaquinho do Chinês”
23 de junho de 2021		Final da construção da história
24 de junho de 2021		Construção do livro
25 de junho de 2021	<b>Divulgação</b>	Apresentação da história

## **Capítulo 4**

#### **4. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados**

No decorrer deste capítulo 4 será realizada a apresentação, análise e a discussão dos resultados obtidos, ao longo da investigação em Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Primeiramente serão apresentados os dados recolhidos no contexto de Educação Pré-Escolar. As atividades realizadas serão descritas e analisadas, tal como a entrevista à Educadora de Infância e o inquérito por questionário realizado às famílias das crianças que pertencem ao grupo.

De seguida serão mostrados os dados obtidos no 1º Ciclo do Ensino Básico, em que serão apresentadas e analisadas as atividades realizadas nesse contexto educativo, tal como, a entrevista à Professora e os inquéritos por questionários realizados tanto às famílias como aos alunos.

No final deste capítulo encontrar-se-á a triangulação dos dados recolhidos, onde é realizada a discussão dos resultados. A triangulação é construída através do cruzamento dos dados recolhidos através das atividades, notas de campo, vozes das crianças/ alunos, narrativas reflexivas, inquéritos por questionário, entrevistas e análise documental.

É de aludir que, ao longo da investigação, as atividades em EPE foram realizadas, presencialmente, no entanto, a duração da Prática de Ensino Supervisionada (PES), que foi suspensa em março (devido à pandemia de Covid-19), foi de 16 dias (quatro semanas) realizada nos meses de setembro/ outubro.

De referir que no 1ºCEB, devido à pandemia da Covid-19, a PES, num determinado momento foi em EAD onde se iniciou a execução do Plano de Ação. A primeira atividade foi realizada em EAD, todas as outras foram presencialmente, contudo, houve atividades em que, forçosamente, foram alteradas devido à pandemia de Covid-19.

#### **4.1. Resultados de Educação Pré-Escolar**

No presente subcapítulo serão apresentados os resultados recolhidos em EPE, obtidos a partir de atividades realizadas, em sala, com as crianças, da entrevista realizada à EC e dos IQ realizado às famílias.

##### **4.1.1. Atividades**

De seguida serão apresentadas e analisadas as atividades realizadas em EPE. O planeamento das atividades teve como objetivo a cooperação/colaboração da família na construção de um livro com uma história.

Para a construção do livro com uma história foram necessárias várias atividades como: planear a história (com o grupo que mostrou interesse em participar); carta para as famílias (convidar à cooperação/ colaboração com a construção da história); escrever a história no computador (*Padlet*); informações- capa e contracapa de um livro; construção do livro e, por fim, a apresentação da história/ livro.

##### **Planear a história**

A construção de um livro com uma história surgiu do interesse demonstrado pelas crianças pelos livros que estavam na área da biblioteca.

Para a construção da história foi necessário, primeiramente, planeá-la com o grupo de crianças, que quiseram participar na atividade.

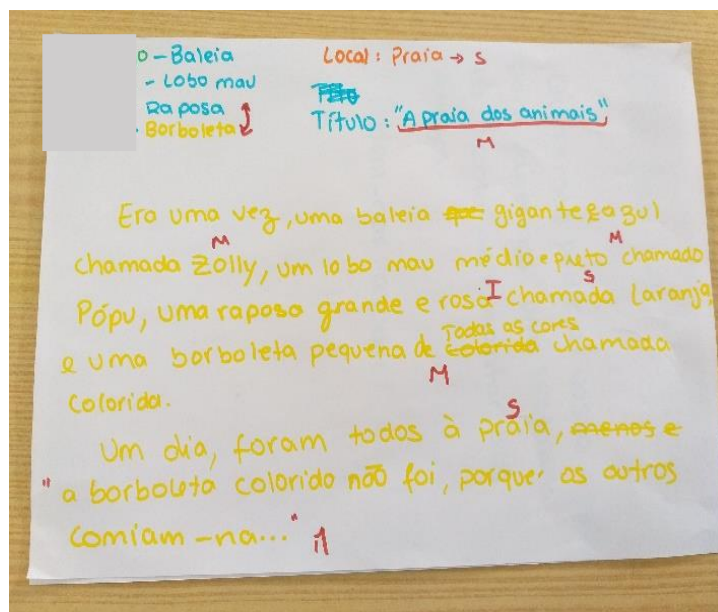


Figura 6- Planeamento da história

Reunimos as crianças de modo a conseguirmos planejar a história com as suas ideias e fomos escrevendo numa folha A4 as ideias recolhidas, tal como mostra a Figura 6.

Criança S: “Quero contar a história na praia.”

Criança M: “A história pode ser na praia como disse o S.”

Criança S: “Quero uma baleia na história”

Criança I: “Pode ser só animais”

Escolhemos quatro personagens: uma baleia, um lobo mau, uma raposa e uma borboleta. O local onde decorre a história foi escolhido pelo S e as outras crianças concordaram, ficou como local: a praia. Quanto ao título da história ficou: “A praia dos animais”, que foi uma sugestão da M.

Iniciámos também a história, em conjunto, para que as famílias dessem continuidade na plataforma.

O primeiro parágrafo foi construído, tal como as personagens e o título, com ideias das crianças: “Era uma vez, uma baleia gigante e azul chamada Zolly, um lobo mau médio e preto chamado Pópu, uma raposa grande e rosa chamada Laranja e uma borboleta pequena de todas as cores que se chamava Colorida. Um dia, foram todos à praia, a borboleta não foi, porque os outros comiam-na [...]”.

Escrevemos o parágrafo inicial numa folha, para que as crianças conseguissem copiar para o computador, numa fase seguinte.

### Carta para as famílias

A atividade seguinte consiste na escrita da carta para enviar para as famílias, pedindo ajuda para dar continuação à história que foi iniciada pelas crianças.

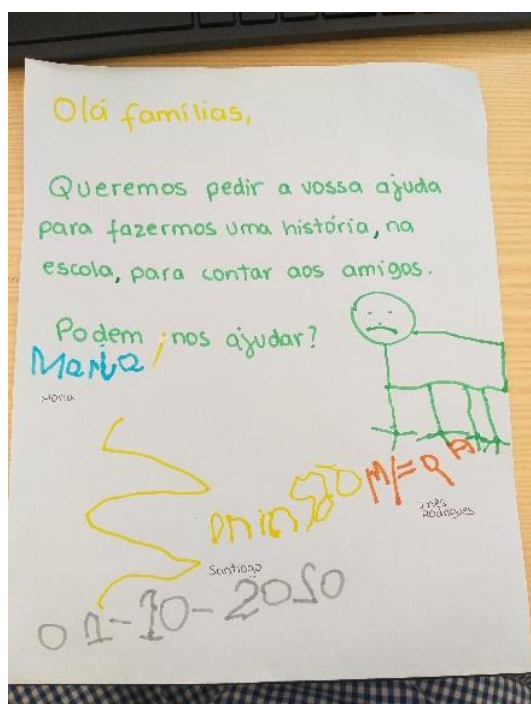


Figura 7- Carta para as famílias

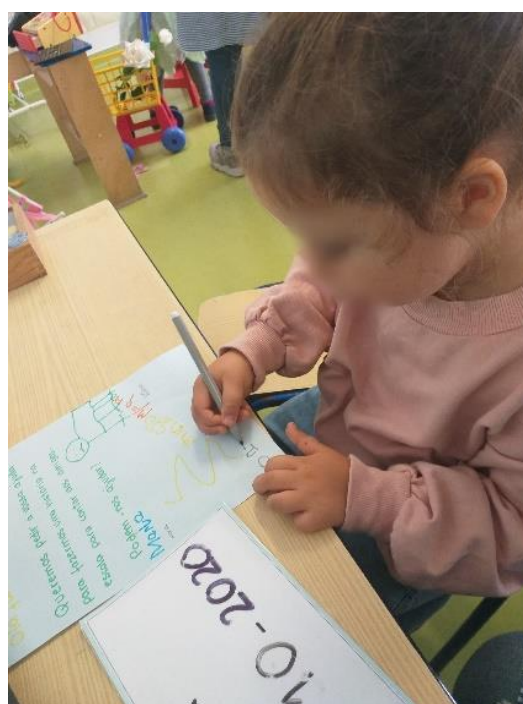


Figura 8- M a colocar a data na carta para as famílias

As crianças participaram no momento da escrita da carta, escreveram os seus nomes, a data e ilustraram (Figura 7 e 8).

Antes de escrevermos a carta, questionamos as crianças sobre qual as suas opiniões sobre pedir ajuda às famílias para continuar a história, ao que elas responderam:

Criança M: “Eu acho boa ideia

Criança I: “Eu acho que vão participar.”

Desta forma, escrevemos a carta para informar as famílias, que seria posteriormente colocada no mural do *Padlet*, ao qual a família teve acesso.

### Escrever a história no computador

A presente atividade pretende elaborar o mural do *Padlet*, de forma a dar informações às famílias. No *Padlet* colocámos a carta para as famílias, os personagens, o título e o início da história.

Criança S: “Eu quero escrever no computador”.

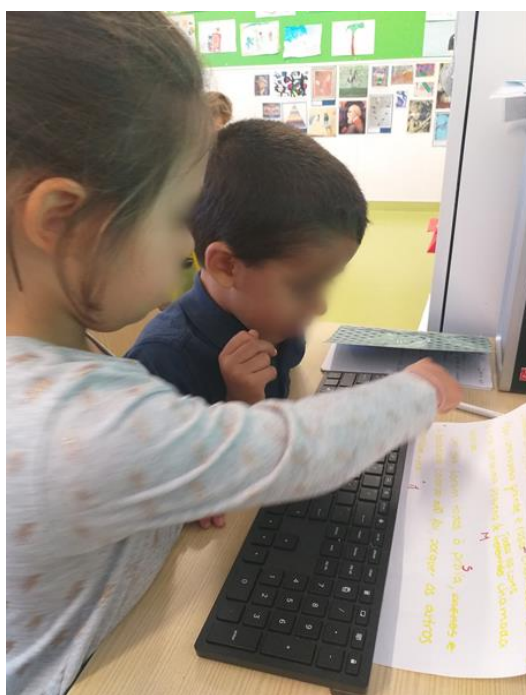


Figura 9- I e S a utilizar o computador para a atividade



Figura 10- I e M a utilizar o computador para a atividade

Nas Figura 9 e 10, podemos observar as crianças participaram na história, a escrever no computador o início da história que foi anteriormente planeado e escrito numa folha (Figura 6).

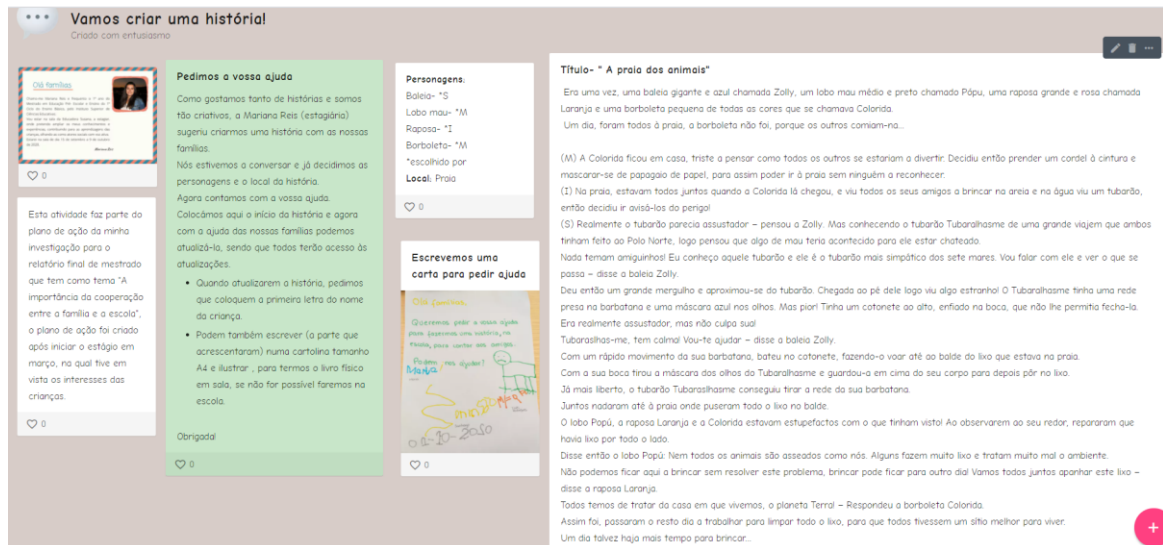


Figura 11- Padlet para as famílias

Na Figura 11, conseguimos visualizar o mural do *Padlet*, que contém uma carta de apresentação, as personagens escolhidas pelas crianças, a carta para as famílias, o título e o início da história que foi realizado com as ideias das crianças.

Após estar tudo preparado, o *link* foi enviado, pela EC, às famílias, juntamente com um documento com informações para facilitar o uso da plataforma.

As famílias das crianças que se propuseram a construir a história colaboraram com uma parte.

Criança M: “Eu disse que a borboleta estava triste por não ir, e a mãe escreveu, e depois mascarou-se de papagaio de papel”

No lado direito da Figura 11, podemos observar a história concluída, tendo sido utilizados todos os personagens mencionados pelas crianças e levando ao tema dos problemas ambientais.

### Informações- Capa e contracapa de um livro

Criança M: “Precisamos de uma capa”.

Criança I: “Com o título da história”.

Criança M: “Também podemos fazer a lombada”.

A construção da história levou a que pensássemos na construção de um livro. Começamos a pensar em como iríamos fazer, em conversa com as crianças, percebemos que não tinham conhecimento sobre o que devíamos colocar na capa do livro.



Figura 12- Pesquisa de informações

Decidimos que iríamos descobrir mais sobre o que colocar na capa do livro. Dirigimo-nos à área da biblioteca e as crianças escolheram um livro, neste caso foi *O Cuquedo*, a partir daí, analisamos o que havia na capa, na lombada e na contracapa.



Figura 13- Construção de cartaz

As crianças acharam esta pesquisa e descoberta tão interessante que quiseram fazer cartazes para mostrar ao grupo e partilhar as descobertas.

Tiramos fotocópia à capa, lombada e contracapa do livro e colamos em cartolina e legendamos.

As crianças tiveram um papel muito ativo nesta atividade, desde o início, aquando do surgimento do interesse, em escolher um livro da biblioteca e na elaboração dos cartazes.

“As crianças mostraram muito entusiasmo em escrever no computador, achamos que era importante essa parte também ser realizada por elas” (Reflexão da semana de 29 de setembro a 2 de outubro de 2020).



Figura 14- Atividade terminada



Figura 15- Apresentação ao grupo

Após termos os cartazes terminados, apresentamos ao restante grupo as descobertas que fizemos, Figuras 14 e 15.

Depois de termos conhecimento do que devíamos colocar na capa e na contracapa de um livro, colocámos em prática, na construção do nosso livro.

### Construção do livro

A construção do livro foi realizada a maioria na sala, no entanto, a família da I partilhou connosco a parte que adicionou à história já escrita numa cartolina e ilustrada.

Criança I: “A mãe escreveu e eu fiz um desenho. Fiz os animais e pintei”

Nesta atividade participaram as três crianças do “projeto” e outras crianças que ficaram com interesse em contribuir com ilustrações, colagens e pinturas, tal como conseguimos observar nas Figuras 16, 17 e 18.



Figura 16- Ilustração do livro pelo MN



Figura 17- Ilustração do livro pela M



Figura 18- Ilustração do livro pela I

Criança MN: “Vou desenhá-lo, porque sei desenhar bem”

Criança M: “Os bocadinhos de papel são lixo da praia”

Criança I: “Vamos por muitos, há muito lixo”



Figura 19- Livro finalizado- EPE

Na Figura 19, conseguimos observar o livro completo, por ordem, com a história.

As crianças fizeram questão de, no livro, colocar na lombada, tal como aprendemos anteriormente, o título da história. Enquanto na contracapa deixámos um agradecimento às famílias que partilharam connosco as partes da história.

### **Apresentação da história**

Por fim, após termos concluído a história e o livro, realizamos uma apresentação para as outras crianças do grupo, tal como está representado nas Figuras 20 e 21.



*Figura 20- Atividade terminada*



*Figura 21 Apresentação ao grupo*

As três crianças que participaram, na realização da história, apresentaram-na às outras crianças, que se mostraram bastante disponíveis para ouvi-la.

Pudemos observar que, todas as crianças do grupo, mostraram-se fascinadas com as ilustrações e muito interessadas com a temática abordada na história (a poluição ambiental).

Esta atividade trouxe várias aprendizagens para as crianças, como escrever no computador, a utilização de uma plataforma para comunicar com as famílias, a importância da capa e contra capa de um livro.

A colaboração das famílias trouxe um maior significado para a atividade. As famílias que participaram sentiram que fizeram parte de uma atividade, que foi importante para as crianças.

#### **4.1.2. Entrevista à Educadora Cooperante**

Ao longo da investigação, em contexto de Educação Pré-Escolar, foi realizada uma entrevista à Educadora Cooperante (EC), de modo a conseguir obter mais dados sobre a temática investigada.

Primeiramente, foi realizado um Guião da entrevista (Apêndice G -Guião da entrevista à Educadora Cooperante), onde foi necessário refletir sobre as questões a colocar à EC.

As questões iniciais têm como objetivo conhecer a EC, de seguida foram realizadas questões de forma a recolher mais dados para cruzar com os outros dados da investigação, de modo a tornar mais ricas as conclusões.

Seguidamente, foi necessário transcrever as respostas (Apêndice H- Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante), onde foram colocadas, transcritas, todas as respostas da EC às questões colocadas.

Através das respostas, dadas pela EC, foi possível verificarmos a grande importância da relação de cooperação/ colaboração entre a família e a escola.

A EC mencionou que se identifica e implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna e, que, “[...] esta cooperação entre a escola e a família faz-se através de uma estreita ligação e constante comunicação. [...]” (Apêndice H- Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante).

Na questão sobre a razão da importância dessa cooperação, a EC referiu a família como quem tem mais e melhor conhecimento sobre as crianças, o que leva a que seja importante essa cooperação, pelo facto de a família transmitir à escola as necessidades, curiosidades e interesses das crianças.

Questionada sobre se promove e a forma como promove a relação entre a família e a escola, a EC, respondeu que o promove “Sempre que possível. A participação da família

no processo de aprendizagem da criança é fundamental” (Apêndice H- Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante).

Quanto às estratégias utilizadas pela EC, para a promoção da cooperação/ colaboração das famílias com a escola, foram mencionadas a existência de convites para diversas atividades na escola, partilhas, visitas à sala para realização de atividades e as reuniões.

Durante a entrevista, a EC, ainda referiu que para as famílias é importante poderem participar e ir à escola quando pretendem e não sentirem essa participação como uma obrigação. As crianças, segundo a EC, valorizam essa relação entre a família e a escola.

Quanto às dificuldades sentidas para contar com a participação das famílias na escola, a EC, mencionou que cada família tem diferentes características e diferentes formas que podem participar. Portanto, “[...] cabe ao educador encontrar estratégias para que cada família participe da forma que conseguir. [...]” (Apêndice H -Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante), sendo um dos entraves, a disponibilidade da cada família.

Por fim, na questão sobre os limites que deve existir na relação entre a família e a escola, para a EC, deve pautar-se uma relação com respeito e consideração pelo trabalho de cada parte envolvida.

A realização desta entrevista, à EC, foi de grande utilidade para a investigação, pois foi possível recolher mais dados importantes.

#### **4.1.3. Inquérito por Questionário às famílias**

O Inquérito por Questionário (IQ), realizado às famílias em EPE, (Apêndice I- “Inquérito por questionário às famílias das crianças de Educação Pré-Escolar”) foi realizado *online*, através da plataforma *Google Forms*. O questionário foi enviado às famílias pela EC, por isso, todas as famílias tiveram acesso ao mesmo.

O objetivo deste questionário passou por conseguirmos obter mais dados, desta vez, por parte das famílias das crianças, para assim, existir um maior leque de dados, de forma a retirar as conclusões, tendo em conta também a opinião das famílias.

O questionário foi elaborado com 12 perguntas de resposta fechada e resposta aberta, de modo que conseguíssemos perceber a opinião direta das famílias.

Foram obtidas 14 respostas, o que levou a que não conseguíssemos perceber a opinião de todas as famílias da sala, contudo, obtivemos resposta de mais de metade das famílias.

A realização deste questionário levou-nos a analisar, de seguida, diferentes perspetivas de 14 famílias, relativamente à relação de cooperação/ colaboração entre a família e a escola, na sala de jardim de infância, onde foi realizado o estudo.

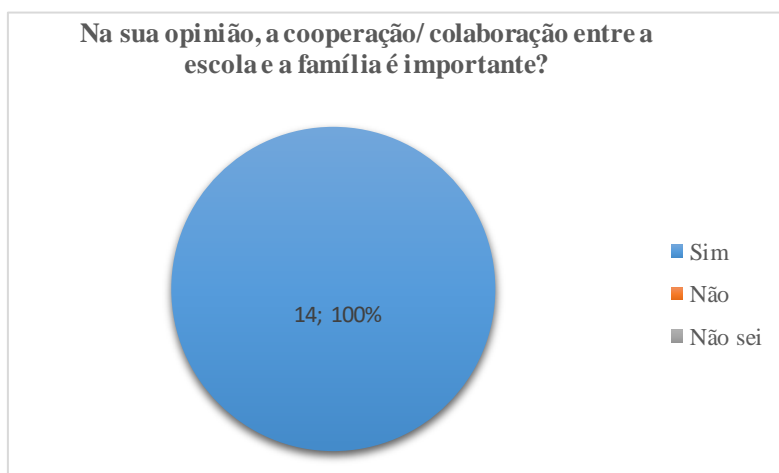


Gráfico 1- Opinião da família quanto à importância da cooperação/colaboração entre a escola e a família.

No gráfico 1, conseguimos verificar que, questionados acerca da sua opinião sobre a importância da cooperação/colaboração entre a escola e a família, 100% das famílias (14), que responderam ao inquérito por questionário, revelaram ser importante existir essa relação.

De seguida, foi pedido às famílias que explicassem/ dessem a sua opinião, tendo em conta a resposta que deram na questão anterior (Porque é que é importante uma relação de cooperação/ colaboração entre a escola e a família?), sendo esta uma questão de resposta aberta, foram obtidas 14 questões que serão mencionadas no quadro seguinte:

*Quadro 8- Respostas das famílias justificando a resposta à questão anterior- EPE*

<b>Família (F) 1</b>	“Porque ambos partilham tempos e vivências com a criança.”
<b>F2</b>	“Para que haja um trabalho conjunto no desenvolvimento da criança.”

<b>F3</b>	“Para perceber quais as necessidades e a evolução do nosso filho na educação escolar e no seu contacto com os colegas.”
<b>F4</b>	“Só assim é possível ter crianças felizes.”
<b>F5</b>	“A família é a base da educação e o trabalho tem de ser continuado quer de escola- casa quer de casa- escola.”
<b>F6</b>	“Porque um é a continuidade do outro. Ambos devem complementar-se para gerar um desenvolvimento integrado da criança. Cria-se um ambiente de confiança e segurança nos pais e que se transmite aos filhos.”
<b>F7</b>	“A família é uma extensão da escola, se a cooperação não existir não estamos a ajudar no processo de ensino aprendizagem dos nossos filhos.”
<b>F8</b>	“Contribui para o desenvolvimento da criança.”
<b>F9</b>	“São responsáveis pela maior parte do tempo ativo dos nossos filhos.”
<b>F10</b>	“Crio que facilita a estabilidade, a coerência das vivências entre os dois espaços. E as crianças sentirem que há cooperação também reforça o valor da entre- ajuda que quero transmitir aos meus filhos.”
<b>F11</b>	“Para o bem-estar da criança; acompanhamento do trabalho em escola pelos pais; informações de casa para os educadores.”
<b>F12</b>	“Porque a escola é a continuação dos valores e comportamentos que tentamos transmitir em casa. O que é transmitido à criança, em cada um dos lados, não se deve sobrepor ou ser contraditório.”
<b>F13</b>	“Porque o desenvolvimento de uma criança depende das relações que estabelece com todos os adultos de referência, que são os pais e os educadores. Convém toda a gente comunicar e estar em sintonia. Além disso há coisas que se aprendem na escola que não se aprendem em casa e vice-versa, e convém todos termos conhecimento do que se passa nas várias esferas de vivência dos nossos filhos.”
<b>F14</b>	“Maior proximidade da família. Possibilidade de perceber melhor o dia a dia e desenvolvimento da criança.”

Como conseguimos verificar, no quadro 8, acima apresentado, várias famílias mencionaram o facto de ser importante uma boa comunicação entre a escola e a família.

Essa importância, segundo a família deve-se ao facto de a escola e a família se complementarem e/ou serem a continuação uma da outra. Foi também mencionada, pelas famílias, a importância dessa relação para bem das crianças, pois assim todos ficam com

conhecimento sobre as crianças (necessidades, interesses e o que é importante para a criança).

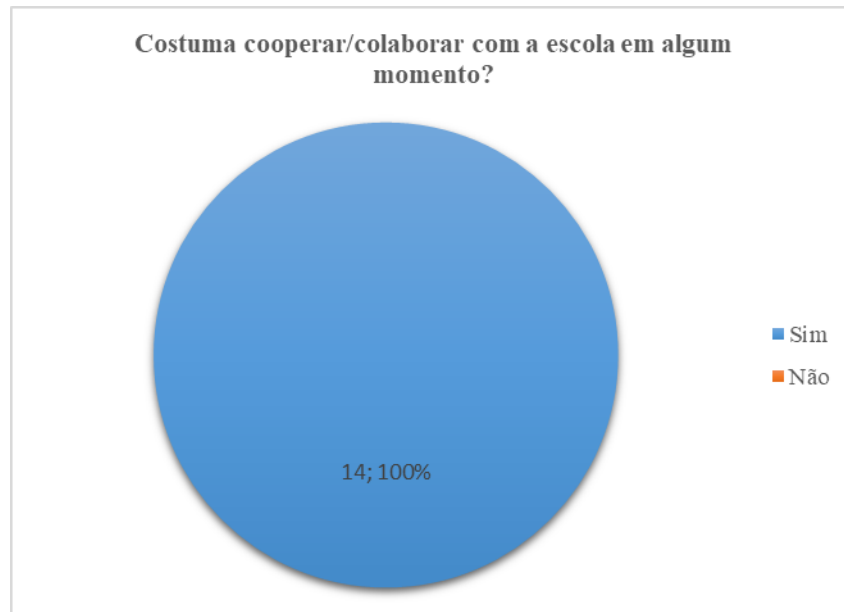


Gráfico 2- Cooperação/colaboração da família com a escola.

No gráfico 2, apresentado em cima, percebemos que 100% das famílias (14), que responderam ao IQ, costumam cooperar/ colaborar com a escola em algum momento. De seguida, foi apresentada uma pergunta que se referia à forma como costumam cooperar/ colaborar com a escola.

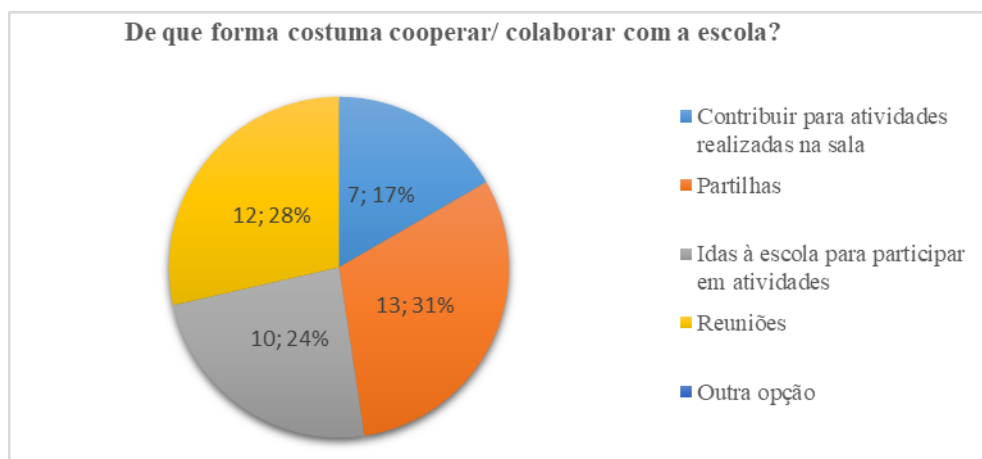


Gráfico 3- Formas de cooperação/ colaboração da família com a escola.

No gráfico 3, estão visíveis as percentagens de respostas dadas pelas famílias sobre a sua cooperação/ colaboração com a escola.

Nesta questão, as famílias podiam escolher mais do que uma opção das apresentadas, sendo 14 famílias, as que responderam ao inquérito.

Dos resultados obtidos, 31% das famílias (13), ou seja, quase todas as famílias, fazem partilhas com a escola. Das 14 famílias, 28% (12) mencionaram que vão às reuniões da escola, 24% (10) das famílias deslocam-se até à escola para participar em atividades e 17% (7) das famílias, que responderam ao IQ, contribuem para as atividades realizadas na sala.



Gráfico 4- Cooperação/ colaboração das famílias em atividades/ momentos escolares.

O gráfico 4 apresenta as percentagens das respostas das famílias relativamente à questão “Gostaria de cooperar/ colaborar em mais atividades/ momentos escolares?”, 57% (8 famílias) das famílias responderam que sim, enquanto, 43% (6 famílias) responderam que não.

Às famílias que responderam que gostariam de cooperar/ colaborar mais, foi-lhes questionado em que momentos seria importante essa maior cooperação. A maior parte das famílias referiram atividades presenciais em sala (como por exemplo: atividades de culinária, atividades partilhadas, atividades de expressão artística, atividades de expressão motora, musical) e também assistir a projetos desenvolvidos pelas crianças. Apenas uma família respondeu que gostaria de ter uma maior participação “em trabalhos que envolvam adquirir conhecimento que possam ser feitos em casa”.

No entanto, as famílias que responderam que não gostariam de cooperar/ colaborar mais, referem vários fatores para isso, como falta de disponibilidade/ tempo, horários difíceis de conciliar, não terem conhecimento sobre o que podem oferecer e, por fim, duas famílias mencionaram que o que é realizado é suficiente, contudo, devido à pandemia existiram várias exceções.

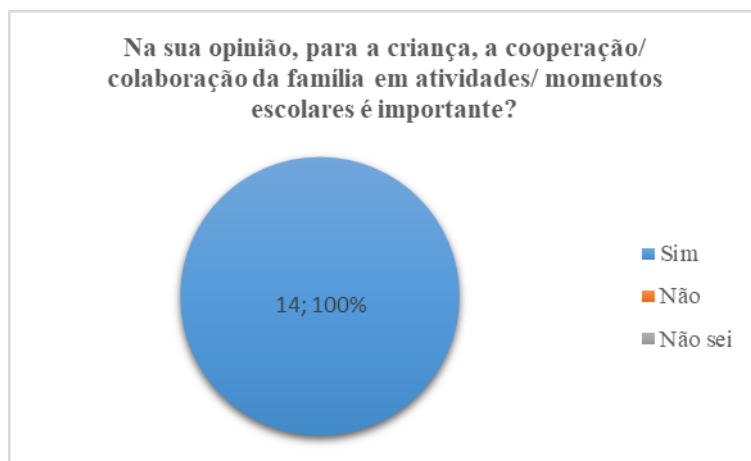


Gráfico 5- Opinião da família quanto à importância, para a criança, da cooperação/ colaboração da família em atividades/ momentos escolares.

Na opinião de 100% das famílias, a cooperação/ colaboração da família em atividades/ momentos escolares é importante.



Gráfico 6- Dificuldades em cooperar/ colaborar com a escola.

Quanto à penúltima questão, apresentada no gráfico 6, 86% (12 famílias) das respostas foram que não sentem dificuldades em cooperar/ colaborar com a escola, os restantes 14% (2 famílias) sentem dificuldades, mencionaram a pandemia como uma das causas dessa dificuldade, tal como, a falta de tempo.

Por fim, a última questão refere-se aos limites que devem existir na relação entre a escola e a família, as respostas serão apresentadas no quadro abaixo:

*Quadro 9- Respostas das famílias à questão “Quais os limites que devem existir na relação entre a escola e a família?”- EPE*

F1	“A escola não exigir a participação ativa da família, deixando ao seu critério o maior ou menor envolvimento (e eu até gostaria de me envolver mais...)”
F2	“Não exigir muito das famílias que não têm capacidade para gerir tanta coisa.”
F3	“Neste momento o único limite que existe na relação escola/família é a falta de entrar na escola e ver os nossos filhos conviver com as outras crianças e a possibilidade de partilharmos experiências com as outras famílias e demais pessoal docente.”
F4	“A escola não deve fazer o trabalho dos pais e os pais não devem fazer o da escola.”
F5	“Não fomentar a interrupção do trabalho que se faz com a criança em qualquer um dos ambientes.”
F6	“Não entendo muito bem a pergunta. Não me parece que sejam necessários limites porque as famílias tendem mais a não querer colaborar do que a colaborar em excesso.”
F7	“As famílias podem e devem apoiar contribuindo com algumas propostas e partilha de novidades, que potenciam o trabalho em sala. Não devem substituir o educador.”
F8	“Nenhuns em específico.”
F9	“Sinceramente... Tendo como exemplo apenas (esta instituição), é com tanta partilha e também tão relevante, +e difícil perceber os limites... Desde que as crianças se sintam felizes, os pais também estão.”
F10	“Compreensão e respeito pelas limitações de ambas as partes.”
F11	“Nenhum.”
F12	“A família não se deve sobrepor ao que a escola define. E a escola não se deve sobrepor ao que a família transmite em casa. Deve ser uma continuação. Mas não uma oposição.”
F13	“Ambas se devem complementar, mas nunca substituir uma à outra.”

F14	“Eu acho que não deve haver limites. Só respeito.”
-----	----------------------------------------------------

Nesta questão, as famílias fazem referência à importância de não haver exigência, por parte da escola, para a participação das famílias, sendo necessário haver compreensão por parte da instituição, quanto ao tempo disponível de cada família.

Compreensão e respeito também são mencionados como limites da relação. O complementar da escola e da família uma à outra e não haver substituição nem oposição.

## **4.2. Resultados de 1º Ciclo do Ensino Básico**

No presente subcapítulo, serão apresentados os resultados recolhidos no 1º CEB, alcançados a partir de atividades, da entrevista realizada à professora cooperante, inquérito por questionário realizado às famílias e do inquérito por questionário realizado a todos os alunos da turma.

### **4.2.1. Atividades**

Posteriormente, serão apresentadas e analisadas as atividades concretizadas em 1ºCEB. As atividades realizadas tiveram como objetivo a cooperação/ colaboração da família na construção de máscaras de carnaval, realização de um livro com uma história e na partilha de jogos.

As primeiras atividades, que serão apresentadas, pertencem ao projeto “Terra- um planeta saudável”. As atividades foram: construção de máscaras a partir de materiais reciclados e a construção de um livro com uma história (planear a história; construção do livro e apresentação da história).

A partilha de jogos, pelas famílias, foi outra atividade realizada em contexto 1ºCEB (“mata”; “cemitério” e “macaquinho do chinês”).

#### **4.2.1.1 Projeto “Terra- um planeta saudável”**

O plano de ação, apresentado na Figura 5, estava dividido em duas partes distintas. O objetivo, do plano de ação construído para o 1ºCEB, foi conseguirmos obter a cooperação/ colaboração das famílias.

No plano de ação constam as atividades que surgiram do projeto, que tem como tema “A Terra- um planeta saudável”, proposto pelo agrupamento a que pertence a instituição, e os jogos no exterior, que foi uma necessidade demonstrada pelos alunos.

O tema do projeto do agrupamento foi “A Terra- um planeta saudável”, a partir do tema apresentado, foi proposto aos alunos, em turma, a realização de dois cartazes para responder a duas questões.

Os cartazes continham duas questões importantes nos dias de hoje: “Quais os problemas ambientais do planeta Terra?” e “O que podemos fazer/mudar para a Terra ser um planeta saudável?”, tal como estão representados, em seguida, na Figura 22.

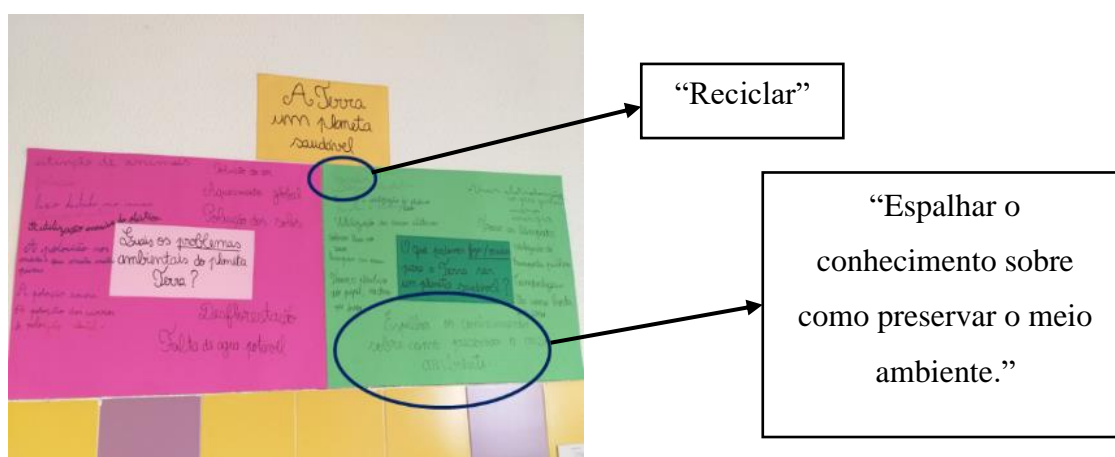


Figura 22- Cartazes do projeto "A Terra- um planeta saudável"

Os alunos refletiram, em conjunto, e deram várias respostas às questões colocadas nos cartazes. Todos participaram na atividade e mostraram interesse em participar na construção dos cartazes, o que levou a que ficassem bastante completos.

Após a construção dos cartazes, ponderamos tudo o que foi apontado nas respostas dadas às duas questões. A partir do cartaz “O que podemos fazer/mudar para a Terra ser um planeta saudável?” verificamos que podíamos planejar atividades, segundo dois pontos que escrevemos: “Reciclar” e “Espalhar o conhecimento sobre como preservar o meio ambiente”.

De seguida, serão apresentadas as atividades que foram realizadas em 1ºCEB. Tal como foi mencionado, anteriormente, criamos atividades a partir das respostas colocadas nos cartazes. Da palavra “reciclar” planeamos fazer máscaras de carnaval com material reciclado.

As outras atividades foram planeadas de modo a dar resposta ao outro ponto apresentado no cartaz, “Espalhar o conhecimento sobre como preservar o meio ambiente”. Após

refletirmos, com a turma, várias formas de divulgar o tema, decidimos fazer um livro com uma história com a cooperação das famílias, para que pudesse alcançar todas as faixas etárias.

Por último, a partir de uma necessidade referida pelos alunos, decidimos realizar jogos no exterior.

### Construção de máscaras

A primeira atividade nomeada “Máscaras de Carnaval”, surgiu da palavra “Reciclar” escrita no cartaz, apresentado na Figura 22, foi elaborada durante o confinamento (Ensino a Distância). Os alunos com a família construíram máscaras de animais utilizando materiais reciclados, tal como mostram os exemplos abaixo, na Figura 23.

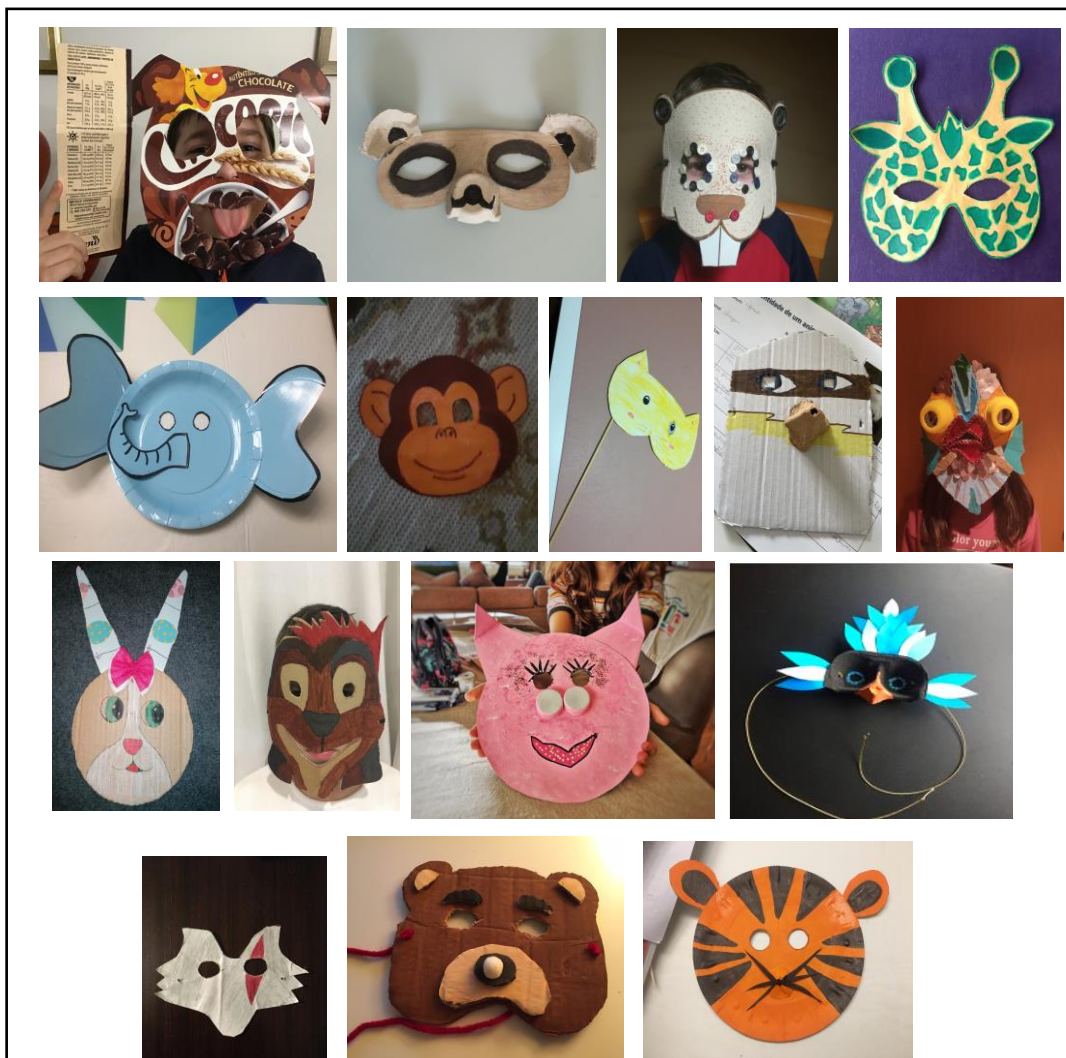


Figura 23- Máscaras realizadas pelos alunos e as suas famílias

Esta atividade teve como principais intenções obter a cooperação das famílias na elaboração das máscaras, refletir sobre os problemas ambientais, abordar conteúdos da componente curricular de Estudo do Meio (5R's) e utilizar materiais reciclados para a construção das máscaras.

Os alunos e as suas famílias mostraram-se bastante criativos na construção das máscaras, utilizaram caixas de cereais, cartão, botões, pratos descartáveis, rolhas e papeis.

Aluno RA: “Eu gostei muito de fazer esta atividade em casa com a família, por isso fiz duas máscaras”.

As intencionalidades para a realização desta atividade foram:

- Promover a cooperação/ colaboração das famílias na elaboração das máscaras;
- Refletir sobre os problemas ambientais;
- Utilizar materiais reciclados para a construção das máscaras.

Participaram, nesta atividade, 16 famílias, “[...] As famílias têm um papel muito importante nas vidas das crianças e, faz com que, na escola, seja muito valiosa a sua presença e participação [...] A relação entre a família e a escola, em momento de Ensino a Distância, é uma mais-valia. A família é muito importante para motivar os alunos. [...]” (Narrativa reflexiva, semana 15 a 19 de fevereiro de 2021).

A atividade foi realizada aquando das aulas em EAD, por isso, foi pedido que enviassem, para a plataforma *Microsoft Teams*, uma fotografia das máscaras, que construíram com as famílias. Anteriormente, mostraram à turma, através das câmaras do computador, as suas máscaras aos colegas, e explicaram como fizeram.

Com esta atividade, conseguimos observar a cooperação das famílias nas atividades escolares, demos seguimento ao projeto proposto pelo agrupamento para o 4º ano de escolaridade. Os alunos mostraram interesse em realizar esta atividade, que teve como ponto de partida os cartazes, anteriormente, construído pelos alunos, o que tornou a atividade mais significativa para os mesmos.

## Planear a história

A atividade de construir uma história foi iniciada com uma conversa, em turma, de modo a planearmos tudo o que foi necessário realizar.

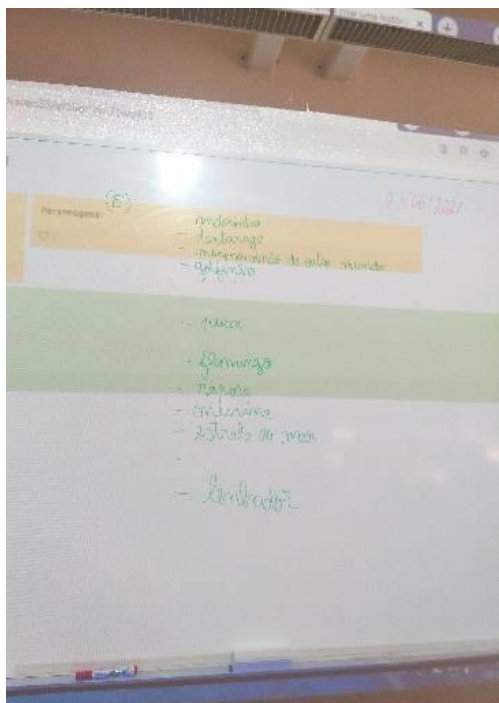


Figura 24- Planeamento inicial da história

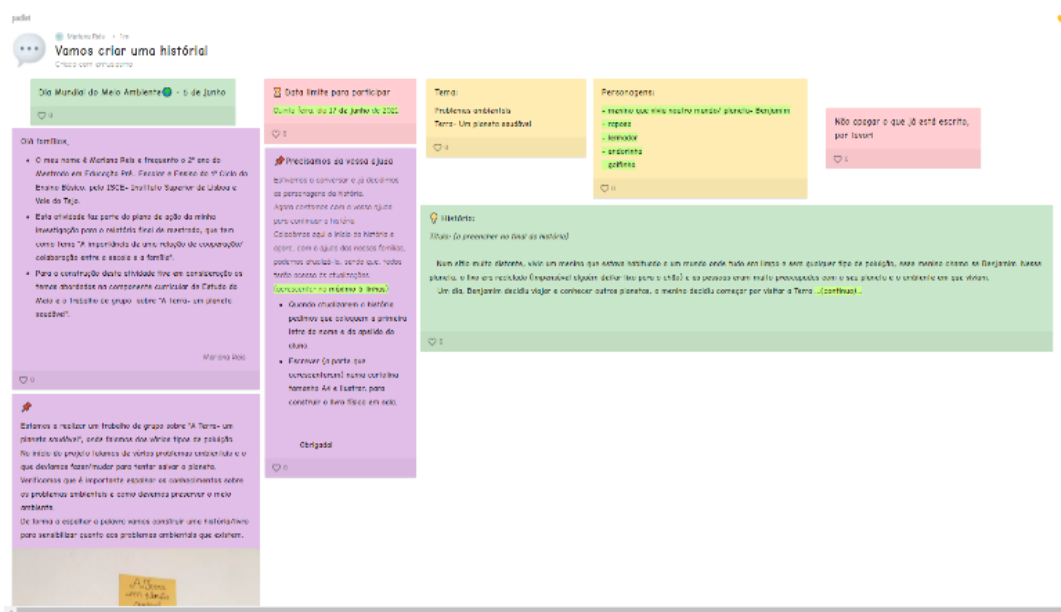


Figura 25- Padlet com o planeamento da história

As intenções desta atividade foram:

- Fomentar a participação dos alunos na escolha das personagens e do início da história;
- Refletir sobre os problemas ambientais.

Primeiramente, definimos as personagens que iriam entrar na história. Os alunos mencionaram vários exemplos de possíveis personagens, foram todas escritas no quadro da sala (Figura 24), para conseguirmos decidir, através de uma votação.

As personagens escolhidas pelos alunos, através da votação, foram: um menino que vivia noutra mundo/ planeta, de seu nome Benjamim; uma raposa; um lenhador; uma andorinha e um golfinho. No entanto, após refletirmos, que, caso fosse necessário, poderiam ser adicionadas, ao longo da história, outras personagens essenciais.

De seguida, organizamos o *Padlet* (plataforma online), onde colocámos a explicação da atividade, como surgiu, as personagens, o tema e o primeiro parágrafo da história.

A utilização do *Padlet* deveu-se ao facto de pretendermos a cooperação da família, na realização da história, e a utilização dessa plataforma tornou a comunicação mais ágil.

Decidimos deixar o primeiro parágrafo escrito no *Padlet*, partilhando, posteriormente, com as famílias, para que fosse dado seguimento à história.

O primeiro parágrafo da história foi: “Num sítio muito distante, vivia um menino que estava habituado a um mundo onde tudo era limpo e sem qualquer tipo de poluição, esse menino chama-se Benjamim. Nesse planeta, o lixo era reciclado (impensável alguém deitar lixo para o chão) e as pessoas eram muito preocupadas com o seu planeta e o ambiente em que viviam.

Um dia, Benjamim decidiu viajar e conhecer outros planetas, o menino decidiu começar por visitar a Terra [...]”.

Após colocarmos todas as informações necessárias para a atividade, no *Padlet*, foi enviado o *link* pela PC às famílias, de modo a obtermos a sua cooperação/colaboração na construção da história.

# A Relação de Cooperação/Colaboração Escola-Família: Um Estudo na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Enviámos, juntamente ao *link* do *Padlet* com a história, um documento com a explicação de como utilizar a plataforma, de modo que a experiência na utilização do *Padlet* fosse mais rápida e acessível.

The image shows a screenshot of a Padlet board titled "Vamos criar uma história" (Let's create a story). The board is organized into several sections:

- Top Left:** A green card with the title "Dia Mundial do Meio Ambiente - 5 de Junho" and a small globe icon.
- Top Middle:** A pink card with the text "Data limite para participar: Quinta-feira, 04 de 23 de Junho de 2021".
- Top Right:** A yellow card with the text "Tema: Problemas ambientais. Tema- Um planeta sustentável".
- Top Far Right:** A pink card with the text "Não apagar o que já está escrito, por favor!".
- Middle Left:** A purple card titled "Oid famílias," containing text about a project for parents and children to create a story about environmental cooperation.
- Middle Middle:** A pink card titled "Precisamos da vossa ajuda" (We need your help), asking for help in creating a story about environmental cooperation.
- Middle Right:** A yellow card titled "Personagens:" (Characters:) listing "menino que vive no planeta Terra", "Benjamin", "Andréia", "Gofrino", and "Linhador".
- Bottom Left:** A purple card with a red star icon, titled "Estamos a realizar um trabalho de grupo sobre 'A Terra - um planeta sustentável', onde falamos dos vários tipos de poluição. No início do projeto falamos de vários problemas ambientais e a que devemos fazer/mudar para tentar salvar o planeta. Verificamos que é importante espalhar os conhecimentos sobre os problemas ambientais e como devemos preservar a mais ambiente. De forma a espalhar e se não vamos criar uma história/livro para sensibilizar quanto aos problemas ambientais que existem." Below this text is a photograph of a hand-drawn storybook page with a globe and plants.
- Bottom Center:** A large illustration of a green globe with a plant growing out of the top, symbolizing environmental care.
- Bottom Right:** A large green card titled "História:" (Story:), containing the main text of the story. The story is about a boy named Benjamin who lives on planet Terra and is concerned about pollution. He and his friends (Andréia, Gofrino, and Linhador) decide to create a storybook to raise awareness about environmental problems and how to solve them. They discuss various types of pollution (air, water, soil) and the impact of plastic and industrial waste. They decide to create a storybook to share their knowledge and inspire others to take action.

Figura 26- Cooperação/Colaboração da família

Foi definido um limite de tempo para colocar a contribuição de cada família e obtivemos a participação de 17 famílias que ajudaram a completar a história (Figura 26), que pode ser lida no Apêndice N- História “O fim da poluição na Terra”.

Esta atividade foi planeada com a intenção de:

- Obter a colaboração das famílias;
- Refletir sobre os problemas ambientais;
- Construir o texto;
- Divulgar conhecimentos sobre como preservar o meio ambiente através da história.

Após o término da história, escolhemos um título para a mesma, em turma, tal como mostra a Figura 27.

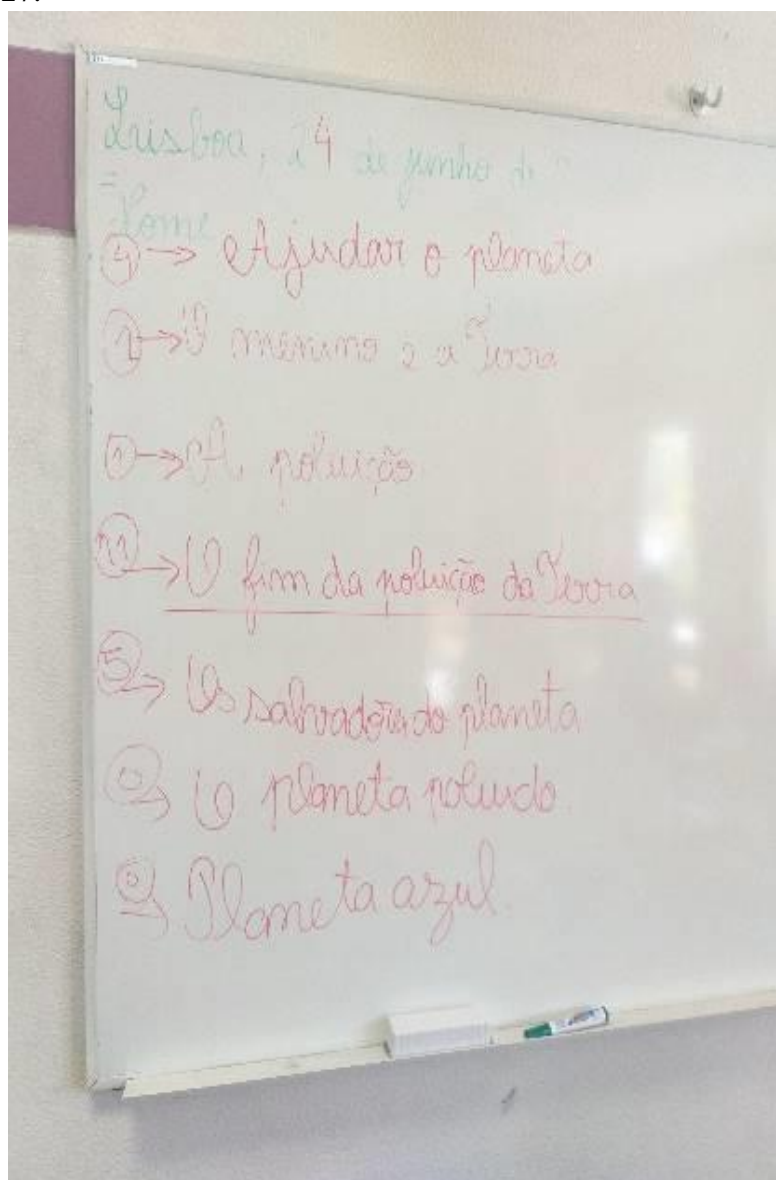


Figura 27- Escolha do título da história

Vários alunos quiseram sugerir um título e escrevemos todas as sugestões no quadro. Como sabemos “As crianças ficam mais entusiasmadas com as atividades se tiverem uma voz ativas nas decisões das mesmas e não ter algo imposto.” (Narrativa Reflexiva, semana 21 a 25 de junho de 2021).

Depois de termos todas as sugestões ao dispor dos alunos realizámos uma votação (dedo no ar) e venceu com 11 votos o título: “O fim da poluição da Terra”. Após dialogarmos e refletirmos optámos pelo título: “O fim da poluição na Terra”.

Assim, conseguimos terminar a história que nos tínhamos proposto realizar com a cooperação das famílias, de modo a divulgar o conhecimento sobre os problemas ambientais e a sua preservação.

### **Construção do livro**

A penúltima atividade, que faz parte deste conjunto de atividades com o objetivo de obter um livro com uma história sobre o meio ambiente, foi a construção do livro com a história, em que foi pedida a colaboração das famílias para escrever a parte da história que colocaram no *Padlet* e realizar a ilustração, tal como mostram o Figura 28.



Figura 28- Livro 1ºCEB

Foi pedido que a história fosse escrita numa folha em tamanho A4, de modo que conseguíssemos que todos utilizassem o mesmo formato, para assim, na escola, terminássemos de construir o livro. As ilustrações foram realizadas à escolha de cada aluno e respetiva família. A maior parte dos alunos fizeram desenhos, no entanto, um aluno fez colagem de conchas e folhas.

Nesta atividade, da construção do livro com a história, cooperaram/ colaboraram 13 famílias.

Tínhamos como intencionalidade:

- Obter a colaboração das famílias;
- Refletir sobre os problemas ambientais;
- Criar um livro com a história, ilustrar.

### **Apresentação da história**

A criação da história surgiu após construirmos o cartaz e verificarmos que “Espalhar o conhecimento sobre como preservar o meio ambiente” era uma sugestão importante para todos obterem informações dos problemas que existem e como devem proceder para o tentar minimizar.

Como o nosso objetivo era, para além da construção da história com as famílias, divulgar a mesma com a comunidade, decidimos que uma forma de informar todos e mostrar o nosso livro com a história seria contá-la à turma do 4º A, Figuras 29 e 30, de forma a sensibilizá-los para as questões do meio ambiente.



*Figura 29-* Início da apresentação da história ao 4ºB



*Figura 30-* Apresentação da história ao 4ºB

A turma era composta por 26 alunos, no entanto, apenas 17 participaram na construção da história, contudo, decidimos que todos estariam presentes no momento de apresentação do livro. Dividimos a história para que todos os alunos da turma tivessem um momento de apresentação do livro.

As intenções desta atividade foram:

- Refletir sobre os problemas ambientais;
- Divulgar o conhecimento sobre os problemas ambientais através da história.

#### 4.2.1.2 Jogos

O plano de ação, tal como referido anteriormente, foi dividido em duas partes, o projeto e os jogos no exterior.

Os jogos no exterior surgiram por necessidade e interesse dos alunos. Após ver a turma do 4º A a realizar jogos no espaço exterior, o aluno LB disse:

Aluno LB: “Porque é que nós não fazemos jogos no exterior como a outra turma?”

*Nota de campo Nª4, 26/03/2021*

Sentimos que era uma necessidade dos alunos, por isso, de modo a responder a essa necessidade realizámos um jogo no exterior (jogo- barra ao lenço). Durante o jogo foram colocadas questões sobre os conteúdos gramaticais da componente curricular de português, pois também nos apercebemos que havia algumas dificuldades, e a partir de um jogo, poderia ser uma forma mais interessante dos alunos compreenderem alguns dos conteúdos programáticos.

Verificámos que os alunos ficaram muito interessados em continuar a realizar jogos no exterior, e, de modo que as famílias pudessem cooperar nos jogos, foi-lhes proposto que partilhassem connosco, os jogos que gostavam de jogar aquando da sua infância, Figura 31.

# A Relação de Cooperação/Colaboração Escola-Família: Um Estudo na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

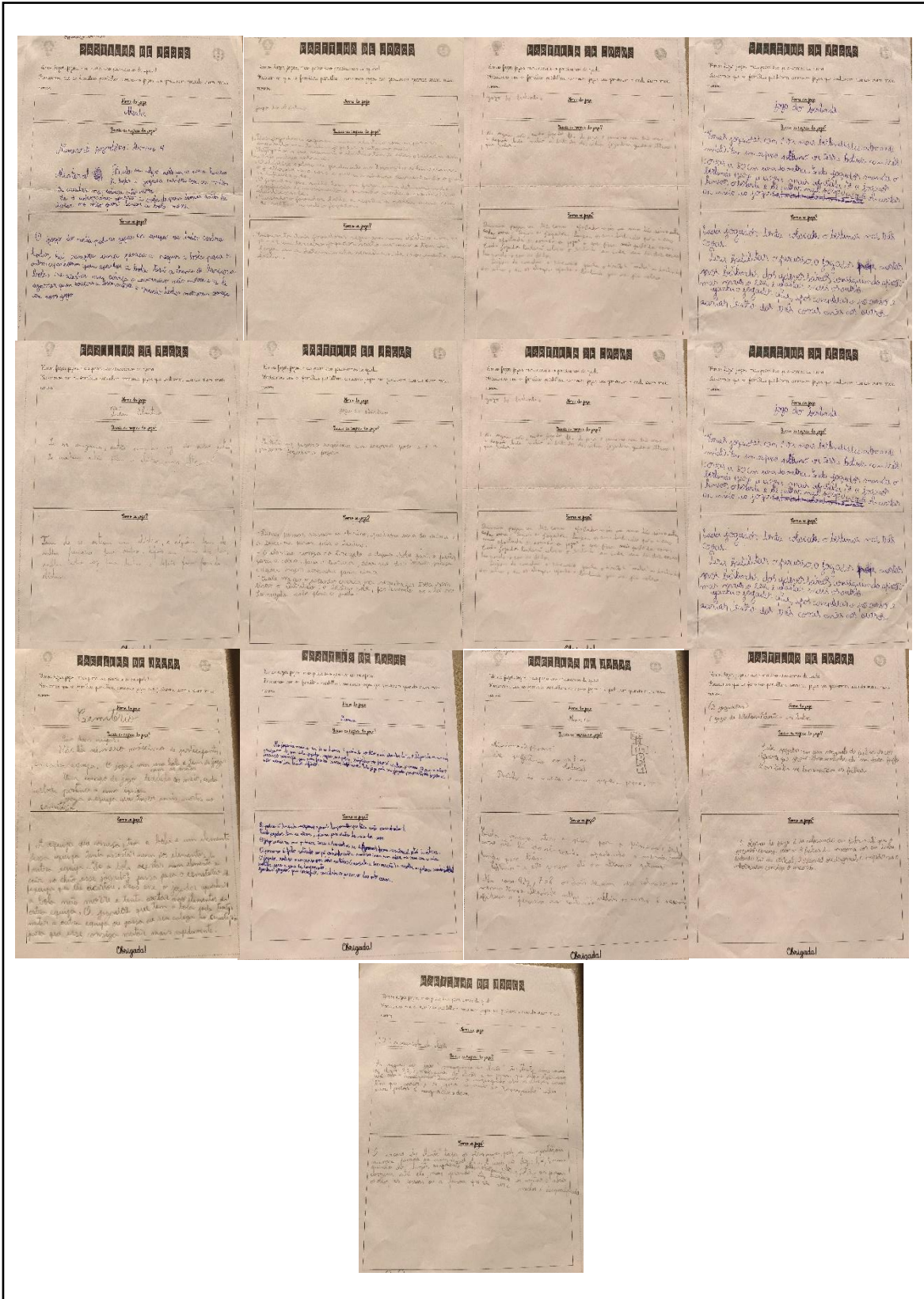


Figura 31- Jogos partilhados pelas famílias

Nesta atividade participaram 13 famílias. Após verificarmos todos os jogos partilhados, observámos que havia alguns que se encontravam repetidos e outros que seriam jogos a pares e nós pretendíamos que todas as crianças da turma participassem em todos os jogos permitindo-lhes a comunicação e interação entre todos.

Escolhemos três jogos para realizar na escola (espaço exterior), conversámos e acordámos que os jogos seriam realizados à sexta-feira, na hora de expressões. A seleção dos jogos foi feita tendo em consideração, o número de pessoas que podem jogar e o material necessário para a sua realização.

Esta atividade teve como intenções:

- Responder às necessidades dos alunos;
- Obter a colaboração das famílias;
- Utilizar o espaço exterior.

Foram escolhidos o jogo da “mata” (Figura 32), o jogo do “cemitério” (Figura 34) e o jogo do “macaquinho do chinês” (Figura 36).

### Jogo do “Mata”

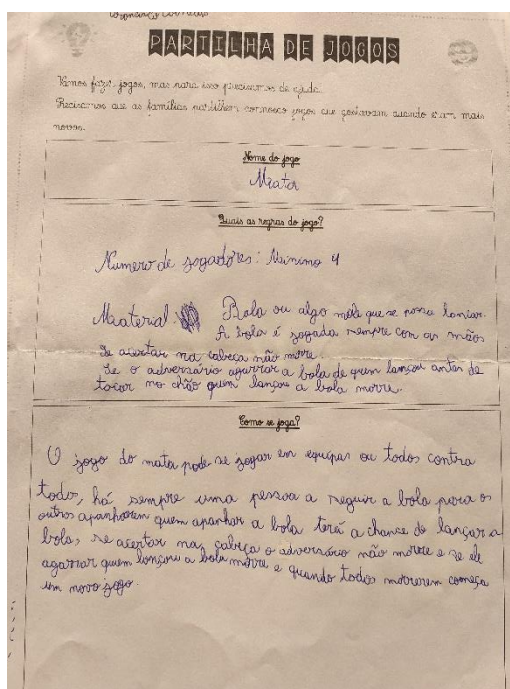


Figura 32- Jogo do "Mata"



Figura 33- Alunos durante o jogo do "Mata"

O jogo do “mata”, Figura 32 e 33, foi a primeira opção porque é um jogo que é possível a participação de todos os alunos da turma, mas, neste dia, decidimos que seria melhor jogarem individualmente, mas em grande grupo.

Antes de começarmos o jogo, lembrámos as regras que o nosso jogo iria ter tendo em consideração o que tinha sido partilhado pela família que escolheu o jogo do “mata”.

### Jogo do “Cemitério”

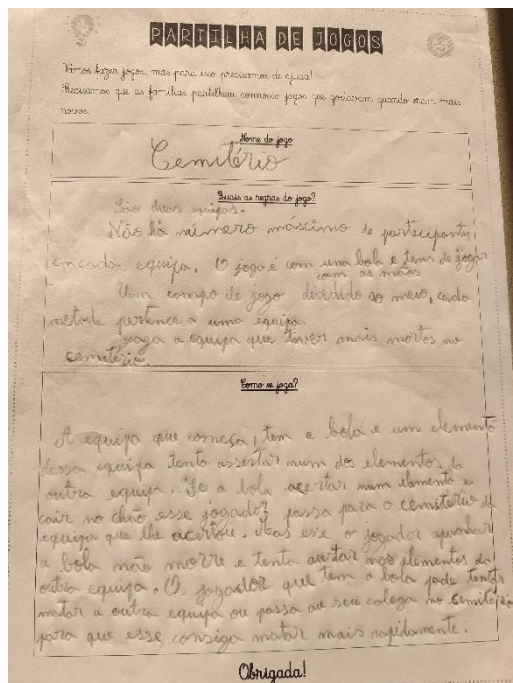


Figura 34- Jogo o "Cemitério"



Figura 35- Alunos durante o jogo o "Cemitério"

O jogo do “cemitério” (Figuras 34 e 35), foi o segundo jogo realizado pelos alunos.

Este jogo foi escolhido a partir de todos os jogos que ainda estavam disponíveis. Posto isto, o jogo do “Cemitério” tem muitas semelhanças ao jogo anterior, o “Mata”, no entanto, neste jogo, dividimos a turma em duas equipas.

## Jogo do “Macaquinho do chinês”

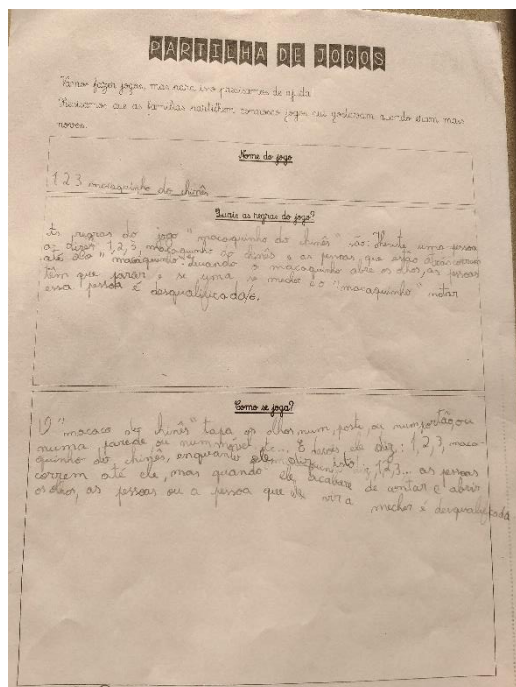


Figura 36- Jogo "Macaquinho do chinês"



Figura 37- Alunos durante o jogo "Macaquinho do chinês"

O último jogo que escolhemos, para realizarmos no espaço exterior da escola, foi o “macaquinho do chinês” (Figuras 36 e 37).

As regras do jogo “macaquinho do chinês”, mencionadas pela família, pareceu-nos muito básicas para a faixa etária dos alunos.

Em conversa com os alunos decidimos adaptar algumas regras do jogo, tal como: cada aluno, na sua vez, diria a forma de locomoção (de todos os jogadores), por exemplo, em saltos com os pés juntos, dando apenas um passo (o maior que conseguir), entre outras.

Após terminarmos a realização dos jogos (2 dias), decidimos questionar os alunos sobre as atividades que realizamos.

Os alunos, depois dos jogos, mencionaram o seguinte:

Aluno LB: “Eu gostei muito de jogar ao jogo da mata.”

Aluna M: “Eu gostei muito de fazer estes jogos.”

Aluna MA: “Estes jogos foram muito divertidos.”

Aluna JS: “Eu gostei porque foram jogos que trouxemos de casa.”

Aluno RM: “Os jogos foram giros e fizemos exercícios, isso é bom.”

Aluna JA: “Foi muito divertido, termos feito estes jogos.”

Aluna MC: “Gostei que tivéssemos pedido aos pais as ideias.”

Também foi possível verificar que, “[...] A participação da família, nestas atividades, permite uma maior aproximação à escola e maior perceção do que é realizado na mesma. [...]” (Narrativa Reflexiva, semana de 24 a 28 de maio de 2021).

A ideia da atividade de jogos no exterior surgiu de uma necessidade observada em sala. Um aluno manifestou o interesse na realização de jogos, no espaço exterior, os outros alunos, concordaram e mostraram interesse.

Decidimos pedir a colaboração das famílias para a realização desta atividade. As famílias ao colaborarem na atividade irão sentir que fazem parte do processo de desenvolvimento das crianças, ao responderem aos seus interesses.

Pedimos às famílias que partilhassem connosco jogos que gostavam de fazer quando eram mais pequenos. Para as crianças, estas partilhas tiveram um significado diferente, pois foram as suas famílias que partilharam jogos que apreciavam aquando da sua infância.

A atividade tornou-se significativa para todos, pois respondeu a uma necessidade e interesse dos alunos e as famílias colaboraram com a atividade tornando-a mais significativa.

#### 4.2.2. Entrevista à Professora Cooperante

A entrevista realizada à Professora Cooperante (PC) foi muito importante para conseguirmos compreender a sua perspetiva quanto ao tema da investigação, sendo este, um contributo relevante para as nossas conclusões.

Para a realização da entrevista, foi criado um Guião com as questões e os objetivos (Apêndice Q- Guião da Entrevista à Professora Cooperante), foi também necessário transcrever as respostas, para conseguirmos efetuar a análise da mesma (Apêndice R - Transcrição da entrevista à Professora Cooperante).

Após a entrevista à PC, e como podemos observar no Apêndice R- Transcrição da entrevista à Professora Cooperante, verificamos que, para a PC, é de elevada importância a cooperação entre a família e a escola pois, segundo a mesma, “[...] É fundamental para o desenvolvimento integral da criança uma relação de cooperação com a família” (Apêndice R- Transcrição da entrevista à Professora Cooperante).

É possível constatar, ao longo da entrevista, que a PC costuma promover a relação de cooperação entre a família e a escola através do “[...] contacto regular, por vários canais, promoção do seu envolvimento e participação em atividades, sempre que possível” (Apêndice R- Transcrição da entrevista à Professora Cooperante).

Relativamente ao caso específico da turma, onde foi realizada a investigação, a PC referiu que as famílias aquando da sua solicitação, costumam participar, por iniciativa própria, verificando uma resposta positiva das famílias e das crianças. Devido a essa relação entre a família e a escola “[...] sentem-se valorizados” (Apêndice R- Transcrição da entrevista à Professora Cooperante).

Por fim, a PC relevou não sentir dificuldades nem entraves na relação da família com a escola, sendo necessária “[...] uma relação de cooperação baseada na cordialidade e respeito [...]” (Apêndice R- Transcrição da entrevista à Professora Cooperante), visto que trabalham para um objetivo comum, sendo este de elevada importância para ambos, o “[...] bem-estar e desenvolvimento das crianças.” (Apêndice R- Transcrição da entrevista à Professora Cooperante).

### 4.2.3. Inquérito por Questionário às famílias

O Inquérito por Questionário realizado às famílias, em 1º CEB (Apêndice S- “Inquérito por questionário às famílias do 1º Ciclo do Ensino Básico”), foi realizado *online*, através do *Microsoft Forms*. Esta plataforma utilizada pelos alunos, durante o Ensino a Distância (EAD), pelo que as famílias estavam mais familiarizadas com a mesma.

O questionário foi enviado às famílias pela PC, por isso, todas as famílias tiveram acesso ao mesmo.

O objetivo deste questionário foi perceber o ponto de vista das famílias quanto ao tema desta investigação, de modo a conseguirmos recolher mais dados, contribuindo para o enriquecimento da investigação.

O questionário foi elaborado com 12 perguntas de resposta fechada e resposta aberta, de modo que conseguíssemos perceber a opinião individual das famílias. Foram recolhidas 17 respostas, o que levou a que não conseguíssemos perceber a opinião de todas as famílias da turma. No entanto, recolhemos vários pontos de vista que foi importante para continuar esta investigação. De seguida, serão apresentados gráficos e quadros referentes às respostas dadas pelas famílias dos alunos respondentes.

Tal como no IQ realizado às famílias de EPE, o presente inquérito conteve perguntas

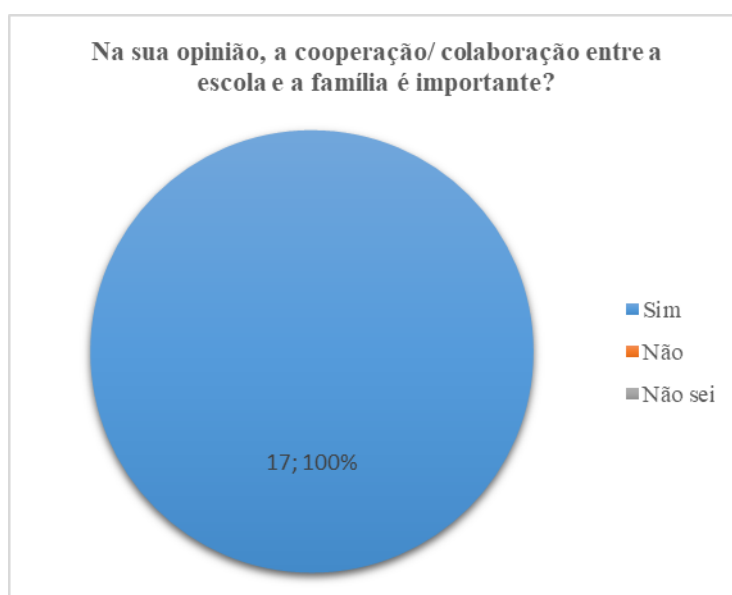


Gráfico 7- Opinião da família quanto à importância da cooperação/colaboração entre a escola e a família.

semelhantes, de modo a conseguirmos cruzar informações recolhidas em ambos.

O questionário foi iniciado com a questão da opinião das famílias sobre a importância da cooperação/ colaboração entre a família e a escola. Todas as respostas obtidas, 100%, foram positivas, sendo para estas famílias importante a existência da relação escola-família.

A pergunta seguinte é uma questão de resposta aberta, que está relacionada com a resposta dada anteriormente, sendo esta em forma de justificação. O quadro, abaixo apresentado, faz referência às respostas dadas pelas 17 famílias que responderam ao IQ.

*Quadro 10- Respostas das famílias justificando a resposta à questão anterior- 1ºCEB*

F1	“De forma a melhorar os resultados de aprendizagem e de inserção da criança na sociedade. São os dois pilares educativos, família e escola que convém se complementarem e articularem.”
F2	“Maior proximidade entre educadores e encarregados de educação (EE) para abordar diversos temas escolares, partilha de conhecimento, propostas de melhoria, etc...”
F3	“Porque é dever dos pais perceber as fraquezas e forças dos filhos. O acompanhamento escolar principalmente nas idades mais baixas é fundamental para encaminhar a criança. Desta forma as crianças crescem mais acompanhadas. É falha da escola não chamar mais vezes os pais para fazerem parte do crescimento dos filhos. Muito provavelmente existiria menos <i>bullying</i> se as famílias fossem à escola com mais frequência, as crianças sentir-se-iam mais amadas. É fundamental a proximidade para que a criança nunca se sinta abandonada à sua sorte.”
F4	“Para a consolidação e continuidade da aprendizagem, porque a vida não é feita por segmentos separados, mas por processos de integração e multirrelação.”
F5	“Para garantia de um suporte continuado e integração das crianças.”
F6	“Nós temos o mesmo objetivo é de segura ruma boa educação e bem-estar das crianças.”
F7	“Porque permite um acompanhamento mais próximo do filho/aluno.”
F8	“Para reforçar o percurso de aprendizagem com as 2 forças (escola e família) a trabalharem em conjunto.”
F9	“No objetivo comum que é a formação do indivíduo enquanto aluno e enquanto

	pessoa.”
F10	“É muito importante porque otimiza a boa adaptação da criança na escola alinha o docente e EE no processo educativo e maximiza a motivação à aquisição de conhecimentos.”
F11	“Porque ambos contribuem para a melhor formação e educação!”
F12	“Porque o objetivo é a formação de um ser humano, futuro cidadão.”
F13	“Com uma cooperação entre escola e família os pais conseguem participar e perceber no que podem ajudar para o sucesso da atividade escolar. Uma escola organizada e que escuta os pais tem seguramente pais e alunos motivados e melhores resultados, da mesma forma pais que cooperam de forma positiva e com sentido crítico de crescimento têm educando mais felizes e motivados para crescer e apreender.”
F14	“A educação de uma criança será mais sólida de existir uma colaboração entre família e escola e para isso tem de existir informação e objetivos claros.”
F15	“Educação contínua e complementar.”
F16	“Para que exista uma ligação entre o ensino (escola) e a educação (família).”
F17	“Porque não podemos ensinar às crianças a importância da cooperação com os outros (professores, colegas, amigos) se a mesma não existir entre a escola e a família, é educar sem exemplo, é muito mais difícil, é desnecessário.”

Todas as famílias responderam à questão dando a sua opinião, sobre a razão pela qual acham que é importante existir a relação de cooperação/ colaboração entre a escola e a família.

As respostas envolveram vários pontos importantes da relação escola- família, tal como, a escola e a família serem os dois pilares mais importantes no processo educativo das crianças. A maior proximidade entre ambos (os pilares- escola e a família) leva a que haja uma maior abertura, de modo a comunicar e partilhar as forças e fraquezas dos alunos, com o objetivo de acompanhar, melhorar e reforçar positivamente.

É de reforçar a importância dada pelas famílias aos objetivos/ trabalho em comum (escola e família) para os alunos obterem aprendizagem e serem felizes. Essa relação proporciona às famílias e aos alunos uma maior motivação perante a escola, visto que ao testemunharem essa cooperação/ colaboração entre a sua família e a sua escola, levarão como exemplo para as suas relações (cooperação) com os professores, funcionários e colegas.

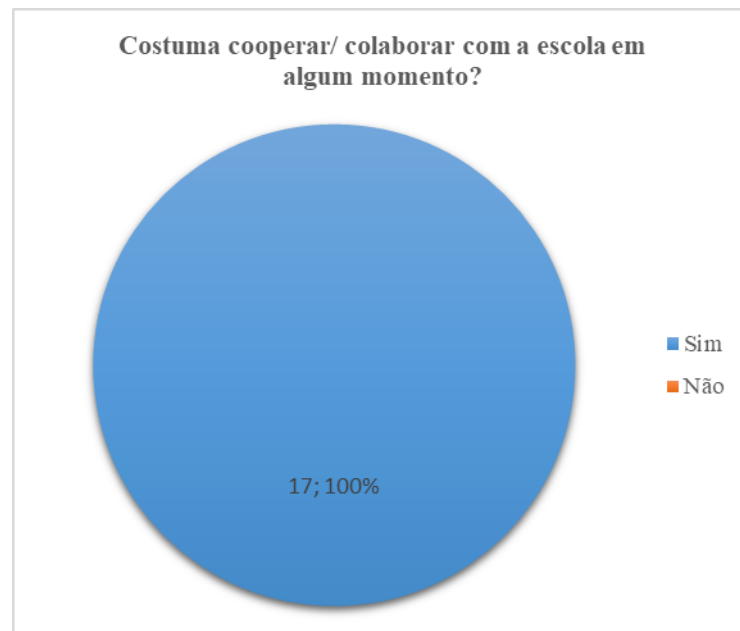


Gráfico 8- Cooperação/ colaboração da família com a escola.

O gráfico 8, apresentado à esquerda, representa a resposta positiva das famílias à questão: “costumam cooperar/ colaborar com a escola em algum momento” em que 100% das famílias (17) que responderam ao questionário, escolheram a opção “sim”.

A questão seguinte teve como objetivo percebermos de que forma as famílias costumam cooperar/ colaborar com a escola. No gráfico 9, apresentado em seguida, representa as respostas dos inquiridos, sendo que, nesta questão, era possível escolher mais do que uma opção.

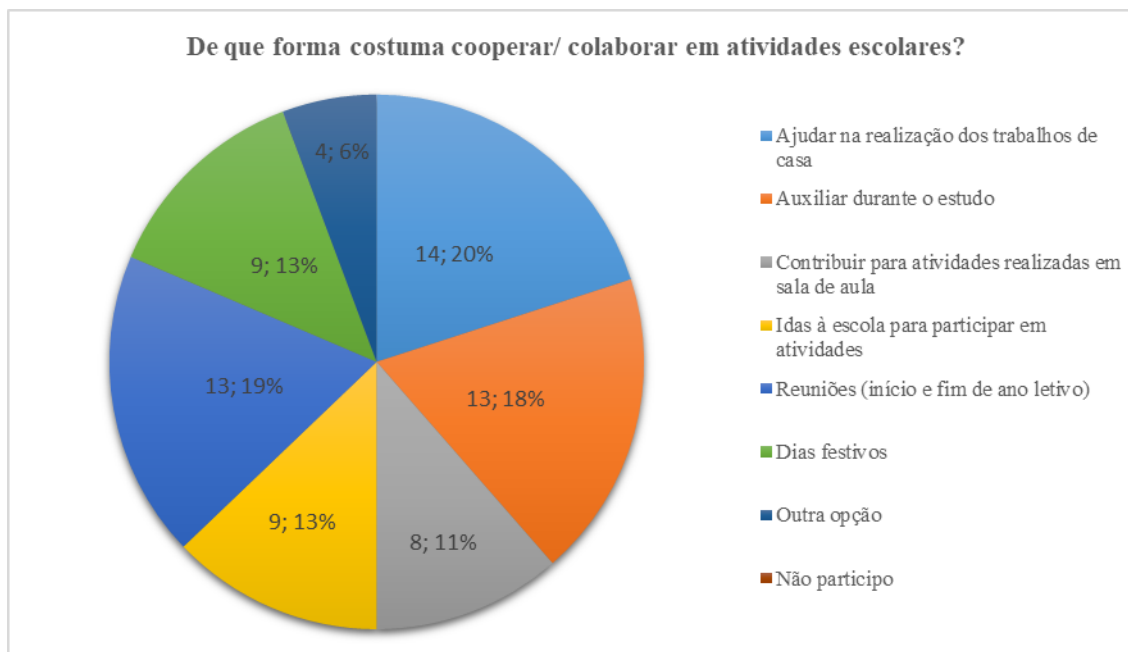


Gráfico 9- Formas de cooperação/ colaboração em atividades/ momentos escolares.

A opção mais escolhida pelas famílias foi “ajudar na realização dos trabalhos de casa”, que foi escolhida por 20% das famílias (14).

De seguida, a opção escolhida por 19% dos inquiridos (13) foi “auxiliar durante o estudo”, a mesma percentagem de famílias, 19% (13), escolheram a opção idas às “reuniões (início e fim de ano letivo)”.

A opção “idas à escola para participar em atividades” foi escolhida por 13% das famílias (9), com o mesmo número de escolhas surge a opção “dias festivos”.

Segue-se a opção “contribuir para atividades” que foi a resposta de 11% das famílias (8), por último a alínea “outra opção” foi escolhida por 6% famílias (4), que deram como outros exemplos de participação “desenvolver atividades/ materiais para atividades na escola”; “representação dos pais”; “representante de sala” e ainda uma família mencionou que participava em todas as atividades mencionadas nas alíneas de resposta.

Nenhuma família escolheu a opção “não participo”.

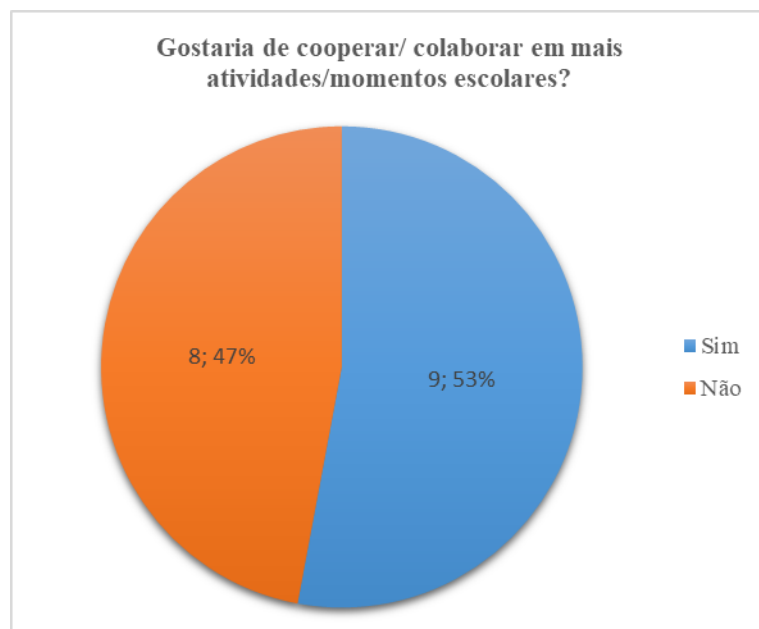


Gráfico 10- Cooperação/ colaboração das famílias em atividades/ momentos escolares.

Na questão “gostaria de cooperar/ colaborar em mais atividades/ momentos escolares” 53% das famílias (9) que responderam ao IQ, disseram que “sim” enquanto, 47% (8 famílias) responderam que “não”.

Questionados sobre as razões pela qual responderam “sim”, ou seja, que gostariam de cooperar/ colaborar mais com a escola, referiram que gostariam de participar em “dias festivos- início e fim de ano letivo”; “trabalhos de solidariedade social”; “envolver os pais e crianças para uma escola mais solidária”; “incentivar conversas sobre *bullying*”; “em qualquer atividade que nos levem ao mundo dos nossos filhos”; “ser informada sobre o que está a acontecer na escola (projetos desenvolvidos em aula, temas abordados, etc...)”; “apoio em algumas atividades na escola”; “palestra sobre profissão, atividade de cozinha, etc.”; “pensar em conjunto em atividades que envolvam a família e a escola” e, por fim, “ações cívicas e em formação educação para a saúde”.

No que se refere às famílias que responderam “não”, várias (famílias) indicaram o facto de não terem disponibilidade, “terem dificuldade em conciliar a vida profissional com as diversas tarefas familiares e responsabilidades parentais”; “já considero existir um esforço da nossa parte suficiente” e “porque a escola não é recetiva à participação e opinião dos pais”.



Gráfico 11- Opinião da família quanto à importância, para a criança, da cooperação/ colaboração da família em atividades/ momentos escolares.

O gráfico 11, apresentado em cima, mostra as respostas das famílias à questão “Na sua opinião, para o/a aluno/a a cooperação/ colaboração da família em atividades/ momentos escolares é importante?”.

Todas as famílias escolheram a opção “sim”, ou seja, na opinião de 100% das famílias (17), para os alunos é importante existir uma relação de cooperação/ colaboração entre a família e a escola. A esta questão não houve famílias a escolher as opções “não” nem “não sei”.

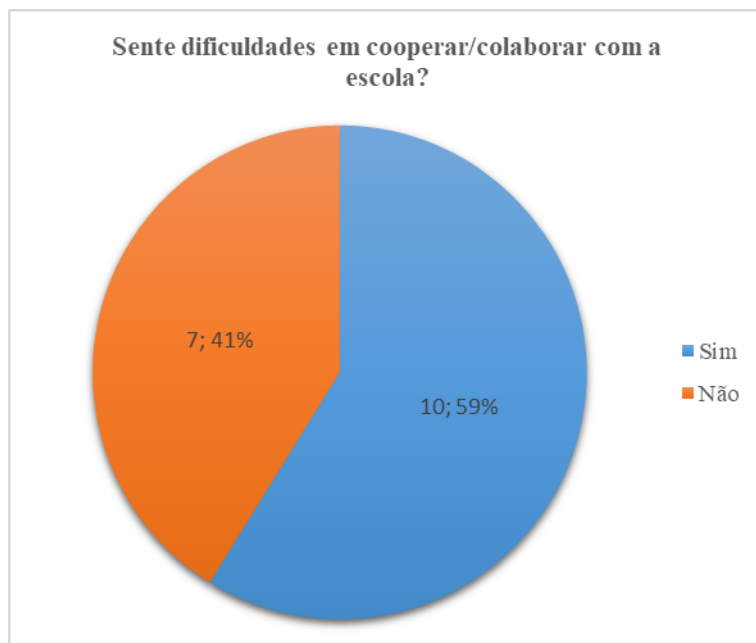


Gráfico 12- Dificuldades em cooperar/ colaborar com a escola.

Na questão seguinte as famílias responderam se sentem dificuldades em cooperar/colaborar com a escola, 59% das famílias (10) responderam “sim”, enquanto 41% das famílias (7) responderam que “não”.

As famílias que responderam que sentem dificuldade foi-lhes pedido, na questão seguinte, que mencionassem a razão pela qual sentem essa dificuldade.

Várias famílias indicaram a “falta de disponibilidade” como a principal razão, no entanto, foram mencionadas outras situações que levam à dificuldade de participação, tais como: “a escola não permite isso”; “não há abertura da escola”; “tudo o que se possa propor tem sempre parecer negativo do lado da escola”.

Após verificarmos todas as respostas dadas pelos familiares, é possível perceber que as duas principais razões para a dificuldade de cooperação/colaboração entre a escola e a família são: a falta de disponibilidade por parte das famílias e a pouca abertura por parte da escola para esse fim.

*Quadro 11- Respostas das famílias à questão: “Quais os limites que devem existir na relação entre a escola e a família?”- 1ºCEB*

F1	“Resposta difícil. Na educação cívica e "letiva" e na escolha pessoal.”
F2	“Tem de haver limites, mas a escola e família deviam de estar unidos e não de costas uns para os outros.”
F3	“Não devem existir limites. Os pais devem estar sempre disponíveis para ouvir, tal como a escola tem de estar sempre disponível para ouvir. Deve ser uma relação próxima e franca, mas muito respeitadora do trabalho que é feito. Tal como as falhas apontadas pelos pais devem ser avaliadas e melhoradas.”
F4	“O limite da autoridade que quanto a mim é sempre dos professores, autoridade que fica apenas limitada pelo respeito que é devido e que até hoje nunca senti em relação a qualquer filho que não fosse tido mutuamente entre filho e professor/escola.”
F5	“Limites nas tarefas solicitadas e volumes de trabalhos de casa.”
F6	“Obviamente a colaboração entre a escola e pais tem que ser produtiva e não pode prejudicar a autonomia da escola.”
F7	“A família não deve interferir diretamente na parte pedagógica, ou seja, no trabalho direto do professor, mas pode e deve colaborar com pequenas atividades, criando dinâmicas entre pais-alunos-professores/escola.”
F8	“Limites em algum tipo de abordagem de valores que possam ser considerados ideológicos.”
F9	“A autonomia do projeto educativo incumbe à Escola.”
F10	“O papel regulador do Professor tem sempre que ser respeitado, a família deve ser avisada atempadamente dos dias e horários de atividades de colaboração com a escola para articulação com as suas obrigações profissionais e o equilíbrio entre afabilidade/autoridade/aprendizagem deve nortear todos os intervenientes.”
F11	“Desde que não interfira com objetivos da professora!”
F12	“A boa educação e o bom senso são sempre bons limites.”
F13	“Os pais não se devem imiscuir em temas que a escola atua por instruções da DGEST e do Ministério nem se devem impor aos professores.”
F14	“A esfera privada.”
F15	“Respeito pelas decisões da escola desde que sejam dentro da lei, razoáveis sensatas e equilibradas.”
F16	“Que não sejam confundidos os papéis distintos de ambas as instituições.”
F17	“Respeito e bem-estar das crianças acima de tudo.”

Na última pergunta, do IQ apresentado às famílias, foram questionados: “Quais os limites que devem existir na relação entre a escola e a família?”, no quadro 11, acima apresentado, é possível visualizar as respostas dadas pelos familiares dos alunos de uma turma do 1º ciclo do ensino básico.

Uma das famílias, que respondeu ao IQ, mencionou que não devem existir limites. No entanto, todos os outros familiares apresentaram vários limites que devemos ter em conta na relação escola-família.

Para 16 famílias, é importante a existência de limites na relação entre a escola e a família, visto ser uma relação importante e que “nunca deviam estar de costas voltadas”, tal como mencionou uma família. Várias famílias mencionaram a existência de valores como o “respeito”, um dos principais limites da relação.

É de referir que, na opinião das famílias questionadas, é necessário existir “disponibilidade em ouvir” em ambas as partes (escola e família) e comunicação.

Uma família mencionou que é importante “Não confundir os papéis distintos das instituições”, ou seja, cabe a cada instituição (escola e família) diferentes competências, que não devem ser confundidas, visto que uma família referiu que as famílias não devem “interferir na parte pedagógica, nos objetivos da professora”.

#### **4.2.4. Inquérito por Questionário aos alunos**

A presente análise refere-se ao IQ (Apêndice T- “Inquérito por questionário aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico”) realizado aos 26 alunos da turma do 4º ano do 1º ciclo do ensino básico. O questionário foi respondido em papel (modo presencial) com o objetivo de conseguirmos obter resposta de todos os alunos da turma.

Este IQ foi criado com o objetivo de recolher dados sobre a opinião dos alunos acerca da relação escola-família. O questionário contém 5 questões de resposta fechada (Apêndice U- Exemplo de inquérito preenchido pelos alunos”).

De seguida, estão representados em gráficos as respostas dos alunos às questões colocadas no IQ.

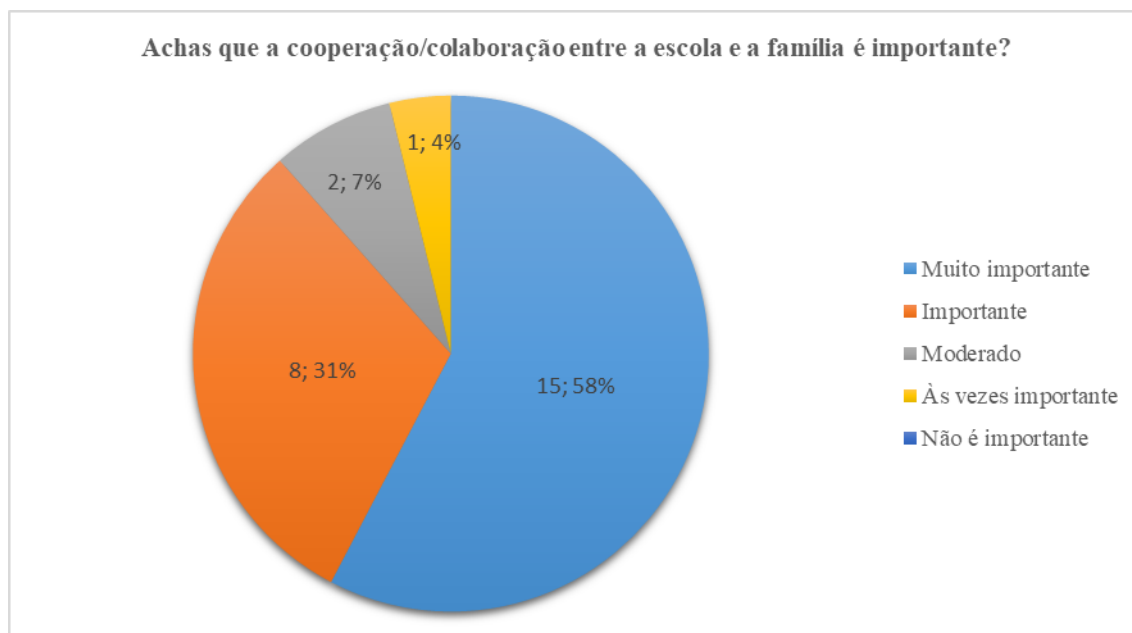


Gráfico 13- Opinião dos alunos sobre a cooperação/ colaboração entre a escola e a família.

O gráfico 13 representa as respostas dos alunos à primeira pergunta do questionário, em que 58% dos alunos (15), referiram que: “é muito importante a cooperação/ colaboração entre a escola e a família”. Na opinião de 31% alunos (8) "é importante uma relação de cooperação/ colaboração entre a escola e a família, 7% dos alunos (2) acham que é moderado e 4% dos alunos (1) acha que às vezes é importante essa relação escola-família.

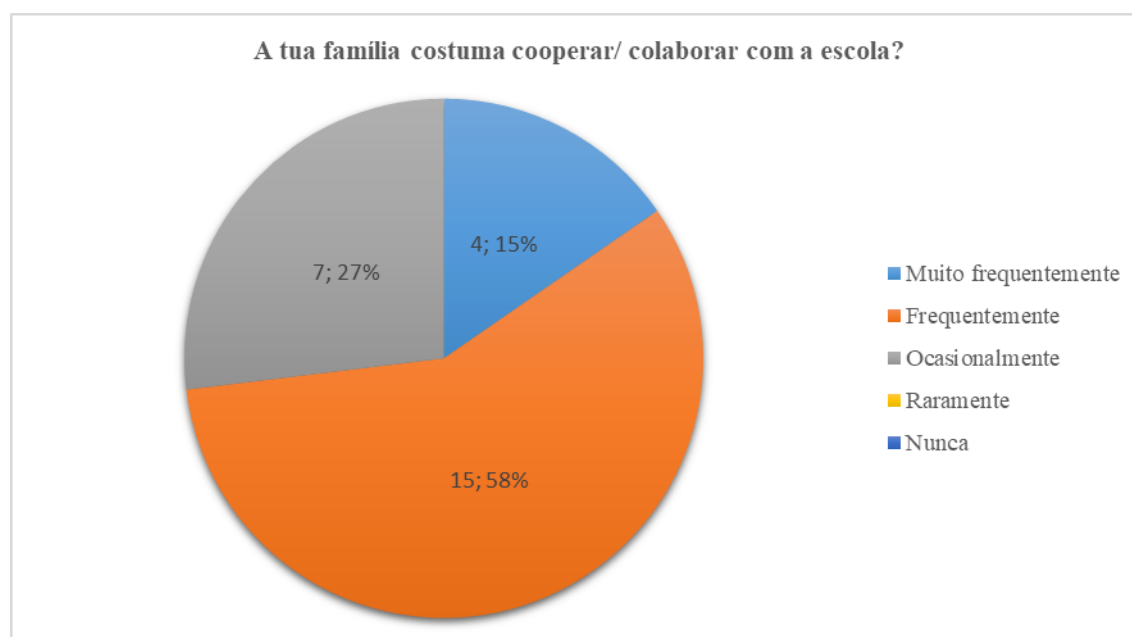


Gráfico 14- Cooperação/Colaboração da família na escola.

Na questão seguinte, com os resultados apresentados no gráfico 14, 58% dos alunos (15) responderam que a família costuma cooperar/colaborar com a escola frequentemente, no entanto, 27% dos alunos (7) mencionaram que a família ocasionalmente coopera/ colabora e por fim 15% dos alunos (4) responderam que a família coopera/ colabora muito frequentemente com a escola.

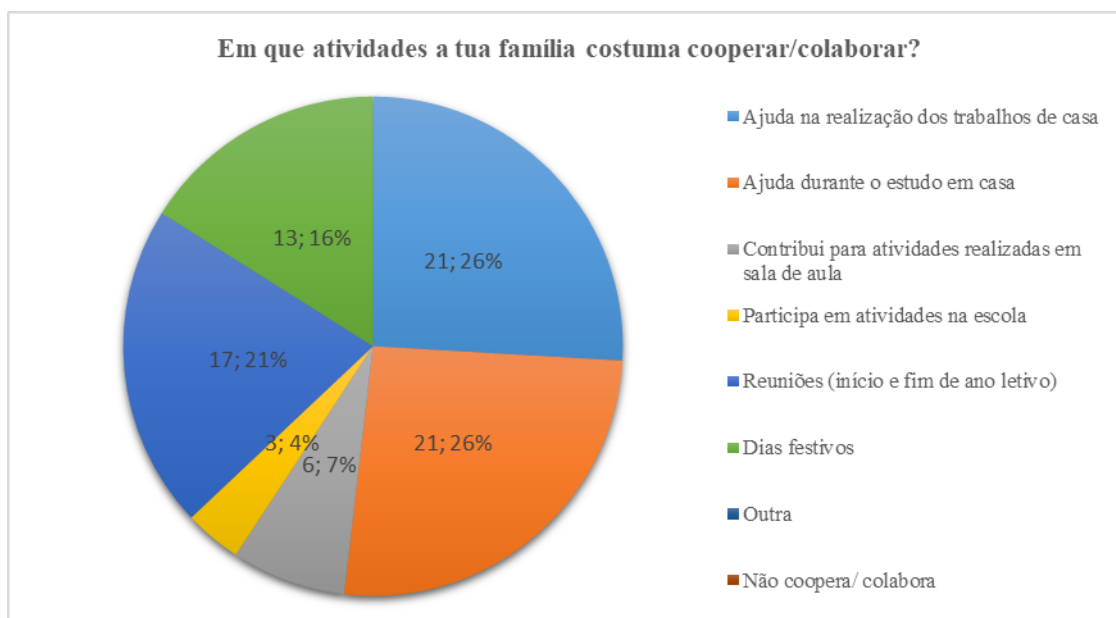


Gráfico 15- Formas de cooperação/ colaboração da família com a escola.

O gráfico 15 representa as respostas à questão sobre as atividades/momentos em que as famílias costumam; cooperar/colaborar com a escola. Cada aluno, para responder à questão, poderia escolher mais do que uma opção. As respostas com maior percentagem, 26% (21 alunos foram: “ajuda na realização dos trabalhos de casa” e “ajuda durante o estudo em casa”, em seguida 21% dos alunos (17) responderam que a família costuma ir às reuniões da escola, 16% dos alunos (13) referiram que a família coopera/ colabora com a escola em dias festivos, 7% dos alunos (6) mencionam que a família costuma contribuir para atividades realizadas em sala de aula e apenas 4% dos alunos (3) escolheram a opção das famílias participarem em atividades na escola. A opção “outra” não foi escolhida por nenhum aluno, por isso, não foram dados outros exemplos, tal como a opção “não coopera/ colabora” também não foi escolhida.

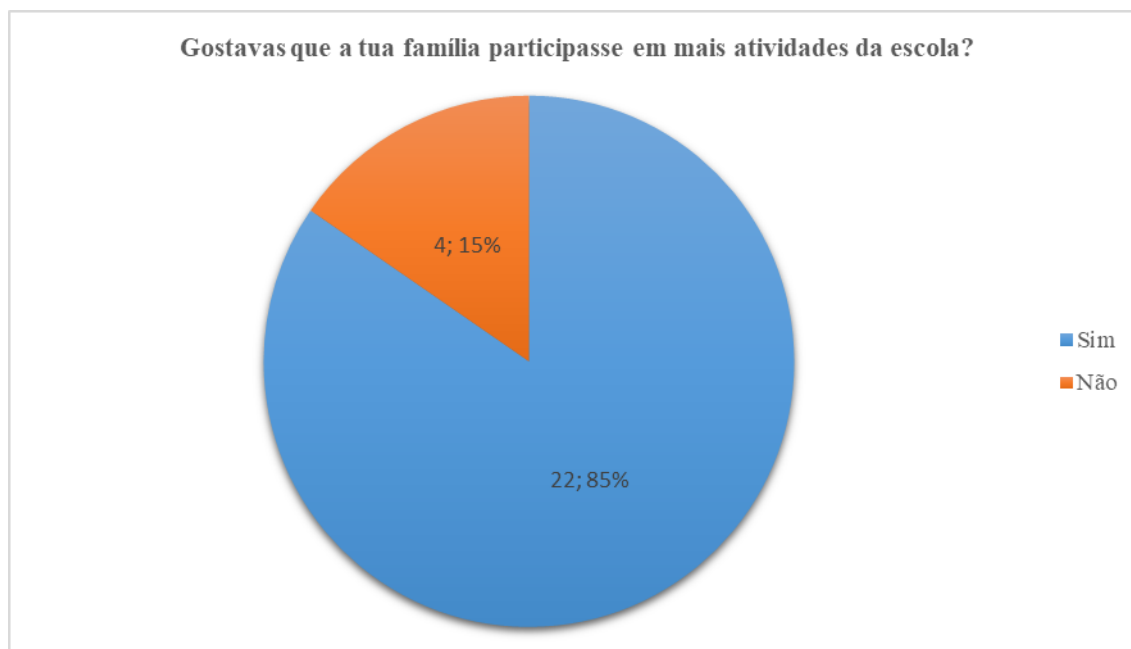


Gráfico 16- Cooperação/ colaboração da família com a escola.

A penúltima pergunta do questionário refere-se à opinião dos alunos sobre se gostavam de ver maior participação das famílias em atividades da escola, ao qual a maioria, 85% dos alunos (22) responderam que sim e apenas 15% dos alunos (4) responderam que não.

Após esta questão, surgiu a última do questionário que teve como objetivo perceber qual o tipo de atividade, os alunos que responderam sim na questão anterior, gostariam que as famílias participassem.

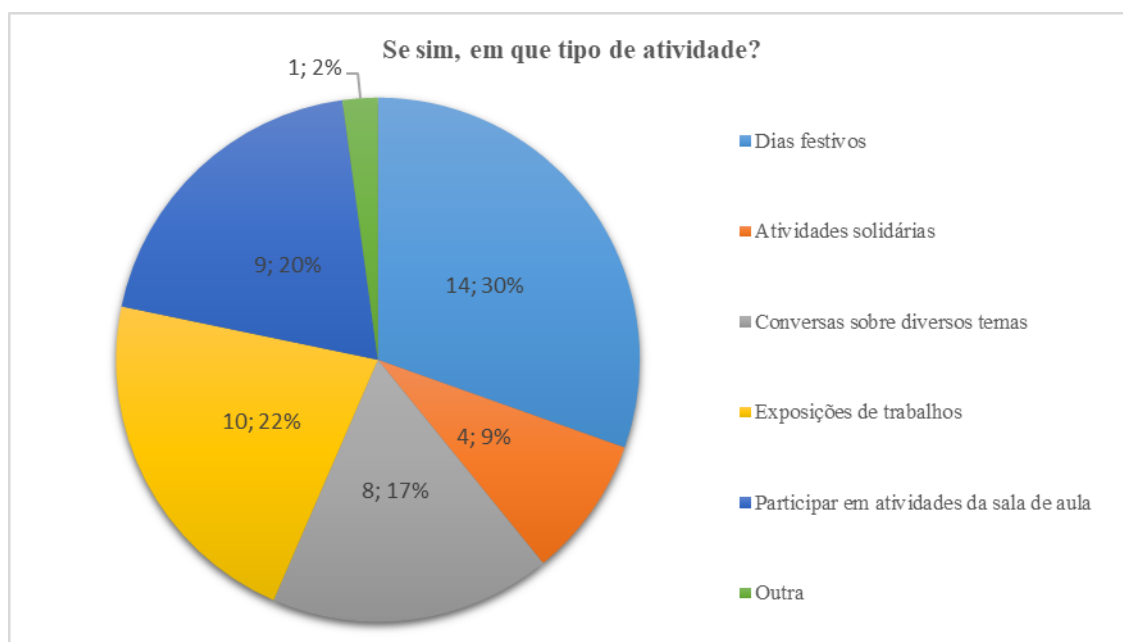


Gráfico 17- Tipos de atividades/ momentos.

O gráfico 17 representa as respostas dadas pelos alunos à última questão. Apenas os alunos, que responderam “sim” na questão anterior, responderam à última. Cada aluno tinha a possibilidade de escolher mais do que uma opção.

A resposta mais escolhida pelos alunos foi “dias festivos”, escolhida por 30% dos alunos (14).

Em seguida, a 2ª opção escolhida pelos alunos, 22% (10) foi a seguinte: visitas a “exposições de trabalhos”, de seguida, a opção escolhida por 20% dos alunos (9) foi: “participar em atividades da sala de aula”, 17% dos alunos (8) preferem que as famílias participem em “conversas sobre diversos temas”, porém, 9% dos alunos (4) escolheram a opção “atividades solidárias”, por fim, apenas 2% dos alunos (1) deu outro exemplo de atividade, mencionou que gostava que as famílias participassem indo à escola falar sobre a sua profissão.

### 4.3. Triangulação dos Resultados Obtidos

Durante a investigação, foram recolhidos dados, através de diferentes técnicas e instrumentos. As atividades do plano de ação, observação direta participante, notas de campo, narrativas reflexivas, registos (fotográficos e escritos), inquéritos por questionário, entrevistas e análise documental, são exemplos das técnicas e instrumentos de recolha de dados.

Ao longo da triangulação dos resultados, os dados obtidos a partir das técnicas e instrumentos acima mencionados, serão cruzados à luz da teoria, de modo a conseguirmos tirar conclusões e responder às questões da investigação.

No início da investigação foram criadas quatro questões: (i) Qual a importância da relação de cooperação/colaboração escola-família na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico?; (ii) Qual a importância para as crianças da relação escola-família?; (iii) Quais as estratégias dos docentes para promover a relação escola-família? e (iv) Quais as dificuldades e limites que existem na relação escola-família?

Para responder às questões da investigação foram reunidos vários dados recolhidos.

Tal como foi demonstrado, através de todas as técnicas e instrumentos de recolha de dados, a relação de cooperação/colaboração entre a família e a escola, revelou ser de elevada importância.

Silva et al. (2016) referem que as famílias são a instituição que teve o primeiro e melhor conhecimento sobre a criança e, para existir um desenvolvimento saudável é necessária uma boa relação entre a família e a escola que a criança frequenta.

A colaboração/cooperação das famílias com a escola foi igualmente importante nas atividades planeadas no plano de ação.

Em EPE, na atividade da história todas as famílias a qual foi enviado o convite, cooperaram connosco na realização das mesmas. No entanto, no 1ºCEB, na atividade “Construção de máscaras”, cooperaram 16 famílias das 25 que existiam na turma, já na atividade da história, participaram 17 famílias, das 25 que foram convidadas a colaborar connosco na história. Na recolha de jogos para realizar na escola, 13 famílias cooperaram connosco.

Nas atividades propostas pelo plano de ação, foi importante a cooperação/ colaboração das famílias, visto que, assim, conseguimos, em conjunto, realizar atividades que deixaram os alunos interessados, participativos e motivados.

A EC, durante a entrevista, mencionou também achar muito importante a relação de cooperação/ colaboração entre a família e a escola dizendo que: “[...] A família é quem melhor compreende e conhece a criança, por isso, não faz sentido não se envolverem e participarem em todo o processo de aprendizagem da criança e na forma como tentamos garantir o bem-estar da criança. Segundo o modelo MEM, pelo qual oriento a minha prática, esta cooperação entre a escola e a família faz-se através de uma estreita ligação e constante comunicação. Uma vez que toda a prática pedagógica tem como pontos de partida os interesses e necessidades da criança, a família assume um papel fundamental na partilha do que é realmente significativo para a criança.” (Apêndice H- Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante).

Na mesma linha de pensamento, a PC também partilha da mesma opinião mencionando ser “Muito importante. É fundamental para o desenvolvimento integral da criança uma relação de cooperação com a família.” (Apêndice R- Transcrição da entrevista à Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico). Marques (2001), partilha da mesma opinião, referindo a importância da relação pelo facto das famílias terem um maior conhecimento sobre a criança, tal como das suas necessidades e interesses.

No inquérito por questionário, realizado às famílias, em EPE, obtivemos 14 respostas, à questão sobre a opinião quanto à importância da cooperação/ colaboração entre a escola e a família. Todas as famílias responderam achar importante. Mencionaram (as famílias) ser importante esta relação, devido à necessidade de trabalho em equipa, as responsabilidades de ambas as instituições, o desenvolvimento da criança, uma maior estabilidade, entajuda, comunicação, uma extensão um do outro.

Quanto ao inquérito por questionário, realizado às famílias, em 1ºCEB, 17 famílias responderam às questões que foram colocadas. Todas as famílias responderam ser importante a existência de uma relação de cooperação/ colaboração entre a família e a escola.

O facto de ambas (escola e família) terem as mesmas ambições para a criança, no seu desenvolvimento, foi uma das razões mencionada pelas famílias.

Outra razão da importância da cooperação/ colaboração escola-família, referida pelas famílias, foi a necessidade de partilha, de forma a dar continuidade às aprendizagens, para que as crianças sintam suporte de ambas as instituições (família e escola).

O maior acompanhamento e o contributo de ambos, no mesmo sentido, leva à concretização de objetivos comuns da criança, Marujo, Neto e Perloiro (2010) conta ainda que as famílias são os primeiros responsáveis pelas crianças/ alunos, por isso, têm um maior conhecimento do que gostam e quais os pontos de melhoria.

As crianças do 1ºCEB, através do inquérito por questionário, também foram questionadas quanto à importância da relação de cooperação/ colaboração entre a escola e família.

No inquérito por questionário dos alunos, obtivemos respostas de todos os alunos (26). Destes, 15 alunos responderam que acham muito importante essa relação entre a família e a escola, 8 alunos responderam que acham importante, 2 acham de importância moderada e apenas 1 aluno respondeu que acha que às vezes é importante.

Tanto a EC como a PC, nas entrevistas, revelaram que as famílias costumam participar. A EC mencionou que apesar de colaborarem de formas diferentes, de forma geral, todos costumam participar, enquanto, a PC disse que as famílias colaboram quando é solicitado, mas por vezes costumam ter iniciativa de colaboração com a escola.

No inquérito por questionário realizado às famílias, em EPE, todas mencionaram que costumam cooperar/ colaborar com a escola, tal como, no inquérito realizado às famílias do 1ºCEB, todos disseram que costumam cooperar/ colaborar.

Quanto ao questionário realizado aos alunos, em 1ºCEB, 15 alunos disseram que as famílias costumam cooperar com a escola frequentemente, 7 alunos mencionaram que ocasionalmente a família coopera e 4 alunos referiram que as famílias costumam colaborar muito frequentemente com a escola.

Ao nível da observação direta, é importante referir que a investigação foi realizada durante a pandemia de Covid-19, existindo várias restrições durante os estágios realizados em EPE e em 1º CEB. Ainda assim, foi possível recolher vários dados.

Conseguimos observar, em EPE, que as famílias podiam entrar na instituição no dia de aniversário da criança e aquando do primeiro dia no jardim de infância (fase de adaptação). Os portefólios iam, semanalmente, para casa, com o objetivo das famílias acompanhar o que tinha acontecido, na escola. Houve partilhas das famílias, na sala, a partir de cartolinas,

sobre as férias de verão, as crianças partilham com os colegas, na reunião da manhã, novidades trazidas de casa (exemplo: cortiça e livros de histórias), 2 famílias partilharam borboletas construídas em casa, com as famílias, para ser utilizada num projeto que estava a decorrer em sala, uma família pesquisou sobre um tipo de árvore, devido à curiosidade da criança, e trouxe para a sala para partilhar com os colegas.

No 1ºCEB, foi possível observar que as famílias comunicavam com a escola através de correio eletrónico e, foi observado a partilha de uma família sobre uma temática de estudo do meio. De acordo com Ribeiro (2009) as duas instituições que têm maior contacto diário com as crianças/ alunos devem trabalhar em conjunto, reunindo esforços para alcançar objetivos.

Ao longo da investigação foi necessário perceber qual a importância, para as crianças, da relação de cooperação/ colaboração entre a escola e a família. Tal como referido, anteriormente, no inquérito por questionário realizado aos alunos, no 1ºCEB, mais de metade consideraram muito importante a existência dessa relação. De acordo com Sarmiento e Sousa (2010), o sucesso escolar das crianças/ alunos está ligado com o tipo de relação que existe entre a família e a escola.

Durante a realização das atividades, em que as famílias estiveram envolvidas, foi notório o entusiasmo das crianças, em EPE e dos alunos em 1ºCEB, pois mostravam-se entusiasmados e motivados para a realização das mesmas, conseguindo comprovar-se isso através do que foi referido pelas crianças, nas notas de campo e nas vozes das crianças/alunos:

Estavam quatro crianças sentadas numa mesa, na sala de atividades, e fazer um desenho, eu estava perto deles e o D disse:

-Estou entusiasmado para o Dia do Pai?

-Porquê? – disse eu

- Porque gosto que ele esteja muito tempo aqui na escola. – respondeu o D

Percebi que a M estava a tomar atenção à conversa e ela disse:

- Eu também estou entusiasmada, também gosto que o meu pai esteja na escola- disse a sorrir a M.

*Nota de campo nº 3, Educação Pré-Escolar*

As crianças estavam a acabar de almoçar e o A entusiasmado fala com as crianças que estão na sua mesa:

- O meu pai vem à escola falar dos dinossauros.

*Nota de campo nº 5, Educação Pré-Escolar*

Após o esqueleto estar devidamente legendado, o TM, visivelmente entusiasmado por conseguir ajudar, dirigiu-se até à professora e levou um papel com ele onde tinha uma tabela onde tinha o nome de dois ossos que agora têm outro nome, e disse:

- Quando estava a estudar estudo do meio, a minha mãe disse que estes ossos agora tinham nomes novos, o perónio agora é fíbula e a rótula agora chama-se patela.

*Nota de campo nº 1, 1º Ciclo do Ensino Básico*

Criança I (EPE): “A mãe escreveu e eu fiz um desenho. Fiz os animais e pintei.”

Aluno RA (1ºCEB): “Eu gostei muito de fazer esta atividade em casa com a família, por isso fiz duas máscaras”.

Aluna MC (1ºCEB): “Gostei que tivéssemos pedido aos pais as ideias.”

Aluna JS (1ºCEB): “Eu gostei porque foram jogos que trouxemos de casa.”

Segundo Bronfenbrenner, citado por Mata e Pedro (2021), a existência de uma relação positiva de cooperação/ colaboração entre a família e a escola, leva a que as crianças/ alunos tenham um percurso na escola positivo.

Quanto à opinião dada pela EC, durante a entrevista realizada, a mesma referiu que as crianças valorizam a cooperação entre a família e a escola e que “[...] As partilhas de casa e a presença dos pais na escola são sempre momentos únicos e de grande importância para as crianças.” (Apêndice H- Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante), enquanto a PC, referiu que os alunos “[...] se sentem valorizados” (Apêndice R- Transcrição da entrevista à Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico).

No Inquérito por questionário, realizado às famílias das crianças, em EPE, todos responderam afirmativamente à questão sobre a importância, para as crianças, da relação entre a família e a escola. O mesmo aconteceu no 1º CEB, as famílias responderam “sim” à mesma questão, sendo que Marques (2001) refere que quando as famílias e a escola mantêm uma boa e empenhada relação é notório nos resultados obtidos pelas crianças, na escola.

As estratégias utilizadas pelos docentes para promover a cooperação/ colaboração entre a família e a escola, também foram investigadas durante a realização do presente RF.

Ao longo da entrevista à EC, a mesma mencionou que: “As famílias são convidadas a entrar na nossa escola de várias formas... através de partilhas e novidades que trazem de casa, através de uma história que a criança gosta muito e quer contar/ mostrar aos amigos, através de visitas à sala para momentos de culinária ou pintura, para simplesmente estar um pouco com os seus filhos no contexto escolar ou para conversas informais connosco. Para além destes momentos informais, existem ainda momentos de reunião de sala e de avaliação com os pais. É muito importante tentarmos estabelecer relações de proximidade, confiança e segurança com as famílias.” (Apêndice H- Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante), todavia, a PC menciona que promove a cooperação/ colaboração com as famílias através do “[...] contacto regular, por vários canais, promoção do seu envolvimento e participação em atividades, sempre que possível.” (Apêndice R- Transcrição da entrevista à Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico). Mata e Pedro (2021) refere que é necessário dar oportunidades às famílias, para assim, mostrarem os seus pontos de vista e opiniões.

No inquérito por questionário realizado às famílias foram questionadas sobre como costumam cooperar/ colaborar com a escola.

Em EPE conseguimos recolher os seguintes dados: 13 famílias responderam que era através de partilhas, 12 famílias referiram que participavam nas reuniões, 10 famílias participavam em atividades e 7 famílias referiram contribuir para atividades realizadas na sala. No entanto, 8 famílias gostariam de cooperar/ colaborar mais, contudo, 6 famílias não pretendiam, por considerarem contribuir o suficiente ou por falta de disponibilidade.

As famílias, do 1ºCEB, responderam às mesmas questões. Assim, percebemos que: 14 famílias referem ajudar os alunos na realização dos trabalhos de casa, 13 famílias auxiliam os alunos durante o estudo, o mesmo número de famílias (13) frequentam a reunião de início e de fim de ano letivo, 9 famílias vão a dias festivos, 9 famílias vão à escola para participar em atividades, 8 famílias contribuem para atividades realizadas em sala de aula.

Quanto à questão sobre gostarem de cooperar/ colaborar em mais atividades/ momentos escolares, 9 famílias disseram que sim, porém, 8 famílias não pretendem, tal como, em EPE, as famílias referem a falta de disponibilidade como um ponto que não os leva a cooperar/ colaborar mais com a escola, no entanto, várias famílias, do 1ºCEB, referiram que a escola não mostra abertura a essa cooperação. Marques (2001) menciona que é necessário ter em conta a disponibilidade apresentada pelas famílias, de modo a todas estarem presentes na escola, mesmo que de formas diferentes.

Na relação entre a família e a escola, por vezes, podem ocorrer dificuldades e devem existir limites. Durante a investigação a dificuldade mais observada foi as restrições devido à Pandemia de Covid-19, o que tornou mais distante a família da escola e vice-versa.

De acordo com a entrevista, realizada à EC, na questão sobre as dificuldades que podem existir, a mesma respondeu que: “Cada família é uma família, com características muito diferentes. Cabe ao educador encontrar estratégias para que cada família participe da forma que conseguir. Até porque nem todas as famílias têm a mesma disponibilidade para se envolverem e participarem em todo este processo.”, já a PC referiu que: “Neste contexto não sinto nenhum entrave ou dificuldades”.

As famílias foram questionadas sobre as dificuldades que sentem em cooperar/ colaborar com a escola. Em EPE, 12 famílias responderam que não sentem dificuldades, enquanto, 2 famílias responderam que sentem dificuldades, ao qual justificaram com a sua falta de

disponibilidade e em virtude da Pandemia de Covid-19. No 1º CEB, à mesma questão, 10 famílias não sentem dificuldades em cooperar/ colaborar com a escola. No entanto, 7 famílias sentem dificuldades, apontando, sobretudo, a falta de disponibilidade e a falta de abertura por parte da escola. A Pandemia de Covid-19 também foi considerada uma dificuldade.

Marques (2001) partilha da mesma opinião, mencionando como razões que dificultam a relação entre a escola e a família, a pouca disponibilidade por parte das famílias, diferenças culturais e baixas expectativas, Mata e Pedro (2021) complementam com os valores diferentes que podem existir entre ambas as instituições e objetivos diferenciados.

Quanto aos limites que devem existir nesta relação, a EC revelou ser necessário “[...] respeito e consideração entre as duas partes”, referindo que é possível “manter uma relação positiva e gratificante”. Para a PC, a relação “deve pautar-se por ser uma relação de cooperação baseada na cordialidade e respeito, que tem como objetivo maior o bem-estar e desenvolvimento das crianças”.

As famílias das crianças, em EPE, referem diversos limites que devem ser tidos em conta na relação entre a escola e a família. O respeito de ambas as partes, foi um valor mencionado, que deve ser tido em conta na relação entre a escola e a família.

Os papéis de cada instituição devem estar bem definidos, deve existir apoio e compreensão de ambas as partes. As duas instituições (escola e família) não se devem substituir uma a outra, mas deve haver uma continuação, porém, 2 famílias disseram que não deviam existir limites.

As famílias dos alunos do 1ºCEB também mencionaram vários limites, como o respeito, ter abertura para ouvir (ambas as partes) e não existir confusão, com o papel de cada instituição. Ribeiro (2009) defende, no mesmo sentido, a importância do respeito, Marques (2001) concorda com o que foi referido anteriormente, sendo necessário ter em conta o papel diferenciado das famílias e o papel da escola, devendo se complementar e existir uma continuação, porém não deverá haver sobreposição de papéis.

## **Capítulo 5**

## **5. Conclusões**

No presente capítulo serão mencionadas todas as conclusões retiradas ao longo da realização do RF, relatando todo o processo efetuado, durante a investigação, concluindo com as respostas às questões e objetivos delineados no início desta.

Por fim, apresentar-se-ão várias implicações que esta investigação terá para a prática profissional futura, tal como, novas aprendizagens, conhecimentos e reflexões.

### **5.1. Conclusões da dimensão investigativa**

A investigação apresentada, neste RF, foi realizada em contexto de jardim de infância, referente a Educação Pré-Escolar com crianças com idades compreendidas entre 3 e 5 anos, e no 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. Para além das crianças/alunos, participaram no estudo a Educadora Cooperante, familiares das crianças do grupo do jardim de infância, a Professora Cooperante e os familiares dos alunos.

O tema da investigação surgiu a partir da observação direta, realizada em contexto de Educação Pré-Escolar, após verificar, na instituição, uma estreita relação entre os docentes e as famílias. Contudo, em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico observámos uma relação mais distante entre ambas as instituições (escola e família).

Para a presente investigação, foram formuladas as questões de investigação: (i) Qual a importância da relação de cooperação/colaboração escola-família na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico?; (ii) Qual a importância para as crianças da relação escola-família?; (iii) Quais as estratégias dos docentes para promover a relação escola-família?; (iv) Quais as dificuldades e limites que existem na relação escola-família?, de modo a responder às questões apresentada, foram criados objetivos.

Ao longo desta investigação, para recolher dados, de forma a responder às questões de investigação, foram utilizadas várias técnicas e instrumentos de recolha de dados, que, posteriormente, foram apresentados, analisados e discutidos.

O plano de ação foi construído tendo em conta os interesses e as necessidades das crianças e alunos. As atividades que constituíram o plano de ação tiveram como propósito a recolha

de dados quando à cooperação/ colaboração das famílias com atividades da escola, tal como as necessidades apresentadas pelas crianças e alunos. Uma parte das atividades foram semelhantes em ambos os contextos. No entanto, devido à diferente faixa etária, sentimos a necessidade de as adaptar aos grupos-alvo.

Ao nível da recolha de dados foram aplicados inquéritos por questionário às famílias das crianças em Educação Pré-Escolar, às famílias dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e, por fim, aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. As entrevistas foram realizadas à Educadora Cooperante e à Professora Cooperante.

Com o término da investigação foram deduzidas várias conclusões que respondem às questões, formuladas no início da investigação.

Ao longo da realização do RF e a partir da recolha de dados realizada foi-nos possível observar que a existência de uma boa relação de cooperação/ colaboração entre a família e a escola é de elevada importância, para todos os que nela estão implicados, as crianças/ alunos, os docentes e as famílias. As crianças sentem-se mais seguras, mais confiantes, mais entusiasmadas, mais felizes e mais acompanhadas.

Por outro lado, as famílias têm uma maior confiança, maior conhecimento e sentem maior proximidade à escola, sentindo-se parte integrante da mesma. Os docentes revelam ter maior conhecimento sobre as crianças/ alunos e maior apoio e melhores relações com as famílias permitindo melhores resultados para o desenvolvimento integral dos seus educandos.

Os docentes têm um papel importante na promoção da cooperação/ colaboração das famílias com a escola, sendo necessário considerar que todas as famílias são diferentes e têm disponibilidades diferentes. Deste modo, cada família pode “oferecer” diferentes tipos de colaboração. É fundamental que as famílias cooperem no quotidiano da escola, não se limitando a contactar a escola, somente, nas reuniões de encarregados de educação.

Após o estudo, verificámos que, as maiores dificuldades da família para a cooperação/ colaboração com a escola são: a falta de disponibilidade, pouca abertura por parte da instituição e a Pandemia de Covid-19.

Os principais limites que devem existir na relação entre a família e a escola são o respeito, a compreensão e a não sobreposição de papéis.

A limitação mais sentida durante a investigação foi a não permissão da entrada das famílias na escola, devido à pandemia da Covid-19, o que fez com que tivéssemos de repensar em algumas atividades, que já estavam a ser delineadas, e foram modificadas e adaptadas à situação do contexto atual vivido.

## **5.2. Implicações da investigação para a prática profissional futura**

Desta investigação, foram retiradas várias implicações para a prática futura, como o conhecimento da importância da presença da família na escola e em momentos na sala, e maior conhecimento de estratégias para promover a relação escola-família.

A realização do presente RF levou a uma maior consciencialização e noção do tema em questão, conseguindo ter maior conhecimento, tanto prático como teórico, para aplicar na prática futura.

Aprofundar o conhecimento sobre a importância da relação escola-família foi o principal objetivo. Com toda a realização desta investigação, no futuro, durante a prática profissional, será um tema visto com outro olhar.

Ao longo da investigação, existiram vários momentos de reflexão, de modo a perceber as necessidades, e o que devia ser modificado para melhorar as práticas pedagógicas.

A reflexão foi, de facto importante, ao longo de todo o percurso. É algo relevante para levar para a prática profissional, tal como, a necessidade constante de atualização de conhecimentos, procurando sempre saber mais, o que leva a melhorar o desempenho do docente.

A partir da realização do RF, conseguimos perceber a relevância da sustentação teórica que enriquecem as nossas competências científicas, pedagógicas e pessoais.

Durante as Práticas de Ensino Supervisionadas, realizadas ao longo de toda a investigação, foi de grande importância perceber o quanto é relevante ouvirmos as crianças, dando voz às mesmas. É necessário ter em consideração as suas necessidades, interesses, curiosidades e questões, pois, só assim, iremos conseguir, juntos, responder às suas necessidades e interesses.

A recolha de informação, sobre a investigação, trouxe uma maior conceção do necessário para a realização da mesma, tal como, a importância de delinear questões, objetivos, diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados, de modo a responder às questões e objetivos.

A concretização deste RF, foi muito enriquecedora e, a partir da mesma, será possível levar para o futuro, a importância do trabalho em equipa, a valorização do tema à qual se dedicou, colocando, futuramente, em prática o que foi estudado.

Será, de facto, importante ter várias noções de estratégias de como promover a relação de cooperação/ colaboração escola-família.

A investigação trouxe uma maior reflexão sobre o papel do professor, como orientador e mediador.

As atividades realizadas foram planeadas tendo em conta intenções e objetivos, existindo articulação de aprendizagens, tal como, a importância do envolvimento de todos os agentes de educação.

A realização de estágios em diferentes contextos, durante o mestrado, trouxe bastantes benefícios, tal como, o contacto com o real, uma maior experiência e visão sobre diversos assuntos e temas que nos levou a refletir, de modo a melhorar a nossa prática pedagógica.

## **Referências Bibliográficas**

**A**

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Alexandre, S. (2012). *Estratégias para promover a aproximação família- escola*. Tese de Mestrado. Escola Superior de Educação de Beja.
- Amado, J. & Cardoso, A. (2014). A Investigação-Ação e suas Modalidades (pp. 187-198). In Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação (2 edição)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J. & Ferreira, S. (2014). A Entrevista na Investigação em Educação (pp. 207-225). In Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação (2 edição)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J. & Silva, L. (2014). Os estudos etnográficos em contextos educativos (pp.145-168). In Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação (2 edição)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

**B**

- Bogdan, R. & Biklen, S. (2013) *Investigação Qualitativa em Educação- Uma Introdução à Teoria aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

**C**

- Canário, R. (2008). Escola/ Família/ Comunidade para uma sociedade educativa (pp. 105-113). In *Escola/ Família/ Comunidade- Seminários e Colóquios*. Conselho Nacional de Educação. Lisboa.
- Correia, M. (2009). A observação participante enquanto técnica de investigação. (pp. 30-31). In *Pensar Enfermagem*. Volume 13, nº 2; 2º semestre de 2009. Beja.
- Costa, H. (2014). *Relação Família- Escola- Um olhar de ecologia humana entre o ensino público e o privado*. Santo Triso: De facto Editores.
- Crespo, T. (2016) *A Importância do brincar para o desenvolvimento da criança*, Instituto Politécnico de Portalegre. Portalegre.

## D

- D'Espíndula, T. & França, B. (2016). Aspectos éticos e bioéticos na entrevista em pesquisa: impacto na subjetividade (pp. 495- 502). In *Revista Bioética* 24 (3). Brasília: Conselho Federal de Medicina.
- Dias, P. & Ribeiro, C. (2015). Supervisão Pedagógica e Crescimento Profissional do processo de Avaliação de Desempenho Docente (pp. 125-154). In *Gestão e Desenvolvimento*. Nº23 (2015). Universidade Católica Portuguesa.

## F

- Folque, M., Bettencourt, M, (2018). “IV O Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna em Creche”. In J. Oliveira-Formosinho & S. Araújo (Orgs.), *Modelos Pedagógicos para a Educação em Creche*. Porto: Porto Editora.
- Forneiro, M. (2018) *Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación infantil: dimensiones y variables a considerar*. In *Revista Iberoamericana de Educación* Nº47, (pp. 49-70).

## G

- Gonçalves, C. (s.d.) *Escola e Família: uma relação conflitual rumo à cooperação*. Ciclo de Conferências, Faculdade de Filosofia de Braga. Braga.

## M

- Maciel, O., Nunes, A. & Claudino, S. (2014). Recursos ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de Informação Geográfica no ensino da Geografia (pp. 153-177). In *Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)*, n.º 6 (dezembro). Porto: Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território.
- Marques, R. (1993). Envolvimento dos pais e sucesso educativo para todos: o que se passa em Portugal e nos Estados Unidos da América. In Davies, D., Marques, R. & Silva,

P. (1993). *Os professores e as famílias- A colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.

Marques, R. (2001) *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Marujo, H., Neto, L. & Perloiro, M. (1998) *A Família e o Sucesso Escolar*. Lisboa: Editorial Presença.

Mata, L. & Pedro, I. (2021). *Participação e Envolvimento das Famílias- Construção de parcerias em contextos de educação de infância*. Lisboa: Direção- Geral da Educação.

## N

Niza, S. (2013). “IV O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa”. In J. Oliveira-Formosinho (Orgs.), *Modelos Pedagógicos para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

## P

Picanço, A. (2012). *A relação entre escola e família, as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. Lisboa.

Ponte, J. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.

Ponte, J. P. (2004). Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional. In E. Castro & E. Torre (Eds.), *Investigación en educación matemática* (pp. 61-84). Coruña: Universidad da Coruña. Republicado em 2008, PNA - *Revista de Investigación en Didáctica de la Matemática*, 2(4), 153-180.

## R

Reis, P. (2008). As narrativas na formação de professores e na investigação em educação (pp. 17-34). In *Revista Nuances: estudos sobre Educação*. São Paulo: UNESP.

Ribeiro, C. (2009). *A Relação Escola/ Família*. Tese de Mestrado., Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação- Universidade de Coimbra. Coimbra.

## S

Sarmento, T. (2008). *Boas Práticas- Escola/ Família/ Comunidades*. (pp. 143- 147)- Seminários e Colóquios. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Sarmento, T. (2009). *As crianças e a cidadania: abordagens participativas em projetos educativos* (pp. 45-68). In Sarmento, T. (org.), Ferreira, F., Silva, P. & Madeira, R. (2009). *Infância, Família e Comunidade- As crianças como actores sociais*. Porto: Porto Editora.

Sarmento, T. & Sousa, M. (2010) *Escola- Família- comunidade: uma relação para o sucesso educativo* (pp. 141-156). In *Revista Gestão e Desenvolvimento*. Universidade Católica Portuguesa.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação no Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.

Silva, P. (1991). *A formação de professores, a relação escola-família e o sucesso educativo*. (pp. 77- 92) In Davies, D., Marques, R. & Silva, P. (1993) *Os professores e as famílias- A colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.

Silva, P. (2003). *Escola- Família, uma relação armadilhada- Interculturalidade e Relações de Poder*. Porto: Edições Afrontamento.

Silva, P. (2008). *O contributo da escola para a actividade parental numa perspetiva de cidadania* (pp. 115- 140). In *Escola/ Família/ Comunidade- Seminários e Colóquios*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Silva, P. (2009). *Crianças e comunidades como actores sociais: uma reflexão sociológica no âmbito da interação entre escolar e famílias* (pp. 19- 41). In Sarmento, T. (org.), Ferreira, F., Silva, P. & Madeira, R. (2009). *Infância, Família e Comunidade- As crianças como actores sociais*. Porto: Porto Editora.

- Silva, P. (2010). *Análise sociológica da relação escola- família: um roteiro sobre o caso português* (pp. 443- 464). In Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XX. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Silva, S. & Dixe, M. (2020). *Sebenta de apoio à Unidade Curricular de Investigação II- Conteúdo Programático P3- Investigação Qualitativa*. Escola Superior de Saúde. Leiria: Politécnico de Leiria.
- Stoer, S. & Silva, P. (orgs.). (2005). *Escola- Família- Uma relação em processo de reconfiguração*. Porto: Porto Editora.

## **Apêndices**

**Apêndice A- Planificação “Planear a história”**

<b>Nome da atividade</b>	
Planear a história	
<b>Área (s) de conteúdo</b>	
Área de Formação Pessoal e Social Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
<b>Intencionalidade Educativa/ Objetivos Pedagógicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o respeito pelos outros e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;</li> <li>• Desenvolver uma atitude crítica e interventiva;</li> <li>• Identificar funções no uso da leitura e da escrita;</li> <li>• Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral;</li> <li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li> <li>• Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</li> </ul>	
<b>Como surgiu a atividade?</b>	<b>Descrição da atividade</b>
A atividade surgiu do que observei em sala, as crianças mostram muito interesse em livros de histórias, levam livros para a escola para ler aos amigos, durante o dia pegam várias vezes nos livros da biblioteca da sala de atividades e notei em conversas que tem uns com os outros e através das comunicações que fazem que são bastante criativas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falar às crianças das minhas observações feitas durante o estágio, o interesse pelos livros da sala e pelos que trazem de casa;</li> <li>- Sugerir a criação de uma história para contar aos colegas;</li> <li>- Questionar quem quer participar na atividade</li> <li>- A conversa passa a ser em pequeno grupo, enquanto as outras crianças foram brincar para as áreas ou para outras atividades que existem em simultâneo;</li> <li>- O pequeno grupo responsável pela atividade reúne-se numa mesa;</li> <li>- Conversamos sobre o tema, personagens, tempo e local da história;</li> <li>- Escrever o início da história com as crianças, tendo em conta as suas ideias.</li> </ul>
<b>Organização</b>	<b>Estratégias</b>

Recursos/Materiais	Duração	Grupo	Espaço		
- Folha branca - Marcadores	+/- 30min	Grande grupo - Pequeno grupo	Sala de atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Conversar com as crianças durante a reunião da manhã, no momento de planear o dia;</li> <li>· Perguntar às crianças que histórias mais gostam;</li> <li>· Perguntar quem quer participar;</li> <li>· Escrever num papel o nome de quem quer participar</li> <li>· Questionar o tema que querem, as personagens, tempo e local da história;</li> <li>· Colocar o início da história no <i>Padlet</i> e pedir às famílias ajuda;</li> <li>· Escrever em Cartolinas A4 e transformar num livro</li> <li>· Criar uma capa e contracapa</li> </ul>	
Avaliação					
Grupo			Estagiária		
<p>Falamos em grande grupo na reunião da manhã e algumas crianças mostraram-se interessadas, mas como iriam fazer o projeto sobre as borboletas não podiam estar em vários sítios ao mesmo tempo. Na criação da história ficaram três crianças a IN, MA e S.</p> <p>Comecei a fazer questões sobre do que queriam falar então começaram por dizer animais: borboleta, raposa, lobo mau e baleia. O decidimos, por sugestão do S que o local seria a praia. A MA falou que para termos um livro teríamos de ter uma capa e uma contra capa, então ficamos de ir descobrir o que seria necessário colocar na capa e contracapa do livro. No geral o grupo foi participativo e ficaram bastante entusiasmado de no dia seguinte</p>			<b>Como me senti?</b>	<p>Decidi sugerir a criação da história, na reunião da manhã, então perguntei quem queria participar, várias crianças levantaram o dedo, mas algumas já estavam inscritas no projeto que estava a decorrer, então a criação da história começou a ser feita por três crianças.</p> <p>Eu senti que estava a fazer algo que eles gostavam e mostraram-se entusiasmados.</p>	
			<b>O que correu bem?</b>	<p>Como organizei o que as crianças foram dizendo para a história</p>	
			<b>O que poderia</b>	<p>Não estar tão ansiosa e com receio</p>	

irem escrever no computador o início de história que nós já tínhamos.	<b>melhorar?</b>	
<b>Propostas de futuras atividades</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Escrever uma carta para convidar as famílias a ajudar a criar a história</li><li>• Que informações devem estar na capa e contra capa de um livro?- MA</li></ul>		

**Apêndice B- Planificação “Carta para as famílias”**

Nome da atividade			
Carta para as famílias			
Área (s) de conteúdo			
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Intencionalidade Educativa/ Objetivos Pedagógicos			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar funções no uso da leitura e da escrita;</li> <li>• Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.</li> <li>• Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.</li> <li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.</li> <li>• Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</li> </ul>			
Como surgiu a atividade?		Descrição da atividade	
A atividade surgiu da necessidade de pedir ajuda aos familiares para a criação da história que irá ser transformada em livro		<ul style="list-style-type: none"> <li>- O pequeno grupo interessado em criar a história, juntam-se numa mesa, na sala de atividades;</li> <li>- O adulto começa por perguntar o que devem escrever;</li> <li>- O adulto vai escrevendo numa folha, organizando a informação;</li> <li>- Pedir para as crianças ilustrarem a carta</li> <li>- A carta é enviada por e-mail e colocada no <i>Padlet</i> para todos terem acesso.</li> </ul>	
Organização		Estratégias	
Recursos/Materiais	Duração	Grupo	Espaço
			· O adulto organiza o que foi dito pelas crianças;

- Folha; - Marcadores;	30 min	Pequeno grupo	Sala de atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O adulto fica disposto a ajudar/auxiliar sempre que necessário na atividades.</li> <li>· Se houver várias crianças interessadas em escrever/ ilustrar, o adulto deve dividir e negociarem entre eles de forma a que todas participem.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>				
<b>Grupo</b>			<b>Estagiária</b>	
Notou-se que as crianças já estão habituadas a escrever carta e convites, pois foram bastante fluídos no discurso para escrevermos a carta, a MA quis ilustrar a carta desenhando um lobo mau, ou outros quiseram escrever os seus nomes.			<b>Como me senti?</b>	Senti que eu apenas fazia algumas questões para direcionar o que as crianças diziam e que apenas estava a apoiar, pois as crianças conseguiam dizer tudo o que era necessário para escrever na carta.
			<b>O que correu bem?</b>	A fluidez com que eles dizem o que querem escrever
			<b>O que poderia melhorar?</b>	Quando um estava a escrever ou desenhar na carta os outros ficavam um bocadinho impacientes

**Apêndice C- Planificação “Escrever a história no Computador (*Padlet*)”**

Nome da atividade			
Escrever a história no Computador (Padlet)			
Área (s) de conteúdo			
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Área do Conhecimento do Mundo- Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias			
Intencionalidade Educativa/ Objetivos Pedagógicos			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar funções no uso da leitura e da escrita;</li> <li>• Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral;</li> <li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li> <li>• Aperceber-se do sentido direcional da escrita;</li> <li>• Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente;</li> <li>• Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano com cuidado e segurança.</li> </ul>			
Como surgiu a atividade?		Descrição da atividade	
A atividade surgiu da necessidade de utilizar uma plataforma online <i>Padlet</i> para comunicarmos com as famílias, para elas nos ajudar a construir a história, foi necessário colocar informações na plataforma como as personagens que escolhemos e o início da história que escrevemos em sala.		- Com as informações escritas num papel com as crianças; - Dirigimo-nos para a mesa do computador e dividir as informações de modo que todos participem; - Explicar às crianças a plataforma e para que vai servir; - As crianças escrevem no computador as informações para a história e o início da história.	
Organização			Estratégias
Recursos/Materiais	Duração	Grupo	Espaço
			· Dividir as informações para todos terem a oportunidade de escrever no

- Computador	+/- 30min	Pequeno grupo	Sala de atividades	computador · Auxiliar as crianças quando for necessário e quando elas pedirem ajuda
Avaliação				
Grupo			Estagiária	
Quando sugeri escreverem no computador os três quiseram de imediato começar, mostraram bastante entusiasmo nesta atividade e quando no final perguntei se tinham gostado de escrever no computador os três disseram que sim e sorriram.			<b>Como me senti?</b>	Antes de começar a atividade pensei que eles não fossem aderir a escrever no computador, mas quando lhes falei que teríamos de colocar a história no computador, pois seria a única forma que tínhamos para comunicarmos com a famílias, os três quiseram, por isso, senti que sugeri algo que eles gostaram e falar e que é importante começar a ter contacto com meios tecnológicos.
			<b>O que correu bem?</b>	A ideia de utilizar a plataforma
			<b>O que poderia melhorar?</b>	Organização do tempo

**Apêndice D- Planificação “Informações- capa e contra capa do livro”**

Nome da atividade				
Informações- capa e contra capa do livro				
Área (s) de conteúdo				
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita				
Intencionalidade Educativa/ Objetivos Pedagógicos				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar funções no uso da leitura e da escrita;</li> <li>• Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral;</li> <li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li> <li>• Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</li> </ul>				
Como surgiu a atividade?			Descrição da atividade	
<p>Estamos a escrever uma história, duas crianças lembraram-se que devíamos fazer uma capa para o livro, então fomos descobrir que informações devíamos colocar na capa de livro.</p>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças escolhem um livro da área da biblioteca</li> <li>- Observam o livro em conjunto</li> <li>- O adulto ajuda a decifrar algumas informações</li> <li>- Tirar fotos à capa, contra capa e lombada</li> <li>- Imprimir as fotos</li> <li>- Recortar</li> <li>- Colar em cartolinas</li> <li>- Fazer a legenda</li> <li>- Comunicar ao grande grupo.</li> </ul>	
Organização				Estratégias
Recursos/Materiais	Duração	Grupo	Espaço	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Utilização de um livro presente na área da biblioteca, pois é mais</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro de histórias</li> <li>- Marcadores</li> <li>- Tesoura</li> <li>- Cola</li> <li>- Cartolinas</li> </ul>	+/- 30min	Pequeno grupo	Sala de atividades	familiar para as crianças <ul style="list-style-type: none"> <li>· Tirar foto do mesmo e imprimir</li> <li>· No momento de fazer a legenda, rodear de uma cor e escrever o título dessa mesma cor</li> <li>· Ser as crianças a rodear e a dizer o que é antes de o adulto escrever.</li> <li>· Partilhar as descobertas com o grande grupo</li> <li>· Expor na sala de atividades.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>				
<b>Grupo</b>		<b>Estagiária</b>		
As crianças que participaram nesta investigação, estavam interessadas e ficaram muito entusiasmadas com tirarmos foto e utilizarmos um livro que está presente na sala, que foi escolhido por eles, penso que a informação recolhida também foi importante para colocarmos em prática aquando da realização da capa para a nossa história. Quando comunicaram ao grande grupo quiseram mostrar o livro que utilizaram e as informações que descobriram.		<b>Como me senti?</b>	Senti que foi importante as duas crianças abordarem este tema, para conseguirmos explorar desta forma, utilizando materiais existentes na sala, e sinto que contribui para o conhecimento das crianças.	
		<b>O que correu bem?</b>	O planeamento da atividade e a forma como foi realizada	
		<b>O que poderia melhorar?</b>	Organização do tempo	

**Apêndice E- Planificação “Construção do livro” e “Apresentação da história”**

<b>Nome da atividade</b>					
Construção do livro e Apresentação da história					
<b>Área (s) de conteúdo</b>					
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio da Educação Artística- Subdomínio das Artes Visuais					
<b>Intencionalidade Educativa/ Objetivos Pedagógicos</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar funções no uso da leitura e da escrita;</li> <li>• Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral;</li> <li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li> <li>• Aperceber-se do sentido direcional da escrita;</li> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</li> <li>• Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.</li> </ul>					
<b>Como surgiu a atividade?</b>			<b>Descrição da atividade</b>		
A atividade surgiu da necessidade de criar um livro com a história, anteriormente criar.			- Escrever a história em cartolinas em frente das crianças; - Colocar ao dispor das crianças vários materiais para personalizar cada página da história; - Após terminar as ilustrações apresentar a história ao grande grupo.		
<b>Organização</b>			<b>Estratégias</b>		
<b>Recursos/Materiais</b>	<b>Duração</b>	<b>Grupo</b>	<b>Espaço</b>	· Colocar as páginas do livro, com a história, ao dispor das crianças	

<p>- O livro em formato papel - Lápis de cor - Marcadores - Lápis de cera - Tinta -Recortes.</p>	<p>+/- 30min</p>	<p>Pequeno grupo e crianças que mostrarem interesse em participar</p>	<p>Sala de atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Ler para as crianças a parte da história, que se encontra na página que escolheram, de modo a personalizar de acordo com o que diz na história.</li> <li>· Apresentação ao grande grupo.</li> </ul>
Avaliação				
Grupo			Estagiária	
<p>Quando sugeri que ilustrássemos o livro de modo a história ficasse mais completa, quiseram logo colocar mãos à obra. Mostraram bastante entusiasmo nesta atividade e as crianças que quiseram se juntar e ilustrar a história, ficaram muito felizes de contribuírem para o trabalho dos colegas.</p>			<p><b>Como me senti?</b></p>	<p>Antes de começar a atividade pensei que apenas as crianças que participaram na atividade da história quisessem ilustrar, no entanto, várias crianças do resto do grupo quiseram colocar a sua criatividade nas diversas páginas do livro.</p>
			<p><b>O que correu bem?</b></p>	<p>Várias crianças quiseram participar na ilustração da história.</p>
			<p><b>O que poderia melhorar?</b></p>	<p>Organização do tempo</p>

## Apêndice F- História “A praia dos animais”

### A praia dos animais

Era uma vez, uma baleia gigante e azul chamada Zolly, um lobo mau médio e preto chamado Pópu, uma raposa grande e rosa chamada Laranja e uma borboleta pequena de todas as cores que se chamava Colorida.

Um dia, foram todos à praia, a borboleta não foi, porque os outros comiam-na...

A Colorida ficou em casa, triste a pensar como todos os outros se estariam a divertir. Decidiu, então, prender um cordel à cintura e mascarar-se de papagaio de papel, para assim, pode ir à praia sem ninguém a reconhecer. (M)

Na praia, estavam todos juntos quando a Colorida lá chegou, e viu todos os seus amigos a brincar na areia, e na água, viu um tubarão, então, decidiu ir avisá-los do perigo! (I)

-Realmente o tubarão parecia assustador - pensou a Zolly. Mas conhecendo o tubarão Tubaralhasme de uma grande viagem que ambos tinham feito ao Polo Norte, logo pensou que algo de mau teria acontecido para ele estar chateado.

Nada temam amiguinhos! Eu conheço aquele tubarão e ele é o tubarão mais simpático dos sete mares. - Vou falar com ele e ver o que se passa. – disse a baleia Zolly.

Deu então um grande mergulho e aproximou-se do tubarão. Chegada ao pé dele logo viu algo estranho! O Tubaralhasme tinha uma rede presa na barbatana e uma máscara azul nos olhos. Mas pior! Tinha um cotonete ao alto, enfiado na boca, que não lhe permitia fechá-la. Era realmente assustador, mas não culpa sua!

- Tubaralhasme, tem calma! Vou-te ajudar.- disse a baleia Zolly.

Com um rápido movimento da sua barbatana, bateu no cotonete, fazendo-o voar até ao balde do lixo que estava na praia. Com a sua boca tirou a máscara dos olhos do Tubaralhasme e guardou-a em cima do seu corpo para depois pôr no lixo.

Já mais liberto, o tubarão Tubaralhasme conseguiu tirar a rede da sua barbatana. Juntos nadaram até à praia onde puseram todo o lixo no balde.

O lobo Pópu, a raposa Laranja e a Colorida estavam estupefactos com o que tinham visto! Ao observarem ao seu redor, repararam que havia lixo por todo o lado.

Disse então o lobo Pópu: - Nem todos os animais são asseados como nós, alguns fazem muito lixo e tratam muito mal o ambiente.

- Não podemos ficar aqui a brincar sem resolver este problema, brincar pode ficar para outro dia! Vamos todos juntos apanhar este lixo- disse a raposa Laranja.

Todos temos de tratar da casa em que vivemos, o planeta Terra! - Respondeu a borboleta Colorida.

Assim foi, passaram o resto do dia a trabalhar para limpar todo o lixo, para que todos tivessem um sítio melhor para viver.

Um dia talvez haja mais tempos para brincar...

## Apêndice G - Guião da entrevista à Educadora Cooperante

### Guião da entrevista

Começo, desde já, por agradecer a sua disponibilidade em responder às questões que tenho preparadas, a sua colaboração será de grande importância relativamente ao tema da investigação.

Esta entrevista visa à elaboração de um relatório final de investigação, no âmbito do Mestrado em Educação Pré- Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo o meu tema “ A relação de cooperação/colaboração escola-família”.

O presente guião foi desenvolvido com o objetivo de conhecer a relação de cooperação/colaboração escola-família no Jardim de Infância, a importância dessa mesma relação e qual o papel do educador para a promover.

Todas as declarações são anónimas e confidenciais de tal forma que peço que atribua um nome fictício, pelo qual será tratada durante a entrevista.

Antes de iniciar peço-lhe autorização para proceder à gravação em áudio da entrevista.

Obrigada!

Categoria	Objetivos	Questões
Motivo da entrevista	Informar a Educadora de Infância do tema da entrevista	<ul style="list-style-type: none"><li>· Informar o tema que irá ser abordado na entrevista;</li><li>· Pedir a sua colaboração, salientando a importância desta;</li><li>· Assegurar a confidencialidade da entrevista;</li><li>· Pedir autorização para gravar em áudio.</li></ul>
Dimensão Pessoal	Conhecer a Educadora de Infância enquanto pessoa	<ul style="list-style-type: none"><li>· Qual o seu nome (fictício)?</li><li>· Quais as suas habilitações literárias?</li><li>· O que a motivou a tirar o curso de</li></ul>

		<p>Educadora de Infância?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· A sua carreira como Educadora de Infância tem sido gratificante?</li> </ul>
Dimensão Profissional	Conhecer a Educadora de Infância enquanto profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Como tem sido o seu percurso profissional?</li> <li>· Desde que iniciou a exercer, que idades tem acompanhado?</li> <li>· Qual o modelo pedagógico que se identifica?</li> </ul>
Escola-Família	Conhecer a visão da Educadora de Infância sobre a Cooperação escola-família	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Acha que a cooperação entre a família e a escola é importante? Porquê?</li> <li>· Como Educadora de Infância, costuma promover essa cooperação da família com a escola?</li> <li>· Que estratégias utiliza para envolver os pais na escola?</li> <li>· As famílias costumam participar?</li> <li>· Que resposta tem das famílias sobre essa cooperação?</li> <li>· As crianças valorizam a participação dos pais/ família na escola?</li> <li>· Que dificuldades/ entraves que sente para contar com a participação das famílias?</li> <li>· Quais são, para si como educadora de infância, os limites para essa relação entre a família e a escola?</li> </ul>
Conclusão	Agradecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Pretende acrescentar mais alguma informação?</li> <li>· Concluir a entrevista agradecendo a sua disponibilidade em responder às questões, pois foi muito importante para o trabalho.</li> </ul>

## Apêndice H- Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante

### Transcrição da entrevista

Começo, desde já, por agradecer a sua disponibilidade em responder às questões que tenho preparadas, a sua colaboração será de grande importância relativamente ao tema da investigação.

Esta entrevista visa à elaboração de um relatório final de investigação, no âmbito do Mestrado em Educação Pré- Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo o meu tema “ A relação de cooperação escola-família”.

A presente entrevista foi desenvolvida com o objetivo de conhecer a relação de cooperação escola-família no Jardim de Infância, a importância dessa mesma relação e qual o papel do educador para a promover.

Todas as declarações são anónimas e confidenciais de tal forma que peço que atribua um nome fictício.

Obrigada!

### Dimensão Pessoal/ Dimensão Profissional

- Qual o seu nome (fictício)?  
Susana.
- Quais as suas habilitações literárias?  
Licenciatura em Educação de Infância.
- O que a motivou a tirar o curso de Educadora de Infância?

A decisão de ser Educadora de Infância só surgiu após trabalhar como auxiliar de ação educativa. Até então, não tinha sido um curso que alguma vez ponderei fazer.

O gosto por esta profissão foi crescendo com o contato com as crianças e com toda a dinâmica vivida dentro de uma escola.

- A sua carreira como Educadora de Infância tem sido gratificante?

Sim. Em todos os momentos que tenho a oportunidade de estar com as crianças, de partilhar experiências e descobertas, de fazer parte das suas realizações e conquistas, são momentos muito importantes para mim.

Não existem dias iguais e acho que não há um dia em que vou para casa sem aprender alguma coisa. É a profissão que, sem dúvida, me preenche.

- Como tem sido o seu percurso profissional?

Sou educadora de infância desde 2009 e tive a oportunidade de começar a trabalhar imediatamente num colégio privado em Cascais. Entretanto, surgiu a oportunidade de vir trabalhar para Lisboa, num Centro de Educação Infantil, no qual exerci funções de Educadora e Coordenadora de estabelecimento.

Neste momento, estou há quase 5 anos neste colégio, numa sala de jardim de infância.

Ao longo destes anos, foram muitas as formações que fiz, entre as quais as Oficinas do Movimento Escola Moderna em jardim de infância e creche, e participei em vários congressos do mesmo modelo, enquanto comunicadora e participante.

- Desde que iniciou a exercer, que idades tem acompanhado?

Estive muitos anos em creche e neste momento estou em jardim de infância.

- Qual o modelo pedagógico que se identifica?

Identificou-me com o Movimento Escola Moderna, pelos seus princípios e visão da criança enquanto sujeito ativo no seu processo de aprendizagem.

### Escola-Família

- Acha que a cooperação entre a família e a escola é importante? Porquê?

Muito. A família é quem melhor compreende e conhece a criança, por isso, não faz sentido não se envolverem e participarem em todo o processo de aprendizagem da criança e na forma como tentamos garantir o bem-estar da criança.

Segundo o modelo MEM, pelo qual oriento a minha prática, esta cooperação entre a escola e a família faz-se através de uma estreita ligação e constante comunicação. Uma vez que toda a prática pedagógica tem como pontos de partida os interesses e necessidades da criança, a família assume um papel fundamental na partilha do que é realmente significativo para a criança.

- Como Educadora de Infância, costuma promover essa cooperação da família com a escola?

Sempre que possível. A participação da família no processo de aprendizagem da criança é fundamental.

- Que estratégias utiliza para envolver os pais na escola?

As famílias são convidadas a entrar na nossa escola de várias formas... através de partilhas e novidades que trazem de casa, através de uma história que a criança gosta muito e quer contar/ mostrar aos amigos, através de visitas à sala para momentos de culinária ou pintura, para simplesmente estar um pouco com os seus filhos no contexto escolar ou para conversas informais connosco.

Para além destes momentos informais, existem ainda momentos de reunião de sala e de avaliação com os pais.

É muito importante tentarmos estabelecer relações de proximidade, confiança e segurança com as famílias.

- As famílias costumam participar?

Normalmente, todas as famílias participam, mesmo que de formas diferentes.

- Que resposta tem das famílias sobre essa cooperação?

Acho que o mais importante para as famílias é o facto de poderem entrar na escola e nas salas sem qualquer imposição e o cuidado que se têm em respeitar e valorizar cada criança como um ser único com características próprias.

- As crianças valorizam a participação dos pais/família na escola?

Sim, valorizam. As partilhas de casa e a presença dos pais na escola são sempre momentos únicos e de grande importância para as crianças.

- Que dificuldades/ entraves que sente para contar com a participação das famílias?

Cada família é uma família, com características muito diferentes. Cabe ao educador encontrar estratégias para que cada família participe da forma que conseguir. Até porque nem todas as famílias têm a mesma disponibilidade para se envolverem e participarem em todo este processo.

- Quais são, para si, como educadora de infância, os limites para essa relação entre a família e a escola?

Penso que desde que haja respeito e consideração entre as duas partes, é possível manter uma relação positiva e gratificante.

- Pretende acrescentar mais alguma informação?

Não, obrigada.

## Apêndice I- Inquérito por questionário às famílias das crianças de Educação Pré-Escolar

### Relação Escola- Família



O meu nome é Mariana Reis e frequento o 1º ano do Mestrado em Educação Pré- Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico no ISCE- Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo. Este Questionário visa à elaboração de um relatório final de investigação, que tem como tema " A Importância de uma Relação de Cooperação/Colaboração entre a Família e a Escola".

Pode recusar ou desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo. Os dados recolhidos são anónimos e confidenciais e a sua eventual publicação só poderá ter lugar em revistas da especialidade.

O registo guardado das respostas ao questionário não contém nenhuma informação identificativa a respeito de quem o preenche.

Caso tenha compreendido e aceite participar, pedimos a sua colaboração nesta pesquisa. Em caso de dúvida, deverá contactar: [marianasilvareis33@gmail.com](mailto:marianasilvareis33@gmail.com)

Obrigada!

 [marianasilvareis33@gmail.com](mailto:marianasilvareis33@gmail.com) (não partilhado) 

[Mudar de conta](#)

\*Obrigatório

Na sua opinião, a cooperação/ colaboração entre a escola e a família é importante? \*

Sim

Não

Não sei

Porquê? \*

A sua resposta

---

Costuma cooperar/colaborar com a escola em algum momento? \*

Sim

Não

De que forma costuma cooperar/ colaborar com a escola? \*

Contribuir para atividade realizadas na sala

Partilhas

Idas à escola para participar em atividades

Reuniões

Outra opção

Não coopero/colaboro

Se assinalou "outra opção" diga, por favor, qual é.

A sua resposta

---

Gostaria de cooperar/ colaborar em mais atividade/momentos escolares? \*

Sim

Não

Se respondeu "sim", em que tipo de atividades/ momentos gostaria de cooperar/ colaborar?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Se respondeu "não", porquê?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Na sua opinião, para a criança a cooperação/colaboração da família em atividades/momentos escolares é importante? \*

- Sim
- Não
- Não sei

Sente dificuldades em cooperar/ colaborar com a escola? \*

- Sim
- Não

Se respondeu "sim", quais as dificuldades que sente?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Quais os limites que devem existir na relação entre a escola e a família? \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

**Apêndice J- Planificação “ Construção de máscaras” (Projeto: Terra- um planeta saudável)**

Componentes do Currículo	Domínio/ Bloco (programa)	Conteúdo/ Descritores (programa)	Aprendizagens Essenciais	Descritores (Perfil do Aluno)	Estratégias	Avaliação/ Consolidação	Recursos Materiais	Tempo
<b>Ano letivo 2020/2021</b>	<b>Ano: 4º</b>	<b>Tema:</b> Máscaras de Carnaval		<b>Número de alunos: 26</b>		<b>Como surgiu?</b> Surgiu do projeto “Terra- um planeta saudável”		
<b>Estudo do Meio</b>	<u>Bloco 6- A descoberta das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade.</u>	<b>A qualidade do ambiente</b>  A qualidade do ambiente próximo: — Identificar e observar alguns fatores que	Identificar plantas e animais em vias de extinção ou mesmo extintos, investigando as razões que conduziram a essa situação.	A B D G H	Escolher um animal  Recolher materiais reciclados para construção da máscara	Escolha do animal  Materiais utilizados  Cooperação nas atividades	Materiais reciclados  Materiais escolhidos pelos alunos com a ajuda da família	

		<p>contribuem para a degradação do meio próximo (lixeiros, indústrias poluentes, destruição do património histórico...);</p> <p>— Enumerar possíveis soluções;</p> <p>— Identificar e participar em formas de promoção do ambiente.</p> <p>Identificar alguns desequilíbrios ambientais provocados pela atividade humana:</p>	<p>Reconhecer de que forma a atividade humana interfere no oceano (poluição, alterações nas zonas costeiras e rios, etc.)</p> <p>Relacionar o aumento da população mundial e do consumo de bens com alterações na qualidade do ambiente (destruição de florestas, poluição, esgotamento de recursos, extinção de espécies, etc.), reconhecendo a necessidade de adotar medidas individuais e coletivas que</p>		<p>Construir a máscara com a ajuda da família</p>	<p>Cuidado da construção da máscara</p>		
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------	-----------------------------------------	--	--

<p><b>Educação Artística-Artes Visuais</b></p>		<p>— Extinção de recursos;                  — Extinção de espécies animais e vegetais;                  — Reconhecer a importância das reservas e parques naturais para a preservação do equilíbrio entre a Natureza e a Sociedade.</p> <p>Explorar as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos,</p>	<p>minimizem o impacto negativo.</p> <p>Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.</p> <p>Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p>					
------------------------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--

		<p>objetos recuperados,  jornal, papel  colorido,  ilustrações...  rasgando, desfiando,  recortando,  amassando,  dobrando...  procurando formas,  cores, texturas,  espessuras...</p>						
<b>Descrição</b>	<p>Pesquisar um animal, que poderá fazer parte dos animais em vias de extinção ou não;  Recolher materiais reciclados para a construção da máscara;  Com a ajuda da família construir as máscaras de material reciclado, que faz parte do projeto “A Terra- um planeta saudável”.</p>							

Apêndice K – Planificação “Planear a história”

Ano letivo 2020/2021	Ano: 4º	Tema: Português: Construção de uma história		Número de alunos: 26	Como surgiu? Plano semanal			
Componentes do Currículo	Domínio/ Bloco (programa)	Conteúdo/ Descritores (programa)	Aprendizagens Essenciais	Descritores (Perfil do Aluno)	Estratégias	Avaliação/ Consolidação	Recursos Materiais	Tempo
Português	<u>Oralidade</u>	<b>Interação discursiva</b> Princípio de cortesia; princípio de cooperação Informação, explicação; pergunta	Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da	A B C D E F H I	Definir as personagens da história  Definir o local da história  Definir o tema da história	Respostas certas às questões  Pertinência de intervenções  Observações realizadas	Quadro  Computador  Internet  <i>Padlet</i>	

	<p><u>Leitura e escrita</u></p>	<p>Compreensão e expressão                  Vocabulário: variedade e precisão                  Informação: essencial e acessória; implícita e opinião                  Facto e opinião                  Ideias-chave.</p> <p><b>Produção de texto</b>                  Textos de características: narrativas, expositivas; descrição, diálogo.                  Planificação de texto:</p>	<p>matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia).</p> <p>Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros.</p> <p>Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.</p> <p>Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de</p>		<p>Construir o primeiro parágrafo da história</p> <p>Colocar no padlet</p>	<p>Cooperação nas atividades</p> <p>Participação oral em debates e trocar de ideias.</p>		
--	---------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

		relacionação, organização, hierarquização de ideias.	forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados.  Escrever relatos (com situação inicial, peripécias e conclusão), com descrição e relato do discurso das personagens, representado por meio de discurso direto e de discurso indireto.					
<b>Descrição</b>	<b>Português</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da construção da história.</li> <li>• <i>Padlet</i>.</li> </ul>							

Apêndice L– Planificação “ Construção do livro” e “Apresentação da história”

Ano letivo 2020/2021	Ano: 4º	<b>Tema:</b> Português: Conclusão da história sobre a poluição Estudo do Meio: Conclusão da história sobre a poluição		Número de alunos: 26	Como surgiu? Plano semanal			
Componentes do Currículo	Domínio/ Bloco (programa)	Conteúdo/ Descritores (programa)	Aprendizagens Essenciais	Descritores (Perfil do Aluno)	Estratégias	Avaliação/ Consolidação	Recursos Materiais	Tempo
Português	<u>Oralidade</u>	<b>Interação discursiva</b> Princípio de cortesia; princípio de cooperação Informação, explicação; pergunta	Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções,	A B C D E F H I		Respostas certas às questões  Pertinência de intervenções  Observações realizadas  Cooperação nas atividades	<i>Padlet</i> Folhas brancas Material de escrita Material de pintura Cartolinas Lã	

	<p><b><u>Leitura e escrita</u></b></p>	<p>Compreensão e expressão                  Vocabulário: variedade e precisão                  Informação: essencial e acessória; implícita                  Facto e opinião                  Ideias-chave.</p> <p><b>Produção de texto</b>                  Textos de características:                  narrativas, expositivas; descrição, diálogo.                  Planificação de texto: relação, organização,</p>	<p>notações, terminologia e simbologia).</p> <p>Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros.</p> <p>Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.</p> <p>Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados.</p>			<p>Participação oral em debates e troca de ideias.</p>		
--	----------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--------------------------------------------------------	--	--

		<p>hierarquização de ideias.</p> <p><b>Fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia</b></p> <p>Palavras e textos (progressão)</p>	<p>Escrever relatos (com situação inicial, peripécias e conclusão), com descrição e relato do discurso das personagens, representado por meio de discurso direto e de discurso indireto.</p> <p>Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo.</p> <p>Ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados</p>					
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--

			a finalidades várias e em suportes variados.					
<b>Descrição</b>	<b>Português:</b> Conclusão da História e criação de um título para a mesma. Ilustração da História Leitura da História							

## Apêndice M- História “O fim da poluição na Terra”

### O fim da poluição na Terra

Quando o menino chegou á Terra só via lixo e não percebia o que estava a acontecer. Foi então que encontrou um lenhador e perguntou-lhe:

-O que aconteceu á Terra?

-A poluição está a deixar o planeta terra muito doente.- disse o lenhador.

-No planeta onde eu vivo isso não existe. disse o Benjamim

De seguida apareceu uma raposa que esteve a explicar mais sobre a poluição ao menino.  
(VMV)

-A poluição é o lixo que os humanos deitam no planeta Terra. — disse a raposa.

Benjamim decidiu procurar um sítio na Terra que não estava contaminada. No meio do caminho encontrou uma andorinha, a que perguntou:

- Andorinha, andorinha! Sabes um sítio onde não haja lixo?

A andorinha abanou a cabeça e levantou as asas para continuar a voar, pois tinha de ir migrar para um sítio mais quente, mas antes de partir, disse:

- Talvez o golfinho saiba. Ele vive no Oceano Atlântico! (JSz)

Benjamim viajou no seu avião movido a energia solar até ao Oceano Atlântico.

O golfinho disse que não conhecia nenhum local na terra sem poluição e que queria lançar um alerta mundial!

- Vamos reduzir o uso de plástico e acabar com plástico de uso único. Os navios petroleiros não podem continuar a limpar os seus depósitos no alto mar. Não podemos continuar a fazer perfurações de poços de petróleo. Vamos acabar com as descargas de esgotos e resíduos industriais. (GB)

-Eu acho uma ótima ideia vamos acabar com este lixo! - disse o menino contente.

-Obrigado, mas olha, podemos pedir ao lenhador, à raposa e à andorinha para nos darem a sua opinião e ajudarem nos se quiserem claro! - disse o golfinho. Quando chegaram disseram:

- Olá tudo bem, nós queríamos pedir ajuda com as vossas opiniões sobre fazer algo para dizer às pessoas várias razões e maneiras de acabar com a poluição.

-Sim nós queremos ajudar! - disseram todos contentes e entusiasmados. Depois de pensarem em avisos, para acabar com a poluição disseram que podiam fazer um cartaz e para diminuir o lixo podiam fazer uma angariação para recolher lixo! **(MC)**

Eles começaram a fazer o cartaz. Então foram buscar material. O Benjamin disse logo:

- Eu posso trazer a cartolina ou o papelão.

O lenhador disse:

- Por mim podes trazer, eu também posso trazer material (canetas, lápis de cor e de cera) para fazer o cartaz.

A andorinha disse:

- Eu posso trazer algumas folhas, se quiserem!

E o golfinho disse:

- E eu posso trazer algumas conchas.

Todos concordaram e disseram que sim. **(MAR)**

Assim que reuniram todos os materiais começaram a compor o cartaz com desenhos e figuras com cores vibrantes e coloridas.

Juntaram as folhas trazidas pela Andorinha, que representavam os Bosques.

Colocaram também as conchas oferecidas pelo Golfinho, que representavam os mares e os oceanos livres de materiais químicos.

Deixaram no cartaz um espaço livre para o apelo a fazer aos Humanos: O Lixo vamos todos apanhar para o nosso planeta saudável perdurar! **(MV)**

Quando acabaram o cartaz, todos acharam que este ficou muito fixe. Nessa altura o menino disse:

-Mas então onde é que o pomos?

-Temos de o por num sítio onde toda a gente o possa ver. Disse o golfinho.

Todos começaram a pensar onde é que podiam por o cartaz para que este ficar o cartaz até que a andorinha disse:

-Já sei onde podemos por o cartaz!! Podemos por no parque assim todas as crianças podem ver! **(MM)**

O Benjamim pôs logo mãos ao trabalho e pediu ajuda ao lenhador para o acompanhar ao parque.

Ao chegar ao parque com o cartaz e no seu avião movido a energia solar, fez logo dos meninos seus amigos e companheiros para juntos limparem o lixo do parque que ficou assim a ser um parque exemplar na terra. **(SS)**

Quando chegaram a casa, os meninos contaram aos pais que estiveram a apanhar lixo com o Benjamim e que a poluição está a destruir o planeta Terra e todos os animais que lá vivem. No dia seguinte, o lenhador, a Andorinha, o golfinho e o Benjamim fizeram um protesto em frente à Câmara Municipal para avisar as pessoas que todos os seres vivos estão a ser prejudicados com a poluição. **(MSM)**

Foi então que a raposa, esperta, perguntou:

-Benjamim, se queremos resolver um problema mundial não podemos falar só para a cidade, no teu planeta como comunicam com o mundo?

-Nos temos uma coisa chamada rede comunitária.

-O que é uma rede comunitária? -perguntou o lenhador -

-Uma rede comunitária é uma rede de informação onde as pessoas colaboram de forma positiva - respondeu - **(LBB)**

O Lenhador lembrou-se então dos seus colegas que normalmente o ajudavam sempre que precisava! Foi falar com eles e explicou-lhes o projeto que estavam a desenvolver para recolher lixo e do problema que tinham: queriam comunicar com mais pessoas! Foi então que o seu amigo Jorge teve uma grande ideia: tinha um amigo jornalista na SIC que podia fazer uma entrevista a todos para dar no Jornal da Noite.

Todos adoraram a ideia! Logo nesse dia falaram com o amigo jornalista, que ficou muito interessado e combinaram uma entrevista para o dia seguinte. Tinham de estar todos: o Benjamin, o Lenhador, a Andorinha, o Golfinho e a Raposa **(SRF)**

No dia seguinte, os amigos foram ao Jornal da Noite e transmitiram a sua mensagem, apelando a todas as pessoas para ajudarem a salvar o planeta. A reportagem foi tão comovente que uma multidão de pessoas se juntou e formou uma grande manifestação. Os cinco amigos ficaram muito espantados. Todos gritavam:

- O Lixo vamos todos apanhar para o nosso planeta saudável perdurar! **(MMA)**

Em conjunto tinham de aproveitar esta oportunidade para conseguir passar das intenções para as ações. E diz o Benjamim:

- A preocupação com o meio ambiente é da responsabilidade de cada pessoa, todos nós temos um papel importante nesta mudança, mas temos que convencer quem realmente decide e dita a regras...os governantes! Vamos enviar uma carta ao Presidente da República e ao primeiro-ministro, eles vão perceber a importância de tudo isto, eles também vivem neste planeta!!

Vamos escrever as cartas, que dizem? **(RA)**

Raposa - Concordo.

Andorinha e golfinho - Estamos convosco!!

Lenhador - Contem comigo.

Mas amigos, temos que acertar ideias e preparar o que iremos dizer. A maioria das pessoas já sabe o que tem de fazer, porém, não praticam, como por exemplo: não deitar lixo nas ruas, utilizar lâmpadas de poupança energética, não desperdiçar a água, andar menos de automóvel, desligar os aparelhos eletrônicos que não estão a ser utilizados, reciclar mais, consumir menos. E como se diz "de pequenino é que se torce o pepino", vamos pedir para criar uma disciplina na Escola que se pode chamar "Mundo Verde" onde desde cedo se poderá aprender o que fazer para cuidar e preservar o Planeta Terra. Mais ideias? **(GA)**

O protesto foi ouvido pelo Presidente da Câmara, que, com o Presidente da Junta, decidiram tomar medidas em conjunto com os municípios no compromisso de evitarem a utilização única de embalagens, de forma a promover um consumo mais sustentável. Também decidiram utilizar os ecopontos em todas as circunstâncias. **(JCA)**.

O Benjamim e os amigos, a raposa, o golfinho, a andorinha e o lenhador decidiram ir à escola no avião movido a energia solar explicar aos meninos a importância de evitarem

ações poluentes de forma a poderem salvar o planeta terra. Todos concordaram em explicar em casa aos seus familiares algumas ações que poderiam ser feitas para evitar que o mundo se transforme numa lixeira. Por exemplo, combinaram que quando forem de férias de verão para a praia não vão deixar plásticos, nem resto de comida e nem latas de bebida no areal nem no mar. **(FO)**

E assim os seres humanos do planeta Terra aprenderam que não se pode poluir o ambiente, fazer descargas de esgotos, reduzir o plástico fabricado e a partir desse dia ninguém poderia poluir o planeta.

-Adeus andorinha, adeus lenhador, adeus golfinho, adeus raposa.- despediu-se Benjamim.

E Benjamim entrou no seu avião movido a energia solar, despediu-se do planeta Terra e descolou para o seu planeta.

Assim acaba esta magnífica história. **(RM)**

Apêndice N- Planificação “Jogo- Mata”

Ano letivo 2020/2021	Ano: 4º	Tema: Expressões Artísticas- Motoras: Jogo no exterior		Número de alunos: 26	Como surgiu? Plano semanal			
Componentes do Currículo	Domínio/ Bloco (programa)	Conteúdo/ Descritores (programa)	Aprendizagens Essenciais	Descritores (Perfil do Aluno)	Estratégias	Avaliação/ Consolidação	Recursos Materiais	Tempo
Expressões Artísticas- Motoras	<b>Bloco 4- jogos</b>	5.Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objectivo do jogo. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e	Participar nos JOGOS, relativos ao 3.º e 4.º anos e ao 4.º ano de escolaridade, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades	A B C D E F H I	Jogo do mata-famílias  Jogo no exterior	Pertinência de intervenções  Observações realizadas  Cooperação nas atividades	Folha partilhada pelas famílias  Regras  Bola	+/- 30 min

	<p>respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física.</p> <p>6. No jogo do MATA, com bola ou ringue:</p> <p>6.1. Em posse da bola, PASSAR a um companheiro ou REMATAR (para acertar no adversário), de acordo com as posições dos jogadores. Criar condições favoráveis a estas ações, utilizando fintas de passe ou de remate.</p> <p>6.2. CRIAR LINHAS DE PASSE para receber a bola deslocando-se e</p>	<p>oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos em jogos coletivos com bola, jogos de perseguição, jogos de oposição e jogos de raquete.</p>			<p>Participação oral em debates e trocar de ideias.</p>		
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	---------------------------------------------------------	--	--

	<p>utilizando fintas, se necessário.</p> <p>6.3. Optar por INTERCEPTAR o passe ou ESQUIVAR-SE, quando a sua equipa não tem bola, deslocando-se na sua área, com oportunidade, conforme a circulação da bola.</p>						
<b>Descrição</b>	<b>Expressões Artísticas- Motoras : Jogo do mata (famílias)</b>						

Apêndice O- Planificação “Jogo- Cemitério”

Ano letivo 2020/2021	Ano: 4º	Tema: Expressões Artísticas- Motoras: Jogo no exterior			Número de alunos: 26	Como surgiu? Plano semanal		
Componentes do Currículo	Domínio/ Bloco (programa)	Conteúdo/ Descritores (programa)	Aprendizagens Essenciais	Descritores (Perfil do Aluno)	Estratégias	Avaliação/ Consolidação	Recursos Materiais	Tempo
Expressões Artísticas- Motoras	<b>Bloco 4- jogos</b>	5.Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo. Tratar os colegas de equipa e os adversários	Participar nos JOGOS, relativos ao 3.º e 4.º anos e ao 4.º ano de escolaridade, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação	A B C D E F H I	Jogo do mata- famílias  Jogo no exterior	Pertinência de intervenção  Observações realizadas  Cooperação nas atividades  Participação oral em debates e	Folha partilhada pelas famílias  Regras  Bola	+/- 30 min

	<p>com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física.</p> <p>6. No jogo do MATA, com bola ou ringue:</p> <p>6.1. Em posse da bola, PASSAR a um companheiro ou REMATAR (para acertar no adversário), de acordo com as posições dos jogadores. Criar condições favoráveis a estas ações, utilizando fintas de passe ou de remate.</p> <p>6.2. CRIAR LINHAS DE PASSE para receber a bola deslocando-se e</p>	<p>de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos em jogos coletivos com bola, jogos de perseguição, jogos de oposição e jogos de raquete.</p>			trocar de ideias.		
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	-------------------	--	--

		<p>utilizando fintas, se necessário.</p> <p>6.3. Optar por INTERCEPTAR o passe ou ESQUIVAR-SE, quando a sua equipa não tem bola, deslocando-se na sua área, com oportunidade, conforme a circulação da bola.</p>						
<b>Descrição</b>	<b>Expressões Artísticas- Motoras: Jogo do “Cemitério” (famílias)</b>							

Apêndice P- Planificação “Jogo- Macaquinho do chinês”

Ano letivo 2020/2021	Ano: 4º	Tema: Expressões Artísticas- Motoras: Jogo no exterior		Número de alunos: 26		Como surgiu? Plano semanal		
Componentes do Currículo	Domínio/ Bloco (programa)	Conteúdo/ Descritores (programa)	Aprendizagens Essenciais	Descritores (Perfil do Aluno)	Estratégias	Avaliação/ Consolidação	Recursos Materiais	Tempo
Expressões Artísticas- Motoras	<u>Bloco 4- jogos</u>	Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo. Tratar os colegas de equipa e os adversários com	Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com	A B C D E F H I	Jogo macaquinho do chinês com regras personalizadas  Jogo no exterior	Pertinência de intervenções  Observações realizadas  Cooperação nas atividades	Folha partilhada pelas famílias  Regras	+/- 30 min

		igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física.	oportunidade e correção de movimentos.			Participação oral em debates e trocar de ideias.		
<b>Descrição</b>	<b>Expressões</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Jogos no exterior- “Macaquinho do chinês”: Regras personalizadas adaptando à faixa etária.</li> </ul>							

## Apêndice Q- Guião da entrevista à Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico

### Guião da Entrevista

Começo, desde já, por agradecer a sua disponibilidade em responder às questões que tenho preparadas, a sua colaboração será de grande importância relativamente ao tema da investigação.

Esta entrevista visa à elaboração de um relatório final de investigação, no âmbito do Mestrado em Educação Pré- Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo o meu tema “ A Importância de uma Relação de Cooperação Escola-Família”.

O presente guião foi desenvolvido com o objetivo de conhecer a relação de cooperação escola-família escola numa sala de 1º Ciclo do Ensino Básico, a importância dessa mesma relação e qual o papel do Professor para a promover.

Todas as declarações são anónimas e confidenciais de tal forma que peço que atribua um nome fictício, pelo qual será tratada durante a entrevista.

Antes de iniciar peço-lhe autorização para proceder à gravação em áudio da entrevista.

Obrigada!

Categoria	Objetivos	Questões
Motivo da entrevista	Informar a Professora do tema da entrevista	<ul style="list-style-type: none"><li>· Informar o tema que irá ser abordado na entrevista;</li><li>· Pedir a sua colaboração, salientando a importância desta;</li><li>· Assegurar a confidencialidade da entrevista;</li><li>· Pedir autorização para gravar em áudio.</li></ul>
Dimensão Pessoal	Conhecer a Professora enquanto pessoa	<ul style="list-style-type: none"><li>· Qual o seu nome (fictício)?</li><li>· Quais as suas habilitações literárias?</li><li>· O que a motivou a ser Professora do 1º</li></ul>

		<p>CEB?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· A sua carreira Professora tem sido gratificante?</li> </ul>
Dimensão Profissional	Conhecer a Professora enquanto profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Como tem sido o seu percurso profissional?</li> <li>· Desde que iniciou a exercer, que idades/ anos de escolaridade tem acompanhado?</li> <li>· Qual o modelo pedagógico que se identifica?</li> </ul>
Escola-Família	Conhecer a visão da Professora sobre a Cooperação escola-família	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Acha que a cooperação entre a família e a escola é importante? Porquê?</li> <li>· Como Professora, costuma promover essa cooperação da família com a escola?</li> <li>· Que estratégias utiliza para envolver os pais na escola?</li> <li>· As famílias costumam participar?</li> <li>· Que resposta tem das famílias sobre essa cooperação?</li> <li>· As crianças valorizam a participação dos pais/ família na escola?</li> <li>· Que dificuldades/entraves que sente para contar com a participação das famílias?</li> <li>· Quais são, para si como Professora, quais os limites para essa relação entre a família e a escola?</li> </ul>
Conclusão	Agradecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Pretende acrescentar mais alguma informação?</li> <li>· Concluir a entrevista agradecendo a sua disponibilidade em responder às questões, pois foi muito importante para o trabalho.</li> </ul>

## Apêndice R- Transcrição da entrevista à Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico

### Transcrição da entrevista

Começo, desde já, por agradecer a sua disponibilidade em responder às questões que tenho preparadas, a sua colaboração será de grande importância relativamente ao tema da investigação.

Esta entrevista visa à elaboração de um relatório final de investigação, no âmbito do Mestrado em Educação Pré- Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo o meu tema “ A relação de cooperação escola-família”.

A presente entrevista foi desenvolvida com o objetivo de conhecer a relação de cooperação escola-família no 1º ciclo do ensino básico, a importância dessa mesma relação e qual o papel do professor para a promover.

Todas as declarações são anónimas e confidenciais de tal forma que peço que atribua um nome fictício.

Obrigada!

### Dimensão Pessoal/ Dimensão Profissional

- Qual o seu nome (fictício)?
- Quais as suas habilitações literárias?

Licenciatura em Ensino - Professores do ensino básico variante EVT.

- O que a motivou a tirar o curso de professora de 1º ciclo do ensino básico?

O gosto pelo trabalho com pessoas/crianças.

- A sua carreira como professora tem sido gratificante?

Sim, principalmente na relação que estabeleço com os alunos e na constatação da sua evolução e desenvolvimento das suas personalidades.

- Como tem sido o seu percurso profissional?

Comecei o meu percurso profissional no 2º ciclo na disciplina de EVT, estive alguns anos afastada do ensino, trabalhei na área da engenharia em telecomunicações e manuais escolares. Voltei ao ensino e há 5 anos que estou a lecionar no 1º ciclo.

- Desde que iniciou a exercer, que idades tem acompanhado?

1º e 2º ciclos dos 5/6 aos 12/15

- Qual o modelo pedagógico que se identifica?

Identifico-me com modelo cognitivo, embora me sinta condicionada e não o aplique.

### **Escola-Família**

- Acha que a cooperação entre a família e a escola é importante? Porquê?

Muito importante. É fundamental para o desenvolvimento integral da criança uma relação de cooperação com a família.

- Como professora, costuma promover essa cooperação da família com a escola?

Sim.

- Que estratégias utiliza para envolver os pais na escola?

O contacto regular, por vários canais, promoção do seu envolvimento e participação em atividades, sempre que possível.

- As famílias costumam participar?

Quando solicitadas e por sua iniciativa também.

- Que resposta tem das famílias sobre essa cooperação?

É positiva.

- As crianças valorizam a participação dos pais/família na escola?

Sim, sentem-se valorizados.

- Que dificuldades/ entraves que sente para contar com a participação das famílias?

Neste contexto não sinto nenhum entrave ou dificuldades.

- Quais são, para si, como professora, os limites para essa relação entre a família e a escola?

Deve pautar-se por ser uma relação de cooperação baseada na cordialidade e respeito, que tem como objetivo maior o bem-estar e desenvolvimento das crianças.

- Pretende acrescentar mais alguma informação?

Não.

## Apêndice S- Inquérito por questionário às famílias do 1º Ciclo do Ensino Básico

### Relação Escola- Família

O meu nome é Mariana Reis e frequento o 2º ano do Mestrado em Educação Pré- Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico no ISCE- Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

Este Inquérito por Questionário visa à elaboração de um relatório final de investigação, que tem como tema " A Importância de uma Relação de Cooperação/Colaboração entre a Família e a Escola".

Pode recusar ou desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo. Os dados recolhidos são anónimos e confidenciais e a sua eventual publicação só poderá ter lugar em revistas da especialidade.

O registo guardado das respostas ao questionário não contém nenhuma informação identificativa a respeito de quem o preenche.

Caso tenha compreendido e aceite participar, pedimos a sua colaboração nesta pesquisa.

Em caso de dúvida, deverá contactar: [mariana.reis@queiroz.pt](mailto:mariana.reis@queiroz.pt) (mailto:mariana.reis@queiroz.pt).

Obrigada!

\* Obrigatório

1. Na sua opinião, a cooperação/ colaboração entre a escola e a família é importante? \*

- Sim
- Não
- Não sei

2. Porquê? \*

3. Costuma cooperar/colaborar com a escola em algum momento? \*

- Sim
- Não

4. De que forma costuma cooperar/colaborar em atividades escolares? \*

- Ajudar na realização dos trabalhos de casa
- Auxiliar durante o estudo
- Contribuir para atividade realizadas em sala de aula
- Idas à escola para participar em atividades
- Reuniões (início e fim de ano letivo)
- Dias festivos
- Outra opção
- Não participo

5. Se assinalou "outra opção" diga, por favor, qual é.

6. Gostaria de cooperar/ colaborar em mais atividades/momentos escolares? \*

- Sim
- Não

7. Se respondeu "sim", em que tipo de atividades/momentos gostaria de cooperar/colaborar?

8. Se responde "não", porquê?

9. Na sua opinião, para o/a aluno/a a cooperação/colaboração da família em atividades/momentos escolares é importante? \*

- Sim
- Não
- Não sei

10. Sente dificuldades em cooperar/colaborar com a escola? \*

- Sim
- Não

11. Se respondeu "sim", quais são as dificuldades que sente? \*

12. Quais os limites que devem existir na relação entre a escola e a família? \*

---

Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

Apêndice T- Inquérito por questionário aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico

## Inquérito – A cooperação/colaboração das famílias

O presente inquérito tem como objetivo ser utilizado no meu relatório final de Mestrado em Educação Pré - Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, que tem como tema A importância de uma relação de cooperação/colaboração escola-família.

1. Achas que a cooperação/colaboração entre a família e a escola é importante?

- Muito Importante
- Importante
- Moderado
- Às vezes importante
- Não é importante

2. A tua família costuma cooperar/colaborar com a escola?

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

3. Em que atividades a tua família costuma cooperar/ colaborar?

- Ajuda na realização dos trabalhos de casa

Ajuda durante o estudo em casa	<input type="checkbox"/>
Contribui para atividades realizadas em sala de aula	<input type="checkbox"/>
Participa em atividades na escola	<input type="checkbox"/>
Reuniões (início e fim de ano letivo)	<input type="checkbox"/>
Dias festivos	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>
Não coopera/colabora	<input type="checkbox"/>

4. Gostavas que a tua família participasse em mais atividades da escola?

Sim  Não

4.1. Se sim, em que tipo de atividade?

Dias festivos	<input type="checkbox"/>
Atividades solidárias	<input type="checkbox"/>
Conversas sobre diversos temas	<input type="checkbox"/>
Exposições de trabalhos	<input type="checkbox"/>
Participar em atividades da sala de aula	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>



Obrigada pela tua colaboração, foi muito importante!

Mariana Reis

**Apêndice U- Exemplar de inquérito preenchido pelos alunos**

1. Achas que a cooperação colaboração entre a família e a escola é importante?

Muito importante

Importante

Moderado

As vezes importante

Não é importante

2. A tua família costuma cooperar/colaborar com a escola?

Muito frequente

Frequentemente

Ocasionalmente

Raramente

Nunca

3. Em que atividades a tua família costuma cooperar/ colaborar?

Ajuda na realização dos trabalhos de casa

Ajuda durante o estudo em casa

Contribui para atividades realizadas em sala de aula

Participa em atividades na escola

Reuniões (início e fim de ano letivo)

Dias festivos

Outra. Qual? \_\_\_\_\_

Não coopera colabora

4. Gostavas que a tua família participasse em mais atividades da escola?

Sim  Não

4.1. Se sim, em que tipo de atividade?

Dias festivos


Atividades solidárias

Conversas sobre diversos temas

Exposições de trabalhos

Participar em atividades da sala de aula

Outra. Qual? \_\_\_\_\_

 Obrigada pela tua colaboração, foi muito importante!

Mariana Reis